Revista da Semana

ANNO XXXI — N.º 29

5 de Julho de 1930

Agentes Geraes · **Herm. Stoltz & Cia.** — Rio de Janeiro — S. Paulo — Pernambuco.

Revista da Semana

A DECANA DAS REVISTAS NACIONAES
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
PROPRIEDADE
DA COMP. EDITORA AMERICANA
RUA BUENOS AIRES, 103 ✕ RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS
52 Numeros (BRASIL)
Um anno 50$ ✱ 6 mezes 26$
REGISTRADA
Um anno 70$ ✱ 6 mezes 36$

Telephs. *Redacção e Administração, 3—5003*
Directoria, 3—5005
Endereço telegraphico: REVISTA
Correspondencia dirigida
a AURELIANO MACHADO
Director responsavel
ESTRANGEIRO
Um anno 68$ ✱ 6 mezes 35$
REGISTRADA
Um anno 96$ ✱ 6 mezes 49$
Avulso 1$200 — Atrazado 1$500

Este numero consta de 48 paginas.

ANNO XXXI | **Rio de Janeiro, 5 de Julho de 1930** | **NUMERO 29**

A Legenda de São João

POR OSWALDO ORICO

JUNHO passou com a alegria de seus estalos e balões, deixando-nos a lembrança daquellas fogueiras em cujas brazas se assaram espigas de milho verde, batata doce, e em torno das quaes voaram modinhas e desafios como no tempo de nossos bons avós.

Tivemos uma lua redonda, meiga e romantica de gravura antiga.

E forasteiros que aqui vieram discutir complexas e arriscadas coisas de architectura esbarraram nesta coisa simples, deliciosa incomparavel: uma fogueira chamusqueando, para delicia do paladar commum, a quitanda brasileira de cannas, batatas, carás e aipins.

Tal como nos velhos terreiros das fazendas, quando ninguem pensava naquellas theses que varam o espaço com a torre pontuda dos edificios e naquelles cartazes que fallam de cidades rectas e altas.

Foi na illusão dessa amostra captivante de scenario antigo; ao som de desafios e emboladas; á luz de bichas, pistolas, rodinhas, morteiros e chuveiros, que me veiu á memoria o S. João dos meus primeiros annos de infancia, vividos lá na remota cidade de Belém do Pará, na casa solarenga de meu avô, bom velho que, á falta de outra occupação, collecionava usos e recordações.

Ajuntava-se ali a visinhança palradora e inquieta: dona Sinhazinha Fernandes, esposa dum ferragista; dona Genoveva Mesquita, senhora do pharmaceutico do bairro; tia Marocas Pacheco, *tia* de todo o mundo; o Raphaelzinho, rapaz de idade casadoira; Augusto Andrade, contador de anecdotas, e vinte outros exemplares daquelle tempo tão rico de reminiscencias.

A festa de S. João era então a mais popular de todas as festas do Brasil. Não havia casa de abastança ou rancho de pobrezio que a não celebrasse de coração.

O enthusiasmo escorria das fazendas para as chacaras.

Na tarde da ultima novena, erguia-se no pateo das casas ou na praça das igrejas uma arvore ou um mastro longo e alviçareiro, onde tremulava certa bandeira. Era a bandeira de S. João. A determinada hora, no dia das celebrações populares, descia o pavilhão, arriado e conduzido á casa do festeiro entre alegrias da garotada inquieta, moças catitas, rapazes saltitantes e matronas complacentes.

Naquelle tempo eu nada conhecia de folkloristas e ethnologos, ignorava os cultos orgiacos de Arthemizia e não lera ainda em Alfred Maury que "la Saint-Jean correspond au solstice d'été, et les Gaulois, les Germains et les Escandinaves célébraient á l'époque des solstices des fêtes solennelles. Ou, pour mieux dire, il existait, chez ces deux peuples, deux grandes fêtes: celle d'hiver qui, suivant les lieux, variait du 25 décembre au mois de février et celle de printemps, qui variait de l'équinoxe du printemps au solstice d'été, c'est-a-dire de Paques a la Saint-Jean".

Para mim a verdade sobre a origem desses festejos, que tanta vivacidade traziam á infancia desprevenida e credula, estava com meu avô, quando nos reunia e illustrava sobre as causas dos symbolos de Junho. Parece-me ouvil-o ainda com a voz pausada de fazendeiro á antiga, sotaque de homem do campo, contar-nos a lenda de S. João. Segundo elle, Nossa Senhora fôra visitar sua prima Santa Izabel, quando para ambas se avizinhava o nascimento de seus santos filhos. Com o interesse natural de familia, Nossa Senhora pediu á prima, cujo successo era esperado mais cêdo, que lhe désse signal da feliz natividade. Santa Izabel prometteu que daria, mandando plantar no momento um mastro na montanha proxima e accender em torno uma fogueira. Na verdade, depois de algum tempo, Nossa Senhora divizou no logar indicado as labaredas e o mastro promettido.

Partiu para a casa da prima, que déra á luz S. João Baptista, o Precursor. Desde então ficou por habito festejar com fogueiras e mastros o augusto natalicio.

Para melhor symbolizar a alegria de Nossa Senhora é que raparigas e rapazes, com capellas de flores á cabeça, atravessavam as ruas do meu tempo cantando o velho romance medieval portuguez:

"Já os linhos esflorecem,
"Estão os trigos em pendão,
"Ajuntam-se as moças todas
"No dia de S. João.

"Umas com cravos e rozas,
"Outras com manjericão.
"Aquellas que o não tiverem
"Tragam um verde limão".

Pouca gente saberá hoje ligar a sorte dessas fogueiras, que ainda crepitam em certos cantos da cidade e na commovida lembrança de certos corações, á promessa feita por Santa Izabel á sua santa prima de darlhe aviso sobre o nascimento de João Baptista.

Não será, pois, inopportuno, que se recorde ainda uma vez a legenda que Affonso Arinos colheu com tanta doçura, ao encontrar nos sitios e fazendas de sua terra, durante o mez de Junho, um limão ou uma laranja fincados na ponta de uma vara — indice ingenuo de uma tradição que os annos vão desbotando impiedosamente.

Oswaldo Orico

ENTRE HEROES

conto de Charles Petit

ALTA noite, foi o general Tcheng Ta Ping prevenido por um servo fiel de que os seus soldados haviam sido subornados pela gente do seu rival, general Pu Ki Tong, que lhe disputava o direito de saquear a provincia.

Foi isto justamente na vespera do dia marcado para a grande batalha que devia pôr termo á pendencia entre os dois grandes chefes. O general Tcheng Ta Ping sabia agora claramente o que se ia passar: após um simulacro de combate "para salvar as aparencias", as suas tropas executariam uma retirada estrategica que absolutamente lhes não fôra ordenada; e elle Tcheng Ta Ping cahiria nas mãos daquelle patife de Pu Ki Tong, que o mandaria supliciar diante das tropas victoriosas.

Tão desagradavel quão degradante desfecho apavorava o illustre guerreiro até então unicamente habituado a triumphar. E assim, ao cabo de certa reflexão, elle tomou uma resolução heroica. Pediu ao servo fiel que lhe cedesse, mediante razoavel retribuição, um modesto vestuario paisano e assim disfarçado, cosendo-se com a sombra, usando de mil cautelas, conseguiu sahir do proprio campo sem ser reconhecido pelas sentinelas.

Desatou então a correr, olhando de vez em quando para trás, a ver se não era perseguido... Ao cabo dalguns kilometros sentiu-se mais garantido. Ninguem, com effeito, déra pela sua evasão. Julgavam-no a dormir tranquillamente no seu leito em forma de armario — a dormir e a sonhar com novas glorias militares e novas presas de guerra... E, assim confiante no bom exito da fuga, Tcheng Ta Ping deteve-se um momento para tomar folego e tambem para reflectir...

Mergulhado em amargas meditações, não dava bem pelo tempo que ia passando, quando subitamente uma voz doce o chamou á realidade. Tcheng Ta Ping distinguiu vagamente na penumbra uma velhinha que até alli devia ter vindo sem fazer o mais ligeiro ruido. E logo a velha começou:

— Meu rico senhor, que faz em logar tão ermo? Ter-se-hia perdido na noite? Quer que lhe ensine o caminho?

— E a senhora? redarguiu Tcheng Ta Ping — Que singular acaso me proporciona o ensejo de a encontrar nesta solidão?

A velhinha soltou um suspiro do fundo da alma:

— Fiquei viuva ha dois annos. Meu adorado esposo repousa num tumulo voltado para o sol e sob uma latada verdejante ao cabo desta planicie. Amanhã passa o anniversario do seu fallecimento. Por isso me puz a caminho hontem á noite para poder, ao romper da manhã, conforme a tradição ritual, varrer a sua cova, fazer as libações e queimar alguns taeis de papel prateado para que elle não venha a carecer de recursos onde está vivendo e esperando por mim.

— Minha senhora, respondeu gravemente Tcheng Ta Ping, felicito-a por essa fidelidade aos antigos usos da nossa raça. Tambem eu vou visitar os tumulos dos meus antepassados. Ficam, porém, longe daqui e terei que andar ainda alguns dias para lá chegar. E para mudar de conversa: deve ser bem triste na sua edade viver só... Tem filhos?

— Tive. Morreram, porém, antes de meu marido e eis porque este corre o risco de lhe faltar, mais tarde, o culto dos antepassados. Que tristeza!

— Porque não toma um filho adoptivo?

— Mas onde o encontrar, de confiança? E se eu levasse para casa um maroto capaz de desperdiçar os meus bens — que não são tão pequenos assim?

E a velhinha soltou outro suspiro profundissimo. Tcheng Ta Ping então declarou no tom mais natural deste mundo:

— Minha senhora, vou-lhe fazer uma confidencia... Tenho irmãos mais velhos que asseguram aos nossos paes o culto dos antepassados.

PO' DE ARROZ

Miss & Lady

BELLEZA

GRAÇA

PERFUME

Beijaflôr - Rio

SABONETE

VALE QUANTO PESA

QUALIDADE E ECONOMIA

PRECOCIDADE

O Roberto é um menino intelligente.
E a sua observação arguta e fina
é de causar espanto a toda a gente...
E' um portento, o gury — nem se imagina!

AGUA DE COLONIA

FRANK LLOYD

A MAIS PERSISTENTE E CONCENTRADA

E um dia, após a ceia, de repente
elle pergunta ao pae, que tudo ensina:
— "Por que será, papae, que geralmente
chamam Nossa Senhora de Regina?"

PETROLEO "ORIENTAL"

DESTROE A CASPA E DA' VIGOR AO CABELLO

"— E' que Regina — diz o pae, sorrindo —
significa Rainha, a mais querida,
a que domina em tudo quanto é lindo..."

— "Ahn! e Regina — accrescentou Roberto —
é a Agua de Colonia preferida
E' a Rainha, tambem... Lógo está certo!"

PO' DE BELLEZA "ORIENTAL"

TORNA A CUTIS SUAVE E MACIA COMO O VELLUDO

Posso, portanto, se assim me aprouver, fazer me adoptar por outra familia. Terá uma filha, a senhora?

— Tenho, sim; mas infelizmente é feia, corcunda, gaga, bastante surda, catacega e, ainda por cima, apatetada.

— Que importa! Não será ella capaz de ter filhos?

— Talvez...

— Pois bem, minha senhora, de tal modo a sua triste situação me impressiona e penaliza que, para a suavizar, estou disposto a entrar para a sua familia. Tenho, pois, a honra de lhe pedir a mão de sua filha!

E ficou esperando ansiosamente a resposta — embora notasse quanto a sua proposta tinha de extravagante e suspeito... Com effeito, a velhota estremeceu:

— Como assim? Mas o senhor nem sequer sabe quem eu sou...

Sem saber que responder, Tcheng Ta Ping hesitou um bom momento. E a velha, com um risinho perverso:

— Pois bem, sei eu quem o senhor é. E' o general Tcheng Ta Ping. Reconheci-o immediatamente, apezar desse disfarce. Bastou-me ouvir-lhe a voz. E agora lhe pergunto sem mais rodeios: para onde vae assim sozinho e alta noite?

E, desembaraçando-se com surprehendente agilidade do trajo de viuva, a velhota transformou-se num robusto rapaz, de braço erguido e brandindo ameaçadoramente um punhal.

Tcheng Ta Ping, que estava desarmado, balbuciou lamentosamente:

— Rendo-me. O senhor é sem duvida um partidario do meu rival, investido da missão de me suprimir. Seguiu-me sem eu dar por isso e tem-me, indefeso, nas mãos. Antes, porém, de morrer, quizera bem saber porque, em vez de me apunhalar logo duma vez, o senhor perdeu tanto tempo a contar-me uma historia sem pés nem cabeça...

O rapagão deu de hombros, zombando de tanta incomprehensão:

— Supprimil-o, que idéa! Do que realmente o meu general me encarregou foi de indagar os verdadeiros recursos e o verdadeiro caracter do seu adversario. Vejo que o senhor é capaz de todas as baixezas e todas as patifarias. E eis, portanto, o que tem a fazer. Volte immediatamente para o seu acampamento, reassuma o commando das suas tropas e prepare-se para dar combate ao meu chefe que é, como sabe, o general Pu Ki Tong.

Todo a tremer, Tcheng Ta Ping objectou:

— Dar combate! Para que, se dantemão tenho a certeza da derrota? Francamente, não comprehendo!

Então o rapaz, em voz calma e lenta, explicou:

— O meu chefe deseja tel-o ainda algum tempo como adversario. Se o senhor desaparecesse, quem sabe o resultado que teriam as proximas batalhas? Assim, pois, o general Pu Ki Tong precisa, tanto por uma questão de gloria como por uma questão de interesse, de ter um rival como o senhor. Vá reassumir o seu posto glorioso. Garanto-lhe que nada tem a receiar. Conforme disse ha pouco, será derrotado amanhã; não soffrerá, porém, a menor perseguição e, em qualquer caso, não só terá a vida salva como ainda receberá, se tudo se resolver a contento, uma compensação pecuniaria, uma porcentagem do producto do saque...

— Para mim sózinho?

O joven official baixou a voz e quasi ao ouvido do outro:

— Sózinho, não. E eu? Rachamos, valeu? E' pegar ou largar. Valeu? Então, toque!

Velhice
Rins Doentes
Velho aos Trinta Annos!
Antigamente todos Viviam Mais de Cem Annos!
Só se morria de Velhice

SABEM todos os Medicos que nos tempos mais antigos só se morria de Velhice.

Os homens somente morriam moços e fortes ás vezes na Caça, luctando contra os Animaes Ferozes das Florestas, ou então nas Guerras, quando feridos em combate pelos Soldados dos Exercitos inimigos.

Eram as Féras, na caça, e as Guerras que matavam os homens.

Fóra disto, elles só morriam de Velhice, depois de terem vivido Mais de Cem Annos!

Mais de Cem Annos!

Sempre assim.

Porque hoje em dia é a Vida tão curta?

Porque, em geral, todos cometem e praticam as maiores imprudencias, que arruinam e sacrificam a Saúde.

A razão é esta:

Todos sofrem do Estomago e intestinos, e assim, depois de algum tempo, ficam sofrendo tambem das mais perigosas Molestias do Coração, da Cabeça, dos Nervos, do Sangue, do Figado, dos Rins e a terrivel Arterio-Esclerose.

Hoje, muito antes de Trinta Annos de idade, os homens começam a perder os cabellos, ficando calvos muito depressa; aos quarenta annos já parecem Velhos, com perda de memoria e das forças.

São certos orgãos do corpo, principalmente os Rins, que estão sofrendo, em consequencia das Fermentações Toxicas no Estomago e intestinos.

Com isto, pode-se até morrer de repente!

Para viver muitos e muitos annos e não ter nunca tão Dolorosas Doenças, tenha o seu Estomago e intestinos sempre bem limpos e bem fortes, usando **Ventre-Livre.**

Nunca esquecer:

Só se pode curar Dor de Cabeça e qualquer Molestia dos Rins, tratando-se bem o Estomago e os intestinos.

Não use Nunca e Nunca remedios Fortes e Violentos.

Seja Prudente: Trate-se!

Use **Ventre-Livre**

Dê bom começo á refeição

Haverá o que seja melhor do que uma sopa engrossada com a Maizena Duryea, cujo sabor será impossivel de se conseguir com outro ingrediente? E para bem terminar a refeição sirva uma das deliciosas sobremesas descriptas no livrinho da Maizena Duryea que V. S. pode pedir-nos.

M. BARBOSA NETTO & C.
Caixa Postal 2938
Rio de Janeiro

MAIZENA DURYEA

SABÃO RUSSO (solido e liquido)
O GRANDE PROTECTOR DA PELLE
Contra rheumatismo, queimaduras, contusões, torceduras, frieiras, talhos, rugas, espinhas, pannos; caspa; manchas; assaduras e suores fétidos.

AGUA DE COLONIA E SABONETE FLORIL
ULTRA-FINOS E CONCENTRADOS
A' VENDA EM TODA A PARTE

Londres, JUNHO DE 1930

E' inutil querer tentar fazer quaesquer novações no córte dos paletós mascu-os.

O homem, apezar de se preoccupar m toda a sorte de innovações, é essencial-ente conservador no trajar. Para tanto, sta acompanhar a evolução da moda asculina. Tudo ahi é lentidão. Para se abarem os calções de setim e os tricor-os foi necessaria a revolução fran-za.

Depois de alguns exageros verificados tres ou quatro annos, exageros que pro-

ravam crear uma moda masculina inteimente nova, os melhores artistas da esoura resolveram ficar nas nórmas congradas, livres de toda e qualquer orienção excessiva. Assim, os jaquetões e paós saccos entraram nas nórmas do typo dicional.

Ha, naturalmente, pequenos detalhes e variam: assim uma golla mais almada ou menos espalmada, homiras mais geometricas ou mais folgadas, rcem a sua influencia, mas não alteram ypo tradicional.

Os mais interessantes modelos de gravatas que se encontram nas melhores montras londrinas continuam a ser as listadas sem excessos de fantasia.

E' inutil accrescentar quão grande é a padronagem. Ha de todos os typos e feitios. Ha gravatas realmente admiraveis

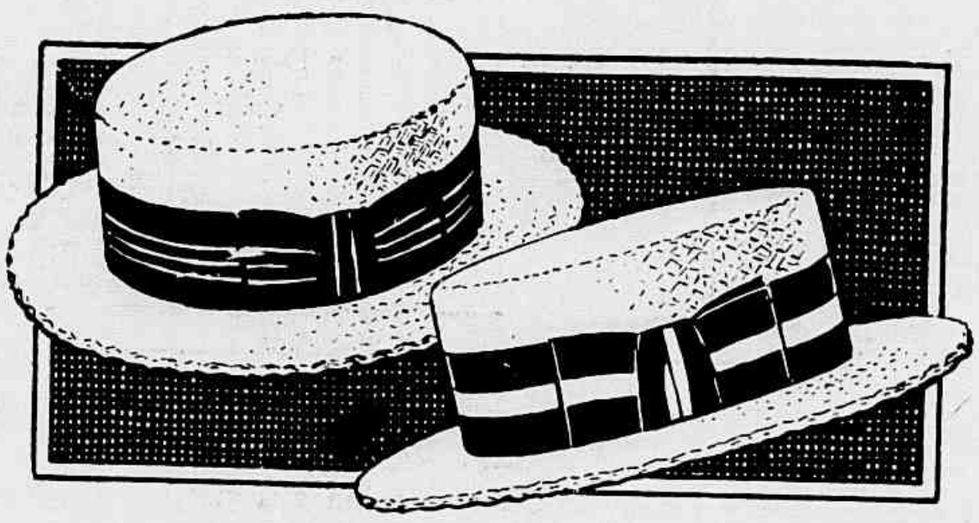
pelas suas cores que são verdadeiros arcos iris. Ha modelos que agradam a todos os typos possiveis, em claro ou escuro.

Desappareceram as gravatas vistosas de outros tempos, feitas em seda japoneza, com ramagens arabescos etc.

—§—

Não, meu caro leitor, não ha receio em usar chapéus de palha, com fitas garridas segundo as que viu em algumas das melhores chapelarias da cidade. Não ha perigo nenhum desde que essas fitas sejam interessantes e que os chapéus appareçam em solemnidades sportivas ou acontecimentos sociaes de praia. Ahi, sim, os palhinhas, com as suas fitas em azul ou vermelho, ficam muito bem. Claro está que, na vida urbana, do escriptorio profissional para casa, e quando se vestem roupas escuras, tal uso não fica bem. Mas fique tranquillo que esses chapéus de palha combinam admiravelmente com o seu paletot azul e as suas calças de flanella...

PETER GREIG



Use as famosas Pastilhas
MINORATIVAS
NA PRISÃO DE VENTRE, COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DO FIGADO E DO BAÇO

AS MINORATIVAS, conservando a saude, conservam a idade.

GRANDES MEDICOS BRASILEIROS ATTESTAM O VALOR THERAPEUTICO DAS MINORATIVAS

SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO

OTTO SCHÜTTE FILHO
MOVEIS FINOS
DECORAÇÃO INTERNA
LAMBRINS E ESQUADRIAS
RUA M. FLORIANO PEIXOTO, 150
RIO DE JANEIRO

ASSADURAS, BROTOEJAS E TODAS AS MOLESTIAS DA PELLE CURAM-SE PROMPTAMENTE COM O MILAGROSO PÓ PELOTENSE
VENDE-SE NAS PHARMACIAS

SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI
CAMBIO
Rio de Janeiro — S. Paulo — Santos
SAQUE SOBRES PORTUGAL, ILHAS, ESPANHA E TODAS AS PRAÇAS DO CONTINENTE EUROPEU
Endereço telegraphico: "MARTINELLI"
Avenida Rio Branco 106 - 108
RIO DE JANEIRO -- Caixa 1254

O DIA DA HORTENSIA

Dois grupos de *vendeuses* de hortensias, tirados no dia da linda flôr, instituido em beneficio das creancinhas pobres protegidas pelo Abrigo Thereza de Jesus.

Paganini

Nem toda a gente sabe que o cadaver do celebre violinista Paganini navegou, por falta de sepultura, uma porção de dias no mar alto.

"Esta aventura — escreveu Maupassant — é bem digna do artista genial e macabro que diziam ter o diabo no corpo, excentrico de figura, de movimentos, de maneiras e cujo talento sobrehumano e prodigiosa magreza crearam um ser de lenda, uma especie de personagem de Hoffmann".

Regressando a Genova, sua terra natal, Paganini morreu, victima do cholera, em Nice, a 27 de Maio de 1840. Seu filho embarcou o corpo num navio e retomou o caminho de Genova. O clero da cidade, porém, negou sepultura ao artista que passava por endemoninhado. E, consultada a respeito, a Municipalidade concordou com o clero.

O filho de Paganini tornou a embarcar, com o corpo, para Marselha e depois para Cannes; mas em ambos os portos lhe prohibiram a entrada, por causa do contagio. Desesperado, o filho de Paganini deixou-se ficar no mar "embalando sobre as ondas o cadaver do grande artista que os homens de toda a parte repelliam. Não sabia que fazer, para onde levar aquelle morto para elle sagrado"...

Aproximando-se da ilha Saint-Honorat, avistou um rochedo nú, eriçado como um porco-espinho, armado de dentes, chifres e unhas e onde, não se sabia como, um pouco de terra se accumulara nas cavidades do rochedo denominado Saint-Ferreol.

"Nesse escolho extravagante, em pleno mar, é que ficou enterrado e escondido durante cinco annos o corpo de Paganini".

E só em 1845 o filho de Paganini fez transportar os restos do grande artista para a villa Gajona, em Genova.

Um violino de preço

O sr. Louis Jouglet, residente em Calais, herdou ha tempos um violino e, não sabendo tocar, guardou o instrumento, com outros objectos e recordações, num armario de sua casa. Uma bella tarde do mez passado, recebeu o sr. Jouglet a visita dum professor de musica. Fallou-se do violino. O professor examinou-o e descobriu no interior do instrumento a marca celebre de Stradivarius. E logo depois uma commissão de peritos verificava e proclamava a authenticidade do violino que foi então avaliado em 2 e meio milhões de francos ou sejam, pouco mais ou menos, 830 contos de réis.

O decano dos jornaes

Parece que o mais antigo jornal do mundo é o orgam chinez Kim-Pa, *que conta mais de mil annos.*

Trata-se duma especie de revista official. Até ao anno 1301 da nossa era, só apparecia o Kim-Pa *uma vez por mez. Dessa data até 1830 foi semanal. Actualmente é quotidiano e dá tres edições que se distinguem por serem impressas em papeis de cores differentes.*

A energia, a coragem, a resignação dos soldados fazem a gloria dos generaes, como é o talento e a alma dos executantes que fazem a dos compositores.

Latim perdido

Quando o Quincas entrou no collegio, trazia comsigo a fama de "sete cabeças", que iria desbancar todos os companheiros da turma numerosa. Recebido com espantações pelo seu vulto avantajado, apezar da pouca edade, corria de bocca em bocca que era portador de razoavel acervo de sabenças, accumulado num collegio de padres que primava por exigente. Contavam ás centenas os *quinãus* que déra em latagões preparados, as *cincas* que apontára até a mestres de relevo. Era um *bichão*.

Familiarizado com o novo meio collegial, o Quincas deixou os companheiros em cons-

tante expectativa. Nem uma prova de sua cultura anterior apparecia e o rapaz a todos explicava a sua reserva:

— Estou farto de saber essas coisas. Tudo isso para mim é agua. Vim para cá, porque o ensino e o exame são officiaes; no fim do anno é que eu mostro...

E não mostrou o que sabia, durante o curso; dizia aos mestres, risonho, que "não sabia", piscava o olho para os companheiros com ar de desafio e fechava-se em copas.

As *gazetas* eram numerosas. O Quincas não perdia occasião para folgar. Viam o "grande aguia" constantemente a apostar

corridas no campo do collegio ou a soltar *papagaios* no morro da vizinhança.

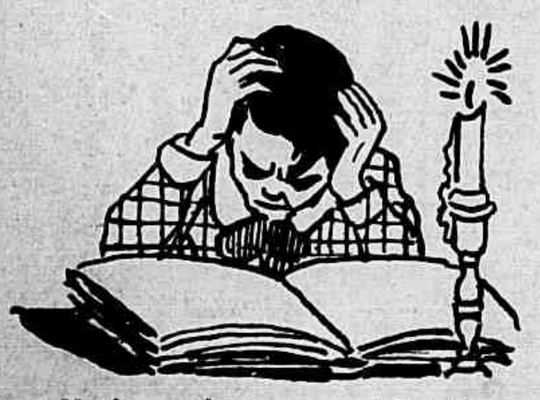
Uma vez um collega ouviu-lhe a palavra *papagaios* e foi, pressuroso, contar aos outros o grande achado; convenceram-se de que o rapaz, por distração, fallára latim e revelára-se. A expectativa cresceu de diapasão.

O director e os professores enchiam de *marmélos*, ou notas más, a caderneta do *genio*. Elle sorria, com ares de futuroso vencedor, e dizia para os discentes:

— Nada disso me abala. No fim do anno basta uma vista d'olhos nos livros, um dia antes da prova, e voces verão com quantos páus se faz uma canôa.

E accrescentava, imperativo, a bater na testa:

— Tudo está aqui! Olhem que não aprendi nesses livrinhos murchos que nos dão. A minha livraria é muito mais importante, ouviram bem? Muito mais importante! E com ares de desafio:



— Vocês conhecem a arithmetica de Bretel Demagny? A grammatica latina de Goudron Guyot? São dous volumes grossos como punhos, proprios para gente grande, gente que estuda deveras, gente que não quer saber de tico-tico...

Ninguem conhecia os autores exoticos citados; esperava-se a revelação com ancia. Alguns estudiosos, incredulos mas timidos, diziam a seus botões que tudo isso era pura caraminhola, que o rapaz não pescava patavina e procurava disfarçar a sua vadiagem com a promessa de um exame de estrondo — surpreza numa vista nos dominios pedagogicos.

Chegou aos ouvidos do Quincas esse cochicho; tratou de chamar á falla um dos autores:

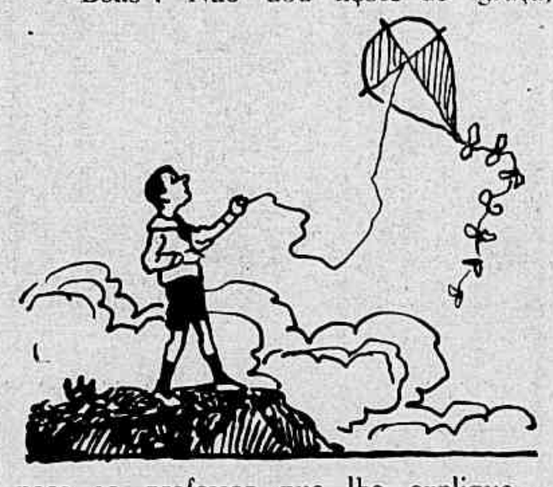
— Venha cá, diga-me uma coisa, você sabe se eu sei ou não sei?

— Não sei se sabe ou não sabe. Estou em branco a seu respeito, respondeu o interpellado.

— Pois fique sabendo que sei, e só dou satisfações no momento propicio.

Este *propicio* zumbiu como corpo estranho nos ouvidos collegiaes. O interpellado estranhou o termo, para elle novo em folha, e pediu o significado:

— Bôas! Não dou lições de graça,



peça ao professor que lhe explique...

A fama continuava intacta, a expectativa proseguia ascendente e o nosso heroe brilhava somente nas notas más, nas corridas a pé e nos volteios dos *papagaios*.

Approximava-se a época dos exames. O director achou bom avisar o *genio* para que não entrasse nas provas finaes.

— Entro sim senhor, observou elle, não estou aqui para outra cousa; isso de aulas e notas avulsas não me abalam, posso lhe mostrar o meu preparo no momento propicio...

Desta vez o *propicio* não teve o effeito encantador esperado, o chefe da casa declarou ao Quincas que ia avisar o pae.

O rapaz mudou de vida num momento; vadio e *prosa*, concentrou-se. Nas aulas continuava a receber *marmélos* entre sorrisos e mimicas de desafio; depois das aulas mettia-se num canto, evitando os colloquios, a "queimar pestanas".

O primeiro exame era o de latim, já estava marcada a prova escripta. Cahira um trecho de Vergilio para traducção. Nada se soube do resultado. A oral é que daria a surpreza. Nas vesperas dessa prova, o Quincas, pallido, approximou-se de um collega estudioso, para confessar:

— E' exquisito. Estudo, preparo a materia, mas chega o momento da oral e fico um tanto nervoso, "meio assim não sei como"...

— E' medo replicou, o outro.

— Medo, propriamente, não. E' commoção...

Chamado á oral, cahiu-lhe por sorte uma

fabula de Phedro: *Vacca, capella, ovis et léo* (a vacca, a cabra, a ovelha e o leão).

O professor, rigorista e temido, ordenou com voz grossa:

— Leia o titulo e traduza!

Os companheiros, como um só homem, aguçaram a attenção esgravatando os ouvidos, á espera das revelações.

E o Quincas, calmamente:

— "*Vacca, capella, ovis et léo*"... a vacca da capella comeu o ovo do leão.

A gargalhada estrugiu. A *bomba* rebentou. Quincas, desde esse dia, viu perdido o seu latim.

RAUL

Pela sua inconfundivel perfeição, elegancia, durabilidade e bom gosto, FOI O UNICO que obteve a mais alta classificação na Exposição Internacional do Centenario da Independencia do Brasil, em 1922: HORS CONCOURS.

A' venda em todas as bôas casas da Capital e dos Estados.

Fabrica: FERREIRA SOUTO & C.

RUA FONSECA TELLES 18 a 30 — Rio de Janeiro

um agradavel SABOR de FRUCTAS

Peça sempre

WRIGLEY'S

(Leia-se Riglis)

Distribuidores:

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

Rua Theophilo Ottoni, 44 — Caixa Postal 564 — Rio de Janeiro

A ceremonia da inauguração do retrato da 1a. directora da "Escola de Enfermeiras D. Anna Nery", miss Kanninger. O retrato inaugurado na Escola representa a homenagem da 1.a turma de enfermeiras, diplomadas em 1925.

QUANDO ESPIRRO, QUANDO TUSSO,
QUANDO SINTO ALGUM DEFLUXO,
DA VOZ ME ROUBANDO O SOM,
NÃO ME ASSUSTO, NÃO ME ESPANTO,
NEM HA RAZÃO PARA TANTO.
O TRANSPIROL PÕE-ME BOM.

As joias de Pola Negri

Em certo dia do mez passado — conta um jornal de Berlim — alguem bateu á porta dos aposentos occupados pela sra. Pola Negri num dos "Palaces" da capital allemã. A super-star, para empregarmos o termo tão em moda, disse tranquillamente:

— Entre.

Surgiram então dois cavalheiros, um meirinho e um policial. Em razão duma condemnação proferida ha alguns annos, o meirinho tinha que fazer alli uma penhora pela quantia correspondente a cincoenta contos de réis. Em cima duma meza, estavam diversas joias.

— Bom, isto me basta... declarou o meirinho, apossando-se dum colar de perolas.

E retirou-se com a joia, cujo valor andava por trezentos contos.

— O mais curioso — dizia depois a sra. Pola Negri a um jornalista — é que, em viagem, geralmente me sirvo dum colar falso, que não vale mais de cem francos. Quiz, porém, o acaso que logo naquelle dia eu tirasse da mala o verdadeiro...

Com certeza o meirinho se informou primeiro.

O primeiro dente de ouro

Toda a gente imagina que o primeiro dente de ouro foi obra dum dentista norte-americano. Não ha tal. E' á Allemanha que cabe a honra de haver dado ao mundo esse elemento de embellezamento ou, mais propriamente fallando, de restauração physionomica.

Em 1563, um rapazinho de Helmstadt, chamado Christoph Muller, communicou aos seus professores que tinha um dente de ouro — um verdadeiro dente e de ouro verdadeiro. Os professores proclamaram o prodigio nunca visto e o garoto, tornado celebre dum dia para o outro, passou a exhibir, com entradas pagas, aquelle curioso phenomeno. Ao cabo de certo tempo, porém, rompeu-se a casca de ouro que revestia o dente authentico e este appareceu em toda a sua brancura natural... Teve então o rapazola que confessar o seu estratagema e, como se tinha valido delle para apanhar dinheiro aos incautos, foi condemnado por abuso de confiança.

Estava, porém, inventado o dente de ouro; e logo appareciam pelo mundo — sobretudo na America do Norte — clientes desse novo ramo da odontologia.

Pensamentos

Se os homens soubessem o que ha de doce na amizade d'uma mulher, chorariam todas as vezes que transpuzessem os limites da amizade para pôr os pés no dominio do amor.

✦

A mocidade, a belleza tem um limite; a afabilidade não tem.

IRRITAÇÕES AGUDAS DO ESTOMAGO

Uma irritação ligeira do estomago, mas prolongada, leva quasi fatalmente ás gastrites chronicas. Estas gastrites, sobretudo quando ellas são acompanhadas de hyper-acidez, são muitas vezes dolorosas em virtude de inflammação da mucosa gastrica que ellas provocam. Logo que sinta o mais pequenino mal-estar estomacal, tome então meia colhér de café de Magnesia Bisurada n'um pouco de agua quente. A acidez é immediatamente neutralizada e as paredes inflammadas do estomago são immediatamente alliviadas. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

UM NOVO SPORT!

Colleccionar as instructivas e interessantes

ESTAMPAS DO SABONETE

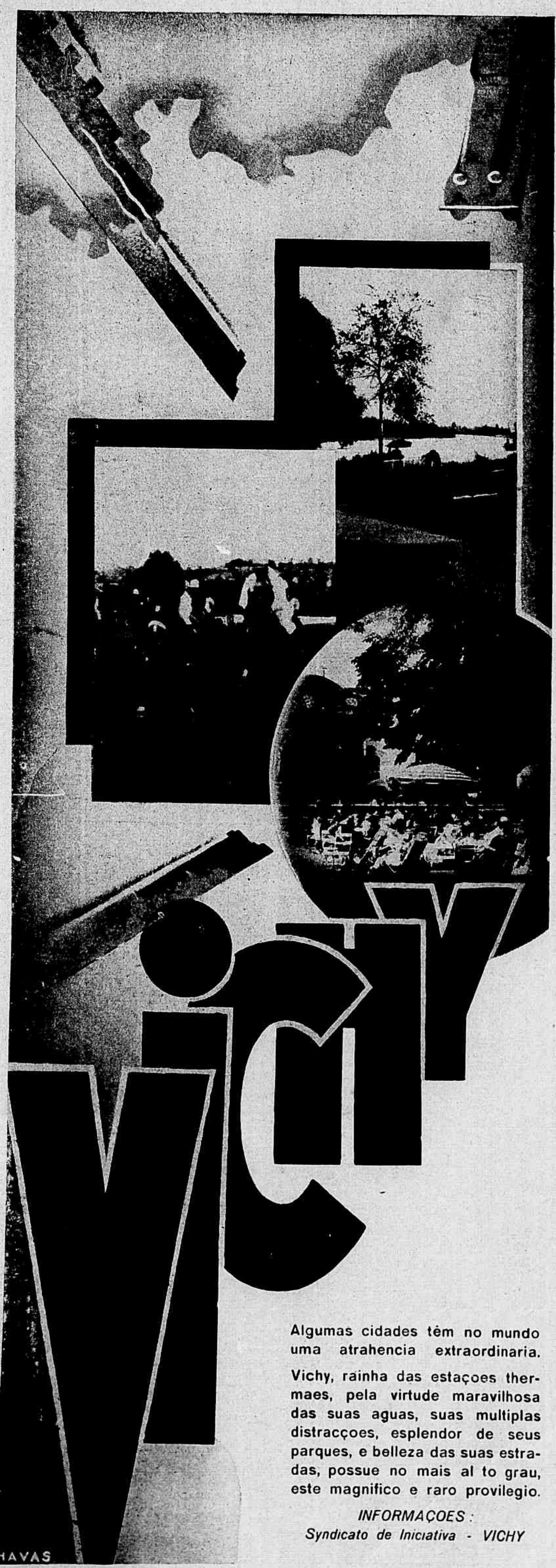
EUCALOL

INNUMERAS SERIES — CADA SERIE 6 ESTAMPAS
PARA SER COLLOCADAS EM BONITOS
:-: :-: :-: ALBUNS ESPECIAES :-: :-: :-:

CADA CAIXA EUCALOL DEVE CONTER 3 ESTAMPAS

-: Exijam caixas contendo estampas :-

Exijam PHILLIPS com o rotulo em portuguez.



Algumas cidades têm no mundo uma atrahencia extraordinaria.

Vichy, rainha das estaçoes thermaes, pela virtude maravilhosa das suas aguas, suas multiplas distracçoes, esplendor de seus parques, e belleza das suas estradas, possue no mais al to grau, este magnifico e raro provilegio.

INFORMAÇOES:
Syndicato de Iniciativa - VICHY

CENTRO DAS ELEGANCIAS INTERNACIONAES

As cadeiras antigas

POR HERMETO LIMA

Segundo todas as probabilidades, os primeiros moveis que o homem fabricou foram: a cama, a mesa, o tamborete e o bahu.

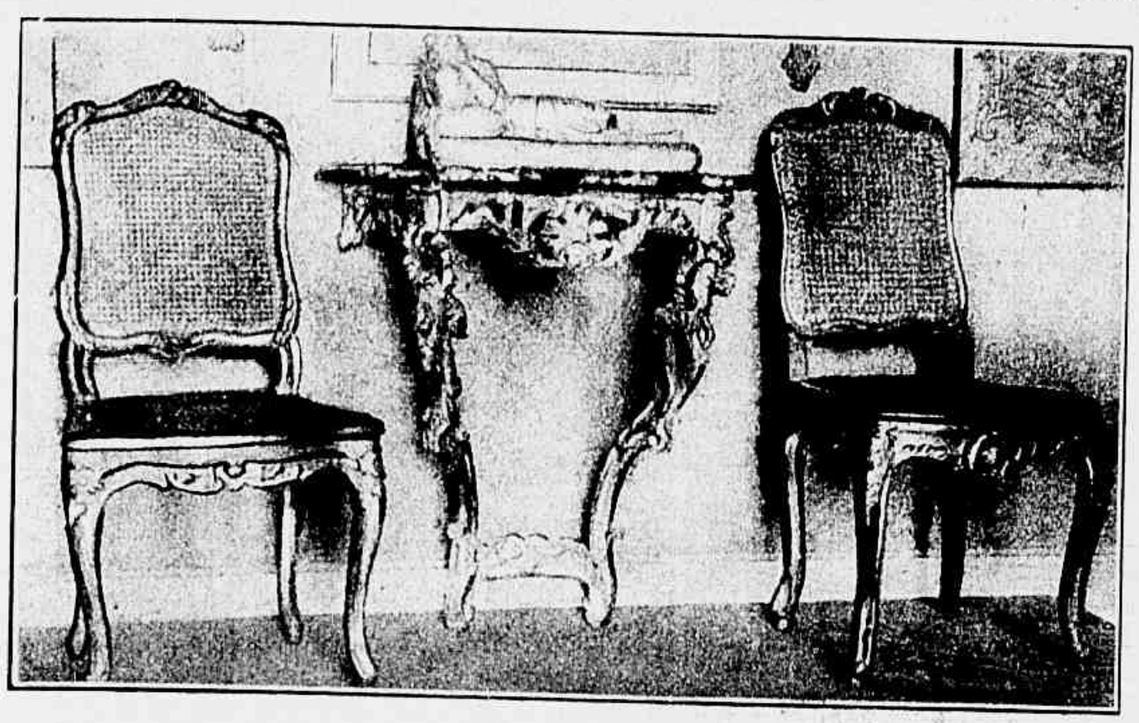
Os egypcios, entre os quaes a arte da carpintaria se achava bem desenvolvida, foram os primeiros que deram aos moveis a belleza alliada ao conforto, como se pode ver nas pinturas dos sarcophagos e nos baixos relevos de seus monumentos que chegaram até nós. As camas eram feitas de grossos bambus e os mais ricos usavam-nas de cedro, ornadas de desenhos. A cadeira era feita do mesmo modo e algumas tinham o espaldar de couro. Os hebreus, depois do seu captiveiro, tinham adquirido dos egypcios os habitos, e imitado as suas artes, e o conhecimento pratico de suas vantagens. Quando se estabeleceram na Judéa, tiveram ahi madeira mais abundante que nas margens do Nilo, dahi a facilidade da fabricação de seu mobiliario. As ordens dadas por Moysés para a construcção da arca provam como os hebreus se achavam familiarizados com as construcções de madeira. O mobiliario grego foi durante muito tempo simples e pobre, como convinha ao povo agricola e guerreiro, mas o contacto dos gregos com os persas e o seu commercio com os Tyrenses e os Chaldeus levaram nas cidades da Grecia o luxo ao qual os athenienses e corynthios se achavam habituados. Os romanos, que copiaram a architectura dos gregos, copiaram tambem o seu mobiliario, crescendo o luxo delle até chegar ao auge, que foi no tempo dos doze cesares. A prodigalidade extrema do tempo de Julio Cesar cresceu mais ainda no tempo de Claudio e de Nero. Os banhos, os banquetes custavam sommas enormes e o mobiliario precisava acompanhar estas riquezas. Suetonio conta como Caligula fez para renovar o seu mobiliario.

Demos agora um salto até ao seculo XIII para vermos o mobiliario se modificar inteiramente. A industria e a arte tem progredido; as cruzadas estebeleceram relações com o Oriente e trouxeram para a Europa a civilização arabe, já então muito adiantada. Os moveis simples e solidos dos seculos anteriores são substituidos por outros mais elegantes, mais bem acabados, e já podemos ver os moveis esculpturados, mostrando o gosto bysantino. As cadeiras já são mais largas e mais confortaveis, ja se vêem as estofadas. Na época da Renascença, os costumes feudaes, sobre os quaes Luix XI tinha dado um golpe tão pesado, haviam desapparecido, para dar logar aos costumes senhoriaes, e com as transformações desses costumes transformou-se tambem o mobiliario. Veneza, celebre então pela sua arte e pela sua industria, faz reviver a arte grega já esquecida. Em França, sobretudo, sua influencia se faz sentir e os principes francezes casando-se com as princezas italianas levaram para a França o mobiliario estylo veneziano. Dahi em diante o mobiliario soffre modificações e vae até ao extravagante; as necessidades vão creando moveis novos e a arte mobiliaria se amplia e se desenvolve.

Cadeiras estofadas da época de Luiz XIV

O mais antigo movel que se conhece é a cadeira de Dagoberto, que se acha no museu do Louvre, em Paris. Tratando de cadeiras, principal objecto destas notas, devemos dizer que já ellas eram conhecidas dos romanos sob o nome de "sella". Havia a sella curulis, a sella gestatoria, a sella balnearis etc. Cada uma das diversas cadeiras tinha o seu nome especial, conforme a sua forma e o uso que lhe destinavam. Na edade média as cadeiras eram raras; na parte principal do aposento não havia senão uma, logar de honra reservado ao senhor, ao chefe da casa, ou ao estrangeiro de distincção que se recebia como hospede. No resto do aposento só havia bancos, tamboretes e bahús, que serviam de cadeiras. No quarto de dormir, na sala de jantar, tambem só havia uma unica cadeira, para

Poltrona de Voltaire

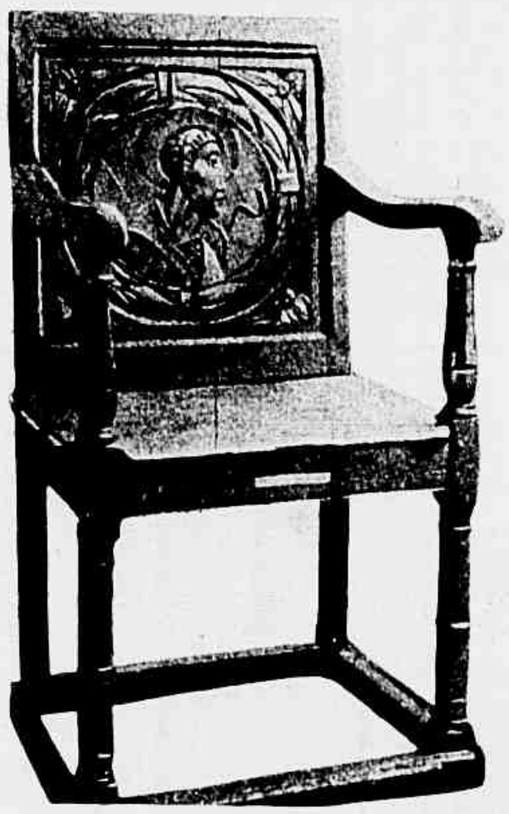


o dono ou a dona da casa. Se o dono recebia os inferiores, elle os deixava em pé, ou mandava que se sentassem nos tamboretes. Se recebia um superior, cedia a sua cadeira para lhe fazer honraria. Sendo nessa época a cadeira uma especie de throno, devia naturalmente ser rica e ornada com luxo; eram muitas vezes incrustadas de ouro, de marfim, de cobre, de prata. A forma dessas cadeiras teve variado conforme as épocas; a principio se assemelhavam a uma cadeira polygona, que se collocava no meio da sala; depois foram introduzidas as cadeiras de encosto alto e ricamente esculpturado.

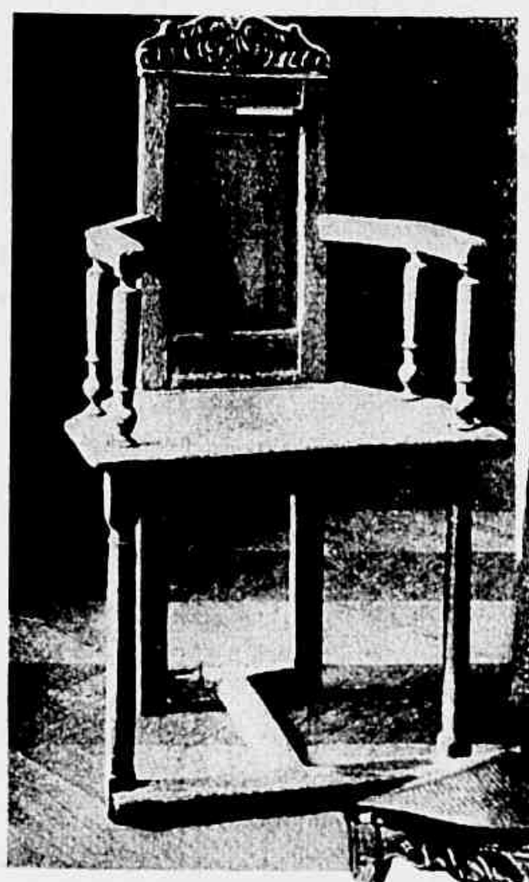
Durante muito tempo, a cadeira foi o assento mais commum; a cadeira de braços era reservada ás pessoas de categoria elevada. Era sobre simples cadeiras que se sentavam os membros da Academia Franceza; mas, o cardeal d'Estrées tendo pedido ao rei autorização para se sentar na Academia em uma cadeira de braços, em razão de suas enfermidades, e o rei não querendo estabelecer distincção entre os academicos, concedeu-lhe licença, mas exigiu que todos os academicos se sentassem em cadeiras de braços: *fauteuil*.

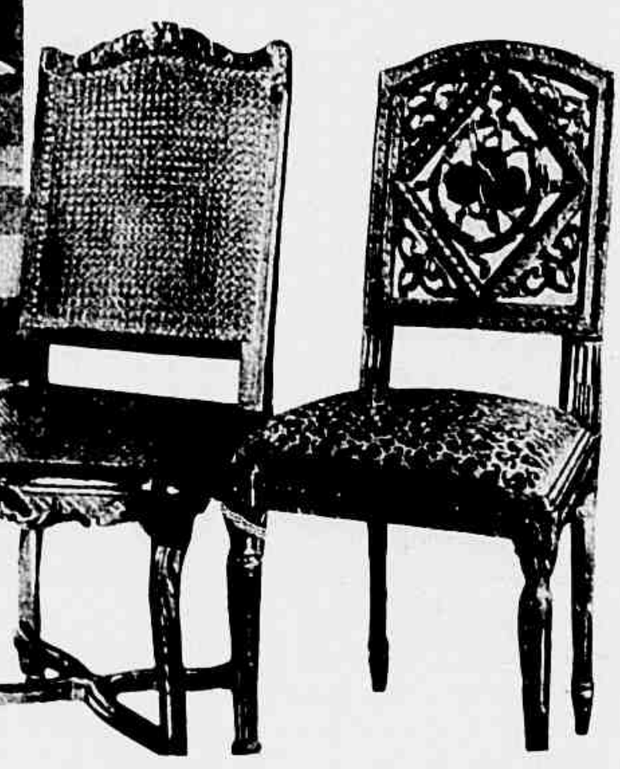
Depois da edade média, a cadeira passou a ser de uma variedade infinita. Vieram as de palha, as estofadas, as douradas a fogo, conforme o gosto dos artistas que as fabricavam. Entre nós, as primeiras cadeiras fabricadas eram de jacarandá, usadas nos tempos coloniaes.

Ainda se encontram alguns exemplares, mas nas casas dos collecionadores de coisas do passado.



Cadeira de braços da 1.ª metade do seculo XVI





Cadeira franceza do meiado do seculo XVI.

Ao lado: — Cadeiras de madeira entalhada, da época da Regencia.

Mercedes Lima

RECEITA

UTIL

Qualquer senhora usando todas as noites o "CREME MENDEL" e diariamente o "PO' GRASEOSO MENDEL" terá feito a cousa mais importante que conceber se pode... Isto:

O rejuvenescimento da epiderme.

A senhora de mais de 40 annos que usar o Creme Mendel voltará dentro de 60 dias a representar, pela frescura do rosto e desapparecimento das rugas, os seus 30 annos; e as moças que desde os 18 annos se habituarem com o uso do Creme e do

"Pó Graseoso Mendel"

podem ter a certeza de que aos 60 annos a sua cutis será tão bonita e conservada como nos primeiros annos da juventude. Diariamente o

"Pó Graseoso Mendel"

Bon Ami—

o magico limpador de espelhos

Bon Ami limpa

Banheiras — *Azulejos*
Janellas — *Espelhos*
Latão — *Cobre*
Lata — *Nickel*
Aluminio
As mãos — *Sapatos brancos*

USE Bon Ami — e a limpeza dos seus espelhos tornar-se-ha um simples passatempo. Não é preciso lavar nem esfregar — Bon Ami *absorve* toda a sujeira e marcas de dedos.

Desta maneira é summamente facil manter os espelhos sempre limpos e scintillantes.

Bon Ami não arranha as superficies que limpa e não irrita as mãos. Compre um tijolo de Bon Ami hoje mesmo e experimente-o pessoalmente.

A' VENDA EM TODA A PARTE

Distribuidores Geraes--TELLES, IRMÃO & CA. LTD.

Rua Florencio de Abreu, 37, São Paulo

Bon Ami

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE "CASELLA-LONDON"

CADA LAR DEVE POSSUIR DOIS

EM CURYTIBA

A 3.ª Semana Brasileira de Educação em Curityba, imponente aspecto tirado no Theatro Guayra.

Um caso de plagio musical

Uma sala do Tribunal de Justiça de Londres foi, o mez passado, temporariamente transformada em sala de concerto. Foi alli collocado um piano de cauda, ao qual dois conhecidos virtuosi tinham que tocar para um auditorio composto de criticos, artistas, homens de letras e senhoras da sociedade.

No logar destinado á parte queixosa, rodeado dum grupo de "ases" do fôro e entre elles os advogados Moritz e Melford Stevenson, estava o director londrino da Casa Ricordi. No recinto das testemunhas achavam-se os compositores Jack Waller e Joseph Tunbridge, o empresario Herbert Clayton e os proprietarios do Dominion Theatre, de Londres.

Tratava-se duma accusação de plagio apresentada pela Casa Ricordi contra os autores da comedia musicada Azas de prata, *que haviam composto uma canção intitulada* Tormento do meu coração *sobre um thema da* Madame Butterfly.

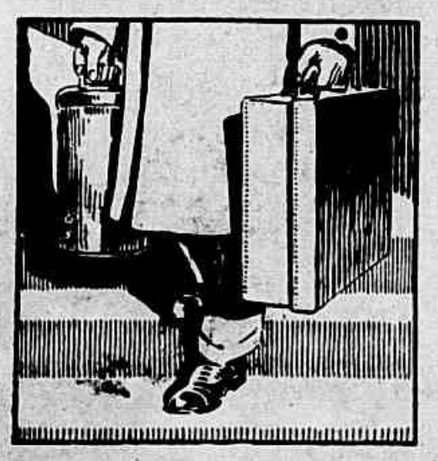
Os debates estiveram, ao que dizem os jornaes, interessantissimos. O maestro Percy Pitt, chamado a pronunciar-se como perito, declarou que a aria em questão fôra evidentemente composta sobre o alludido motivo de Puccini e, para demonstrar o que dizia, sentou-se ao piano e tocou as duas peças com effeito parecidas ao extremo. A differença consistia apenas em haverem tido os compositores inglezes a idéa "genial" de pôr a obra de Puccini em tempo de valsa.

A nota mais curiosa da audiencia foi, porém, a declaração feita pelos accusados de terem procedido daquelle modo em razão dum costume sanccionado pela jurisprudencia ingleza e segundo o qual qualquer musicista se pode apropriar de oito notas duma composição alheia e "desenvolvel-as" numa nova pagina musical. Por essa theoria, o plagio não pode ser prohibido, muito menos castigado. E assim a Inglaterra se torna, no terreno musical pelo menos, o paraiso dos plagiarios.

PHILIPS „Metalix"

Um apparelho Raio X verdadeiramente portatil

O unico apparelho Raio X portatil, de grande simplicidade de operação, facillimo transporte e segurança absoluta, acondicionado em 2 volumes, pesando somente 12 e 18 kilos respectivamente.
Funcciona ligado á rêde de illuminação para voltagens desde 70 até 220 volts.



Philips Metalix é de facillimo transporte

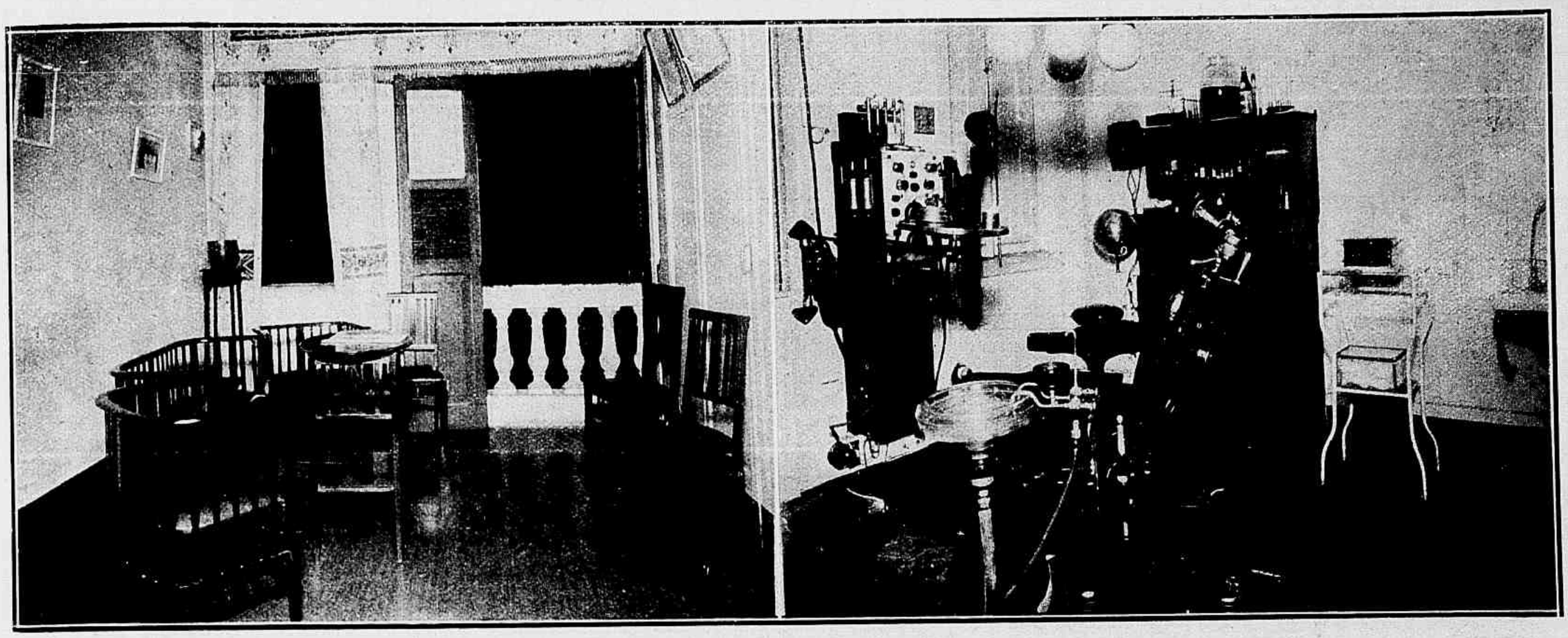
A' S. A. PHILIPS DO BRASIL peço enviar-me catalogo descriptivo do Metalix Portatil. R. S. 730

Nome .....

Rua ..... Estado .....

Corte o coupon e envie a S. A Philips do Brasil — Caixa Postal 954 — Rio.

DR. ALEXANDRINO AGRA



As gravuras acima reproduzem dois aspectos do actual consultorio do nosso presado collaborador dr. Alexandrino Agra, que hoje tem installada a sua clinica odontologica com todos os aperfeiçoamentos mais adiantados, mercê de uma tenacidade e uma competencia que a sua immensa e distincta clientela tem consagrado. Havendo occupado differentes postos no campo odontologico: presidente, varias vezes reeleito, da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas, onde teve opportunidade de collocar aquella aggremiação num nivel de accentuado e prestigioso relevo; director clinico e um dos fundadores da Assistencia Dentaria Infantil, que muito lhe deve da sua benemerita efficacia; a tudo o conceituado profissional renunciou, para se dedicar exclusivamente á sua clinica, que hoje lhe absorve inteiramente a prestimosa actividade. Assim esta nota, que hoje nos apraz consagrar-lhe, é tambem um ensejo para merecido preito de justiça a quem tanto tem contribuido para o levantamento da odontologia brasileira. Ainda no recente congresso, que foi dos mais brilhantes e concorridos até hoje realizados em nosso paiz, a sua acção, não só como vice-presidente da Federação Odontologica Latino-Americana mas sobretudo pelas iniciativas postas em pratica como presidente da A. C. B. C. D., foi sob todos os pontos de vista das mais proficuas para o bom exito d'aquella reunião scientifica; e, se quiçá o abalisado clinico nem sempre encontrou em seus consocios o amplo reconhecimento dos seus altissimos meritos orientadores, mais um motivo seria esse para aqui lhe rendermos esta sincera homenagem.

As marés

E' muito interessante observar como as marés sobem mais ou menos nos diversos litoraes do mundo. Nas costas do Mediterraneo a maré é apenas perceptivel. Mas nas costas do Atlantico, na Mancha e no mar do Norte a maré tem uma tal importancia que dá motivo a preoccupações. Nas costas do Finisterra, por exemplo, ou nas costas do Norte, as marés que comportam um deslocamento de 4, 5, 6 metros d'agua em altura são communs, e mesmo na bahia de Grainville póde se observar 14m. 70 na occasião dos equinocios.

Mas não é o "record do mundo".

Em Portishead, no mar d'Irlanda, o maximo da altura das marés, nos equinocios, attinge 16m. 30; em Porto-Gallegos, na Patagonia, perto do estreito de Magalhães, a agua nas mesmas épocas levanta-se a 18 metros acima do nivel da baixamar; e na bahia de Fundy, no Canadá (Nova-Escocia), a altura maxima das marés do equinocio attinge vinte metros.

Vendo-se taes massas de agua subir e descer alternativamente todas as 12h. 25 minutos, comprehende-se o afinco dos engenheiros na procura da utilização dessa força prodigiosa que, até agora pelo menos, ainda está na categoria das "forças perdidas" quando ha tanta necessidade de ter-se forças utilizadas.

ATTRAE a ATTENÇÃO do PUBLICO
a GRANDE EXPOSIÇÃO de
JOIAS FINAS, BRILHANTES, PRATARIAS, ESMALTES, OBJECTOS DE ARTE E LINDOS ARTIGOS PARA PRESENTES
a Preços Interessantes
JOALHERIA
ADAMO
RIO
OUVIDOR 128
S. PAULO
R. SÃO BENTO 25

Convém verificar!

Convém verificar se a urina da criança mancha as fraldas. Criança que urina frequentemente, com urina de odôr forte e de côr carregada, é criança com pyelite.

Muitas diarrhéas, vomitos e inapetencia correm por conta de pyelite.

O Helmitol da Casa Bayer é o remedio soberano contra esse mal. Póde ser dado sem receio, mesmo ás crianças de mezes.

Peça a opinião dos srs. Medicos.

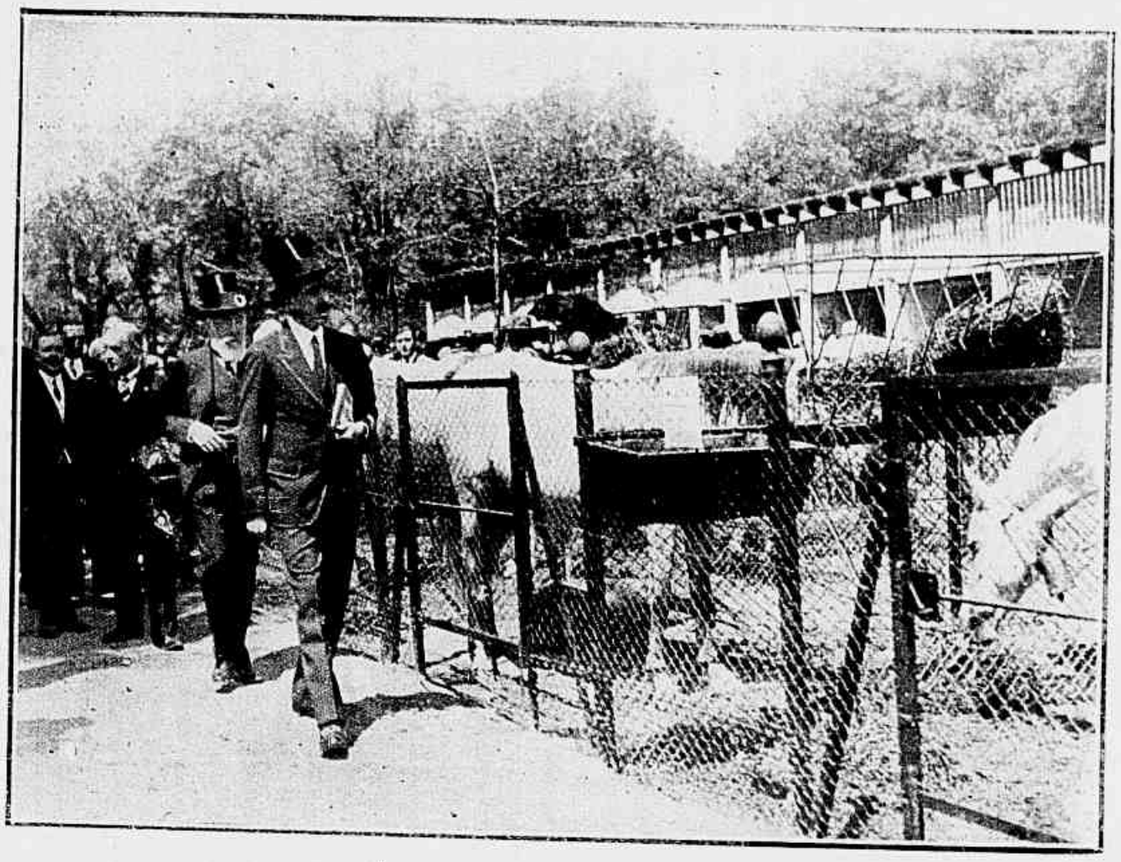
Mais um thesouro escondido

A pequena cidade de Zaadam, na Hollanda, celebre na historia por ter alli estado Pedro o Grande, acaba de ser emocionada pelas pesquizas sensacionaes que tiveram logar no cemiterio, n'um tumulo muito antigo, sobre as indicações dadas em Berlim por uma tal madame Sylvia e um mysterioso engenheiro allemão cujo nome foi cuidadosamente conservado secreto.

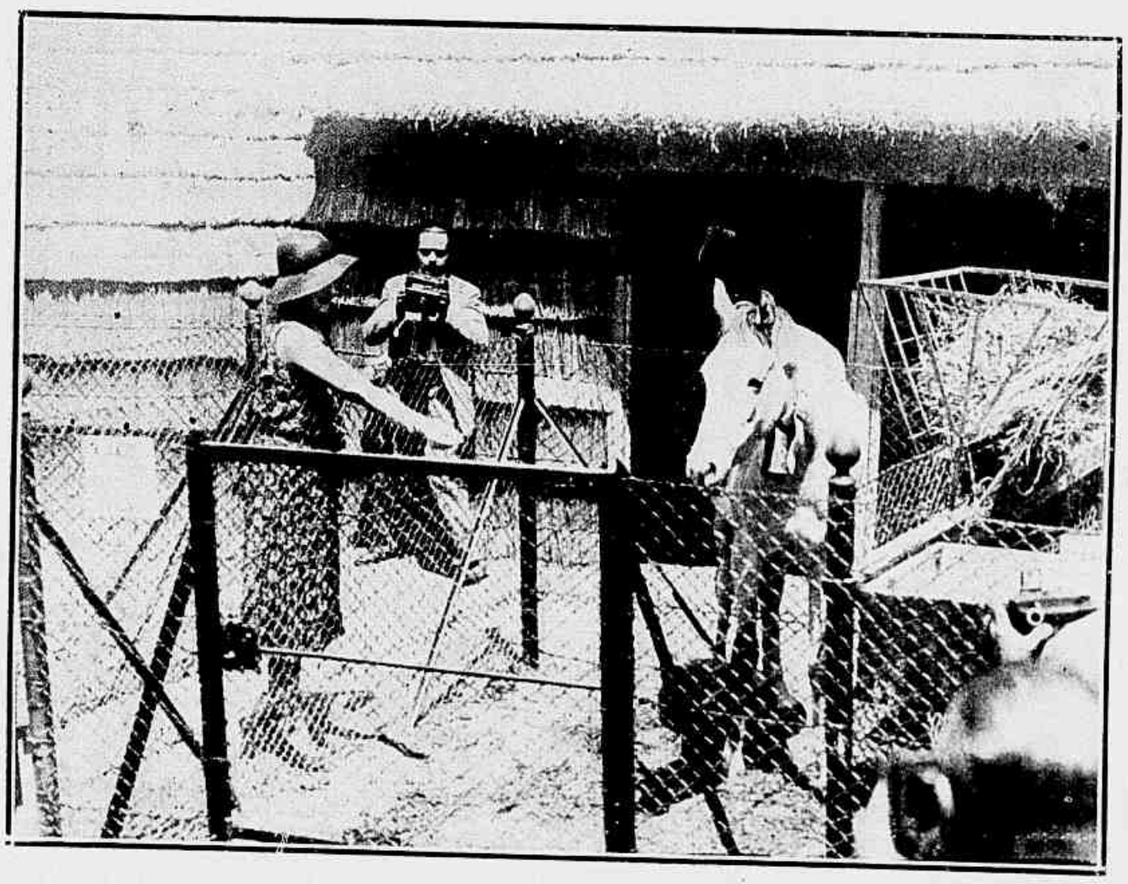
O fito das pesquizas era encontrar uma barrica cheia de barras de ouro, representando um verdadeiro thesouro que pertencera a um tal Weybenon.

As pesquizas ainda continuam, pois não só o logar exacto onde devia estar a barrica foi encontrado com bastante difficuldade, mas ainda, por cumulo de má sorte, estava vazio.

Continuam no emtanto a cavar com a esperança que talvez, com o tempo, o ouro se tenha afundado profundamente na terra. Uma multidão de curiosos segue com attenção o trabalho dos operarios que estão ficando sceptícos quanto aos resultados. Nas pesquizas já foi gasta uma quantia enorme. O logar é guardado á noite por agentes de policia.



O rei Affonso visitando as installações do Concurso Nacional de Gado, depois de havel-o inaugurado officialmente. (Photo J. Vidal — Madrid).



S. M. a rainha Victoria, da Espanha, visitando as installações de Concurso Nacional de Gado (Photo J. Vidal — Madrid).

Pequenas noticias

Existe na China um jornal quotidiano que é o antepassado de todos os jornaes do mundo. Com efeito, o "Kim-Pan" tem mais de mil annos.

E' uma especie de revista official: até ao anno 1501 da nossa era, apparecia somente uma vez por mez.

Desta data a 1830 tornou-se hebdomadario e agora é diario e, ainda mais, tem tres edições por dia, que se differenciam entre ellas por papeis de tons differentes.

*

Ha no sangue humano (dos que não estão anemicos) cinco milhões de globulos vermelhos por millimetro cubico e, para o mesmo volume, 6 a 8.000 globulos brancos ou leucocytes.

ECONOMISAE OS VESTIDOS

MAGIC

E O SUOR

MAGIC secca o suor debaixo dos braços.

MAGIC tira completamente o máu cheiro natural do suor.

MAGIC evita o uso dos antigos suadores de borracha nos vestidos.

MAGIC é o unico remedio para o suor, aconselhado pelos eminentes drs. Couto, Aloysio, Austregesilo, Werneck, Terra etc.

VENDE-SE NAS PHARMACIAS. Preço 7$000. (Dura seis mezes).
Pelo correio mais 2$000. — Pedidos e prospectos a
Araujo Freitas & C.ª — RUA DOS OURIVES 88 — Rio
O UNICO QUE POSSUE ATTESTADOS MEDICOS

O sorteio de "A Saude da Mulher"

No sabbado passado a conhecida firma commercial da nossa praça srs. Daudt, Oliveira & C.ª realizaram o 8.º concurso da Carta Enigmatica, instituido pelo "Almanach A Saude da Mulher", cabendo o premio maior de 5 contos ao n.º 19.035, pertencente ao sr. Guido Andreone, de Nova Roma, municipio de Antonio Prado, na Bahia.

A menor roseira do mundo

Numa exposição de horticultura que se realizou ultimamente em Londres foram apresentadas algumas novidades sensacionaes.

Entre estas estava a *Rosa Roulettii*, exposta pela primeira vez: a menor roseira do mundo.

A planta toda inteira mede apenas 5 centimetros de altura e tem flôres exactamente da mesma maneira que as roseiras communs.

São rosas para anões: uma roseira de Lilliput!

Estados de depressão

Muitas vezes sentimos forte sensação de cansaço ou repentina depressão nervosa, sem que atinemos com a causa destas perturbações. Em muitos casos são ellas devidas a perdas de phosphoro e calcio, que os alimentos quotidianos não contêm em quantidade sufficiente para abastecer o organismo. A Candiolina é um producto da casa Bayer, mundialmente conhecido, e que suppre magnificamente o organismo daquellas substancias, que se apresentam sob uma forma agradavel de tomar e facilmente assimilaveis. Em casos pois de fraqueza physica ou de depressão nervosa, devemos aconselhar, sempre, o uso da Candiolina.

O dono da casa de jogo clandestino (cujos frequentadores fugiram por uma porta secreta) — Entrem... Vêm encontrar-me justamente quando me distrahia fazendo uma paciencia.

TOURIST-RESTAURANT

Aberto dia e noite — Serviço á carta

Com grandes salas reservadas para familias e salão para banquetes.

RUA SENADOR DANTAS 26 a 30 — Tel. 2-2783

Depréssa! Depréssa!

MENTHOLATUM

Calmante ideal para queimaduras, feridas, mordida de insectos, resfriados, etc. Antiséptico e curativo.

— Estes ovos são frescos?
— Se são frescos! Pois chegaram hoje mesmo.
— Mas de onde?

"Misses" Rio de Janeiro e S. Paulo nos papeis de "Gloria da Marinha" e "Bandeira Nacional" da revista-fantasia — "Legenda da Marinha" — representada por senhoras e senhorinhas da alta sociedade, no Theatro Municipal, em beneficio da Casa Marcilio Dias.

DUAS EXPOSIÇÕES NA BIBLIOTHECA NACIONAL

POR FREI PEDRO SINZIG, O. F. M.

"EXPOSIÇÃO allemã de livros e artes graphicas" é o titulo official do impressionante certamen, ao qual se abriram as portas da Bibliotheca Nacional.

Impressionante, não ha duvida. Não era nenhum segredo que na producção de livros a Allemanha, embora empobrecida e mesmo reduzida no territorio, anda na vanguarda. Comtudo, não podia deixar de surprehender ver expostos, em perfeita ordem que permitte a orientação mais rapida, cerca de 6.000 livros que, na immensa maioria, são destes ultimos 2 ou 3 annos.

O vasto salão de conferencias da nossa Bibliotheca Nacional foi transformado, pelo habil organizador do certamen, Theodor Heuberger, em uma série de compartimentos, um separado do outro, dos quaes cada um abrange determinado campo literario. Ao ver a importancia e riqueza destas 18 secções, todas ellas subdivididas, o visitante chega a comprehender porque ministros, embaixadores e outras pessôas gradas do Brasil e da Allemanha assumiram a presidencia de honra: é que, de antemão, sabiam ser uma honra ligar o nome a obra tão fóra do commum.

Dever-se-hia objectar que o desconhecimento da lingua allemã — que, na realidade, não é das mais faceis, embora não seja tão difficil como muitos pensam — prejudicaria o exito da tentativa e, talvez, nem faria apparecerem visitantes.

Os factos provaram o contrario: inaugurada com a presença do mundo official, com discurso espirituoso do d. director da Instrucção Publica, dr. Aloysio de Castro, a quem respondeu o ministro allemão, sr. Knipping, não só não faltou nunca o publico, mas já nas poucas horas da primeira tarde foram feitas vendas de livros na importancia de varios contos de réis, tendo continuado o movimento até hoje.

E' que a sciencia allemã conta innumeros admiradores que, por propria experiencia, sabem quanto vale familiarizar-se com os ultimos resultados nos varios terrenos da actividade humana. A maior procura foi a de livros de medicina, aos quaes, na ordem da preferencia, seguiram os de technica, philosophia, architectura, artes applicadas e geographia, notando-se um interesse particular pelas secções de musica.

O methodo seguido é tão genuinamente allemão que o organizador mandou collocar, por exemplo, os innumeros livros de bellas letras, segundo a ordem alphabetica dos nomes dos autores, o que permitte encontrar qualquer livro dentro de um minuto.

Os livros, entretanto, formam apenas uma das duas exposições, pois a segunda é constituida por aguarellas, gravuras, desenhos e reproducções de obras de avultado numero de artistas allemães, muitos dos quaes de nome internacional. A diversidade de estylos e as propriedades de cada um não permittem confundir dois artistas, quer sigam mais ou menos as linhas classicas, quer se tenham filiado a uma escola moderna ou até fundado um genero novo que haja servido de ponto de partida para discipulos e collegas.

Será difficil concordar com todos, mas são numerosas as obras que resistem á mais impiedosa analyse. Nunca, até hoje, a Allemanha artistica se fez representar por um numero tão elevado de seus mais celebres nomes, como esta vez: Liebermann, Kaethe Kollwitz, Lovis Corinth, Slevogt, Orlik e outros muitos ahi estão representados, cada qual por varias obras.

A Exposição, depois de ter figurado no Rio um mez, será transferida para S. Paulo, onde o seu successo, de certo, não será inferior.

Frei PEDRO SINZIG, O. F. M.

S. João e S. Pedro

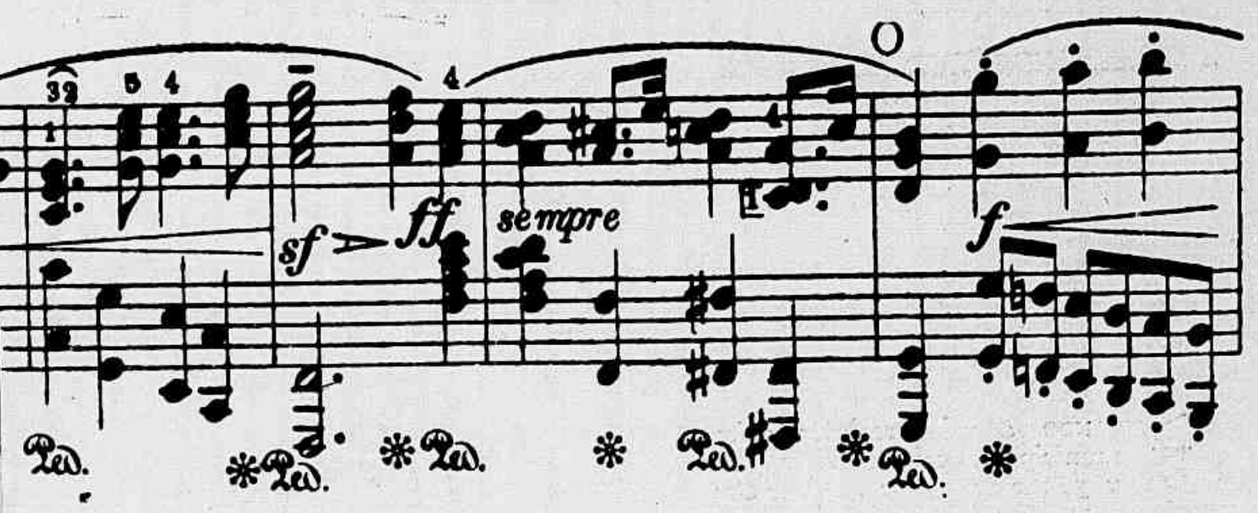
Ao alto e ao lado, a noite de S. João no Praia-Club, o aristocratico *cercle* da Avenida Atlantica onde se reviveram algumas das nossas tradições de Junho.

As tres ultimas photographias desta pagina representam visões parciaes da noite de S. Pedro no Flamiaense F. C., o prestigioso e fidalgo gremio da rua Guanabara, que deu o mais accentuado brilho á ultima das tres noites consagradas á Trindade sagrada do mez de Junho.

É a musica das promessas e dos augurios felizes. Nos seus acordes passam revoadas de esperanças. Envolve um côro feito de vozes ardentes, exultantes, que pedem ao Destino uma ventura já definida e certa. Desdobra-se em compassos que são outras tantas bençãos dos Fados protectores. Eleva-se em ondas amplas e claras que, através do dia ensolado, se dirigem á conquista do céu. E na sua inspiração prodigiosa adivinham-se todas as opulencias, todas as galas, todas as glorias do futuro.

Marcha Nupcial... As naves regeladas que te escutam subitamente se aquecem e fremem de emoção venturosa. No silencio melancolico dos templos, espalha-se um rumor nada semelhante ás orações dos que se queixam ou supplicam, porque tudo nelle é festa e louvor á Vida. As abobadas que, por mais altas e majestosas, dão sempre a impressão de humilhar e opprimir, agora vibram á mercê duma força e duma graça irresistiveis. As mais vastas cathedraes parecem dilatar-se ao embate dessa rajada de harmonia, tão larga e impetuosa que se não pode despenhar simplesmente das entranhas dum orgam ou do seio duma orchestra, e ha de vir de bem mais longe e bem mais acima, recolhendo pelo caminho os clamores e os suspiros da permanente commoção dos espaços... E's um hymno feito para se estender e repercutir por toda a eternidade. Não ha paredes, por mais augustas, que te encarcerem e nenhuma vastidão imaginavel te poderia conter. Desde que o mundo é mundo, as tuas notas peregrinas se succedem, sem interrupção e para jamais acabar. Houve um genio que te concebeu encerrada numa pauta de musica, com regras e accidentes, e sujeita ás leis duma arte conhecida... Outros talentos ou engenhos tentaram surprehender a tua eloquencia, limitando-a ás suas possibilidades de expressão... Em verdade, porém, todos haviam de sentir a propria obra desesperadoramente aquem do proprio ideal. E' que, tal como te creaste e revelaste desde o principio do sentir, não supportas limite nem restricção de especie alguma. Ninguem pode dominar a tua grandeza, porque se não conhece nem se imagina qualquer coisa de maior. Marcha Nupcial... As tuas vozes enchem os templos enormes e o immenso coração humano!

A's vezes, porque os nossos olhos não alcançam mais longe e para o nosso pobre egoismo é como se nada mais



puro Jubilo. Essa marcha, quasi tão vagarosa como o caminhar dos astros e duma serenidade que imita o proprio firmamento, vae direita e sem desvio possivel á suprema Felicidade. Todos os symbolos ditosos se conjugaram nesse alvinitente, resplandecente desfilar. As flores de laranjeira pousam na fronte das virgens como uma auréola perfumada. São a claridade, o aroma, a doçura, a graça. Entre as mãos das noivas outras flores se abrem e rescendem, para mostrar como aquelles dedos bemfadados só devem chamar e nunca repellir, e como a sua missão, o seu destino será unicamente acariciar. No anular, a alliança de ouro confirma e consagra a obrigação de amar. Se alguma gemma enriquece tal vestuario, é a perola lisa e preciosississima como a honestidade e a ventura. E a gaze, que tudo envolve, representa a nuvem em que os deuses se transportam ou enviam aos eleitos os seus favores immortaes.

Marcha Nupcial... O teu sequito comprehende todas as formosuras e todas as resplandecencias. O casal que vae á frente tem sempre os nomes incomparavelmente ditosos de Amor e Illusão. E é no prestigio destas duas palavras que vibra, e canta, e triumpha o epithalamio universal!

João Luso.

Photographias Nicolas.

existisse, dir-se-hia que só alli, dentro duma igreja singela ou até da mais modesta capellinha, o canto sagrado resôa e ondula em notas venturosas. Chegamos a suppôl-o nascido dum milagre especial e só para aquella ceremonia destinado... Acreditamos que um harmonium exiguo, dedilhado por um obscuro professor de musica, possa traduzir e realmente traduza o infinito sentimento de tal melodia. E sentimol-o consagrado exclusivamente a umas bodas, só porque essas bodas — são as nossas. Ao mesmo tempo, porém, que alli estrondeia ou murmura, na verdade esse canto se espalha por toda a terra e sobe pelos ares até ao azul em que a nossa visão acaba e o incommensuravel mysterio principia. Por toda a parte, casaes o escutam, enlevados e radiantes, louvando as maravilhas do Hymeneu. A sua magnificencia harmoniosa paira sobre esponsaes sem conta, banhados pelo mesmo esplendor de felicidade, penetrados do mesmo raio de bemaventurança. E' o cantico duma vida nova, creadora doutras vidas. E assim se repete, e se multiplica, e ecôa sempre, através de gerações e gerações...

Ha um cortejo, incalculavel pela extensão e duma pompa nunca vista nem sonhada, que o entôa pelo mundo inteiro e de mundo em mundo, á luz da divina misericordia. Na sua immaculada alegria, os vestidos das noivas compõem a procissão do

A Sombra de Offenbach

POR ESCRAGNOLLE DORIA

GASTANDO a valer repletos cofres municipaes, acabam de inaugurar vago theatro carioca, o *João Caetano*. Estreia-o nacionalmente, e subvencionada, companhia franceza, de palco parisiense, o do *Mogador*. Traz peça de resistencia, opereta á bucolica, pela ingenuidade quasi pastoril do titulo: *Rose Marie*. Peça de resistencia, segundo asseguram, durou tres annos no cartaz do *Mogador*.

O nome d'esse theatro desperta duas lembranças: guerreira uma, outra foliona.

No reinado de Luiz Felippe, o rei pratico, o principe de Joinville bombardeou a cidade marroquina de Mogador. O filho do rei, cunhado do nosso D. Pedro II, castigava o sultão de Marrocos, invasor da Argelia francezada.

No reinado de Napoleão III, o soberano sonhador, surdiu, nos bailes publicos de Paris, Celeste Mogador, desoltamente entre as mais impudicas.

Certo dia, talvez melhor dizer certa noite, Celeste Veinard, de alcunha Mogador, encontrou um diplomata francez acreditado em Vienna, neto de antigo embaixador de França em Constantinopla, para lhe offerecer casamento e até corôa de condessa.

Celeste Mogador, condessa Lionel de Chabrillan, subiu depressa. O marido desceu logo, obrigado a deixar Vienna e a diplomacia, para que depois a mulher ainda mais o enxovalhasse na prostituição e sua lama.

Elevemo-nos de successos tristes a cousas alegres. Eis-nos com a opereta, idosa como o seculo XIX, tendo Offenbach por pae.

Nome aquelle prestigioso nos annaes das folias e da irreverencia do seculo findo. Quanto passado encerra, como ainda tremeluz no presente!

Tal nome bem o leu, bem o repetiu, bem o decorou o antigo Rio de Janeiro, o do segundo reinado, pelo *Alcazar* da rua da Valla, esta hoje da Uruguayana, trecho entre Ouvidor e Sete de Setembro.

No palco do *Alcazar* desfilaram nudi-triumphantes as operetas da época. Traziam todas assignatura musical unica: Offenbach.

A' ribalta do *Alcazar* acudiram enxames de actrizes e actores francezes, interpretes dos papeis das operetas offenbacchianas. Das actrizes no galarim, nenhuma aqui mais damninha, nenhuma arregalou mais olhos masculinos, nenhuma de mais lagrimas encheu os femininos do que a Aimée, justificando o nome pelo pullular de amores. Seguia o conselho da fórma feminino do participio passado do verbo *aimer*, tão regular na lingua franceza quão irregular a conducta da Aimée alcazarina.

Aqui foi ella uma das animadoras, se não a principal interprete das creações de Offenbach. Para dizer d'este estrangeiro formou-se bibliographia na lingua franceza. N'aquella respiguemos.

Jacques Offenbach descendia de familia judaica. Nascera em Colonia, cidade allemã celebre no mundo, não só pela cathedral que tambem pela agua de toucador.

Deu costas Offenbach á cathedral e á perfumaria. Judeu, não se importou com uma; pobre, não se lhe deu da outra.

Paris foi-lhe iman e attrahiu-o bem, até trazel-o a seu destino e á sua celebridade. Offenbach tinha quinze annos, porém não protectores. Matriculou-se no Conservatorio, e, já bom violoncellista, viveu da e para a orchestra da Opera Comica.

Pintaram-o então: todo comprido, feixe de ossos, pilha de nervos, cabellos longos e duros quasi sobre as costas, cara em lamina de faca, nariz grosso cavalgado sempre pelo pince-nez.

Tal o envolucro de um ser germanico, agitado, trepidante, como enleiado em vortices, sobretudo quando abraçava o violoncello, "ao redor do qual parecia amarrado" disse Camillo Bellaigue.

D'aqui, d'alli, d'acolá, ás vezes sabem Abrahão e Moysés padecendo o que, Offenbach, marinhando pela gloria, conseguiu em 1850 ser regente de orchestra da Comedia Franceza.

Compositor estreante, depois compositor mal succedido mas renitente, Offenbach iniciou em 1858 a phase mais ruidosa de sua carreira artistica, a de pae da grande opera-buffa, chrismada depois a opereta.

Offenbach conhecia uma peça, *Orpheu nos Infernos*, só com quatro personagens mythologicos. Incumbiu Heitor Crémieux de refazel-a. O libretista transportou para a scena os deuses gregos, emprestando-lhes a linguagem e a indole dos parisienses do seu tempo, cercando a acção de *mise-en-scene* espectaculosa até então desconhecida.

A 21 de Outubro de 1858, *Orpheu nos Infernos* subia á scena, recebido com frieza, quasi descaso. O publico não estava acostumado a perguntas como as de Plutão: "Pensas que se possa ser feliz perto das nymphas? Não sou de temperamento nymphatico".

Durante semana a opera-buffa de Offenbach pareceu perdida, destinada ao porão do theatro.

Emquanto na imprensa se estampavam censuras de morder e correr em defesa da antiguidade classica, Offenbach podava, supprimia, aligeirava a obra desrespeitosa. Ainda mais *mousse de champagne*, eil-a em scena, sempre brejeira. Dissolvente então, funesta mais tarde, sim, mas bem filha da *blague* franceza, ao som de musica allemã.

Quatrocentas representações consecutivas, ou mais, se succedem. Napoleão III e a imperatriz Eugenia dignam-se apparecer no theatro, Paris segue-os.

Rosa Deschamps em "Orpheu nos Infernos".

Encontra então Offenbach dous homens de lettras para a lettra constante de suas musicas, dous futuros academicos: Meilhac e Halévy. Antes do *habit vert* conspurcam a chlamyde.

Com elles percorre Offenbach o caminho da notoriedade, reflectindo-a sobre os collaboradores, o caminho da *Bella Helena*, do *Barba Azul*, da *Vida Parisiense*, da *Grã-Duqueza de Gerolstein* e da *Périchole*.

Offenbach (1819 - 1880) — caricatura de Nadar.

A *Bella Helena* estala bofetada de joven arte irreverente na face rugosa da antiguidade classica. Helena, Agamemnon, Achilles, Calchas, toda a flôr das lendas gregas foi desfolhada em scena pela ironia e pelo desprezo. Orestes em uma actriz, a Silly, monoculo entalado n'um canto de olho, pescoço gracioso evadido de collarinho postiço, no Olympo burlesco.

Julio Janin trovejou contra "o perfido Meilhac, o traidor Halévy, o miseravel Offenbach, profanador de todas as obras-primas e de todas as lembranças." Secundou-o chronista, Léo Lespès afeito a themas futeis, declarando ter sahido indignado da representação para ir logo annotar em casa o seu exemplar de Homero. Soube-se depois, entre frouxos de riso, que Lespès não conhecia uma palavra de grego. Teria o exemplar de Homero? Não se indagou.

Na *Vie Parisienne* não tivemos defensor, que nos conste, para o azeitonado brasileiro da peça endiabrada de Offenbach, papel aquelle confiado ao actor Brasseur.

A noite de 12 de Abril de 1867 foi a da primeira representação da *Grã Duqueza de Gerolstein*. D'esta feita a antiguidade dormia em paz, a historia coéva acordava em guerra. Que era aquella opera buffa senão a caricatura de côrtezinha allemã da época? Applaudiu-a freneticamente um espectador, talvez mais suspeito no fundo do que insuspeito na apparencia: Bismarck. "E' isto, é bem isto" dizia palmeando. Mas o que pensava e ruminava?

A musica de Offenbach, o chiste de Meilhac e Halévy condiziam bem com os dous Paris coexistentes ás margens do Sena: Paris laborioso, puro, cheio de genio e pensamento; Paris frivolo, impuro, transbordante de irreverencia, conforme as classes manejando a ironia á alfinete, á navalha ou á facada.

Da segunda, fique exemplo, o de Barbey d'Aurevilly. Tendo uma actriz descontente lhe dado á bruta sobre os dedos, com o leque, o grande escriptor respondeu á pequena insolencia, imquirindo, como se fallasse de lavadeira que largasse a tina: "então ellas não estão todas na lavanderia?"

No Paris de Offenbach não houve quem chamasse á Capella Expiatoria, erigida á memoria de Luiz XVI e Maria Antonieta, a Capella Respiratoria, alludindo aos soldados e ás amas em giros sentimentaes em torno do monumento?

Sempre tivemos a fascinação de Paris. Offenbach a fazer das suas obrigou-nos a fazer das nossas, applaudindo-o no *Alcazar*. Este, murmuraram, gozava da antipathia de D. Pedro II, pelo mal produzivel entre a mocidade, e realmente as offenbachices não eram escolas de moralidade e respeito.

Mas, como Paris, o Rio de Janeiro do quasi fim do segundo reinado, porque nunca tivemos Segundo Imperio, deliciou-se com *O Bu qui s'avance* ou o *Pare pour la Crête* da *Bella Helena*; com os planos politicos do barão Puck e do barão Grog, a tactica do general Boum, as estroinices venusinas da Grã Duqueza de Gerolstein promovendo, promovendo, promovendo um soldado de bello physico para habitual-o a não tomar folego.

A *verve* de Offenbach acclimatou-se no Rio de Janeiro. A *Bella Helena*, com a propria musica do endiabrado maestro, tornou-se, por Arthur Azevedo, a opera-comica *Abel e Helena*, para o palco da Phenix. Tambem esta representou *Barbas de Milho*, parodia do *Barba Azul* offenbacchiano, da lavra de Augusto de Castro. Compoz outra parodia *O Senhor Mello Dias amante das mesmas*, caricatura de *Monsieur Choufleury restera chez lui*, sainete do duque de Morny, musica de Offenbach.

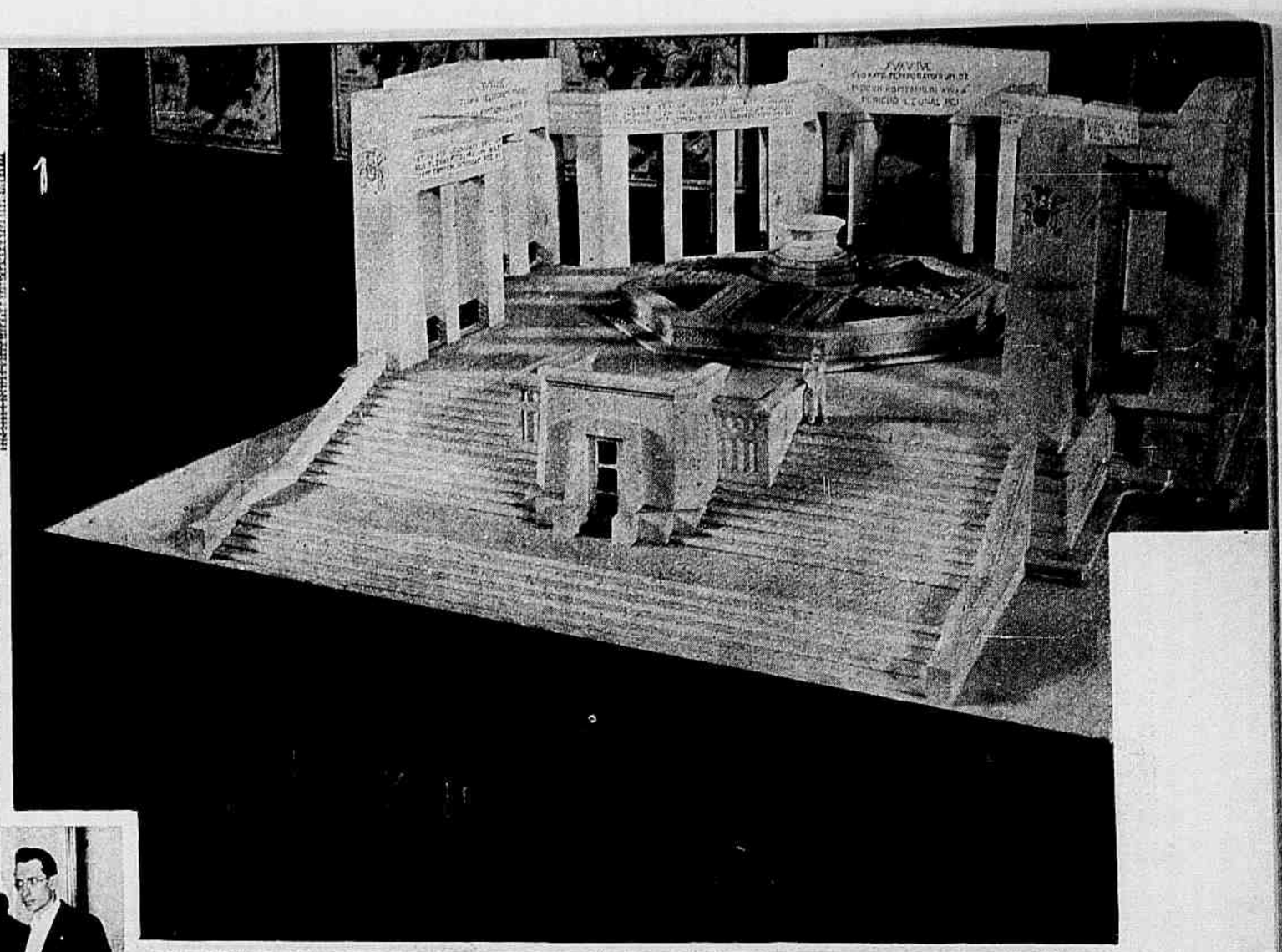
Orpheu nos Infernos inspirou duas parodias: *Orpheo na Roça* e *Orpheo na Cidade*, ambas do mesmo autor-actor, Vasques, a primeira producção com mais de quinhentas representações. Quem não podia perceber o francez do *Alcazar* consolava-se com o portuguez da *Phenix*.

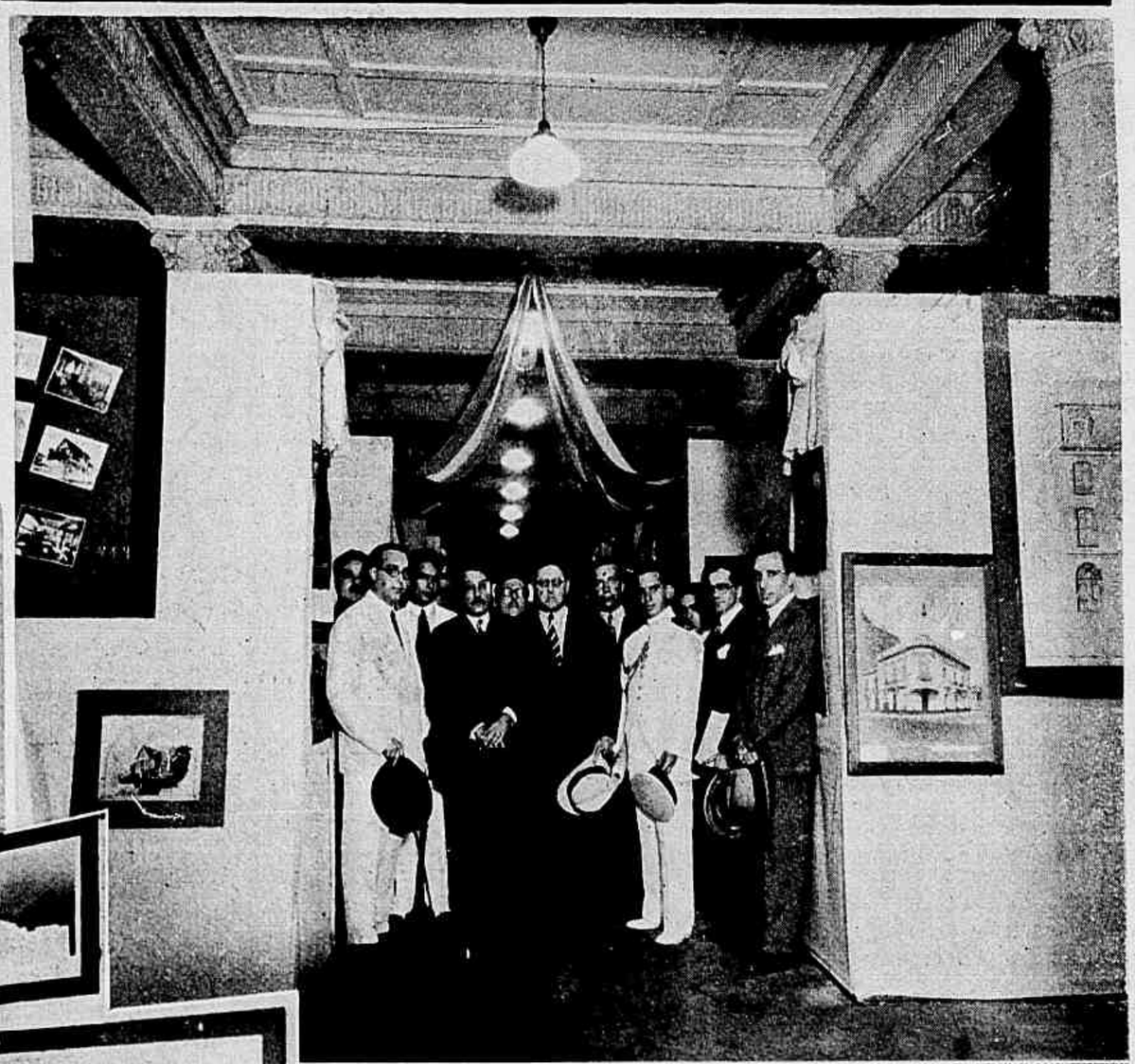
Derribado o Segundo Imperio francez declinou o reinado musical de Offenbach. Renovaram-se idéas, floresceram outros ideaes, condemnou-se a gloria do allemão afrancezado. Foi ella ficando tudo o que fica para a historia: cinza. Revolvem-a, avivam-a os historiadores.

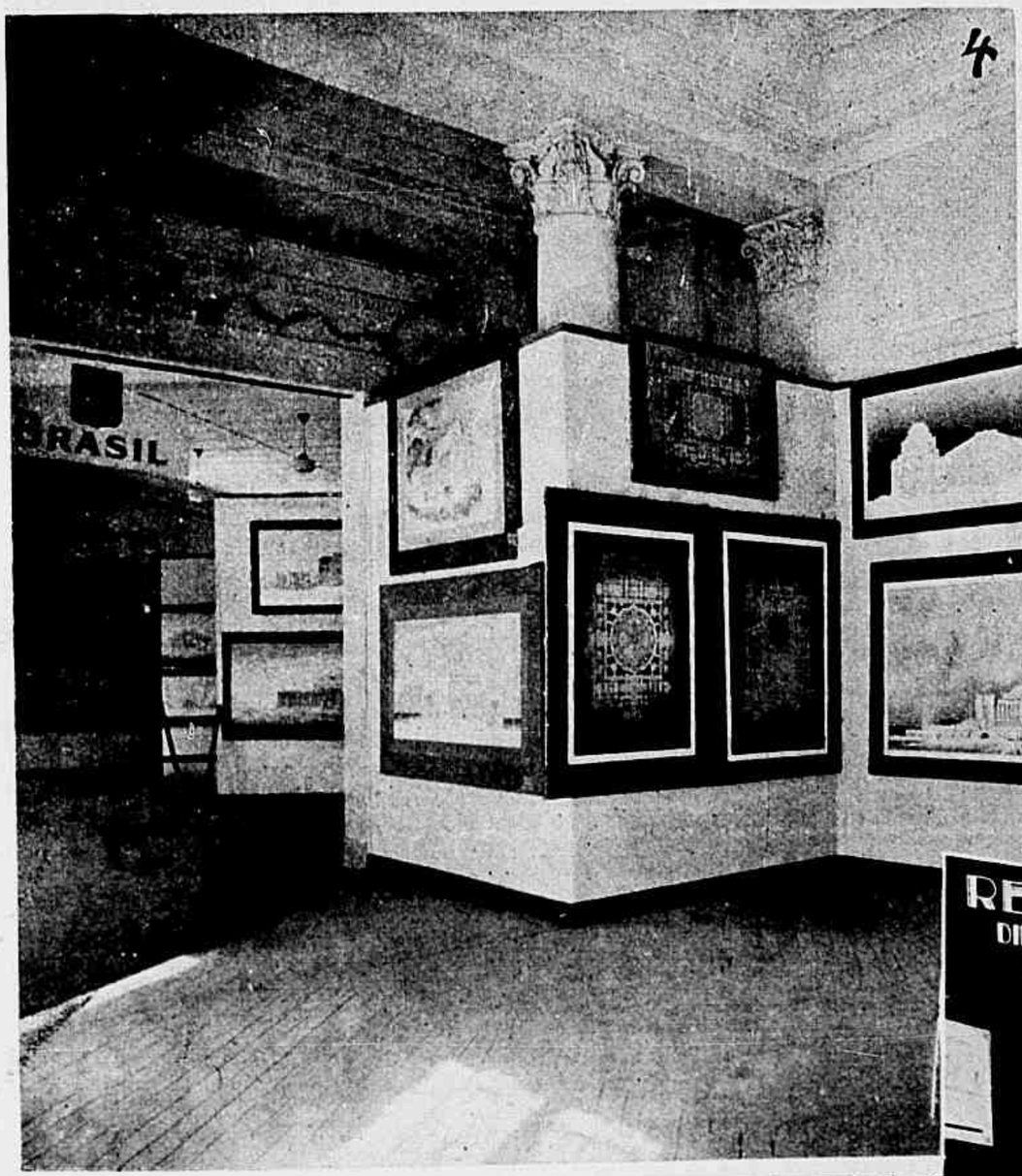
Uma década sobreviveu-se Offenbach, nascido em 1819. Deu-lhe ultimo acto a morte em 1880. Annos antes elle fizéra levantar panno sobre Helena, em pranto por Adonis, entre moças gregas. Quem choraria um pouco o Offenbach que tanto fizera rir? Abundantes na mentira, sorrisos e lagrimas são escassos na verdade.

Escragnolle Doria

A IV EXPOSIÇÃO PAN-AMERICANA DE ARCHITECTURA







1 — A maquette do monumento a Estacio de Sá — crypta e terraço — que se pretende erigir na esplanada do Castello, correspondendo ao ponto sobre que cahiria a perpendicular baixada do local onde teve inicio, no outeiro que existia, a cidade do Rio de Janeiro. 2 — Grupo tirado por occasião do banquete offerecido pelo sr. ministro da Justiça aos architectos. 3 — A inauguração, com a presença do sr. ministro da Justiça, da secção da Republica Argentina na Exposição. 4 — Um trecho da secção academica (6.º anno) brasileira. 5 — A ceremonia da inauguração da Exposição do Chile. Vê-se presente o sr. encarregado de Negocios do Chile, que tem á esquerda os srs. ministro da Justiça e representante do sr. Presidente da Republica, e á direita o professor Cicero Peregrino.

OS NOVOS ASPECTOS DO RIO

Se alguem — por certo muita gente — já viu este novo trecho do Rio de Janeiro, talvez ninguem o tenha visto em photographia. E' elle um trecho da Avenida Maracanã em S. Christovam, recentemente entregue ao publico.

LIVROS NOVOS

A LOUCURA SENTIMENTAL, romance de Benjamim Costallat — (*Comp. Editora Nacional — S. Paulo*).

O sr. Benjamim Costallat, com a sua actividade moça, conseguiu dar á publicidade um grande numero de livros. O ultimo porém, "Gurya", um romance esplendidamente feito, deu ao escriptor mais notoriedade talvez do que toda a sua obra anterior, na qual, de resto, ha muito de bastante agradavel.

No momento, o sr. Benjamim Costallat, apanhando o publico ainda com a impressão profunda de "Gurya", dá-nos "A Loucura Sentimental".

Comprehende-se que o romancista deva ter o proposito de não desfazer o justo renome que soube grangear e as paginas do seu novo livro, immensamente humanas, são de molde a reaffirmar as qualidades do escriptor de "Gurya" tão justamente louvado pela critica unanime.

Não ha duvida alguma que o romancista mantém o gráu de progresso a que attingiu, emprestando ás suas paginas uma intensa expressão de verdade, uma sequencia logica de factos, uma dialogação leve e um modo de dizer incisivo e rapido, sem inuteis divagações que prejudicam não raro o entrecho.

"A Loucura Sentimental" firma definitivamente o sr. Benjamim Costallat no romance.

— —

A CAMPANHA LOPEZGUAYA, pelo general Mario Barretto (3.º vol.) — (*Papelaria Brasil — Rio*)

Vae já no terceiro volume, que agora recebemos, a grande obra do illustre general Mario Barretto, subordinada ao titulo "A Campanha Lopezguaya", e que

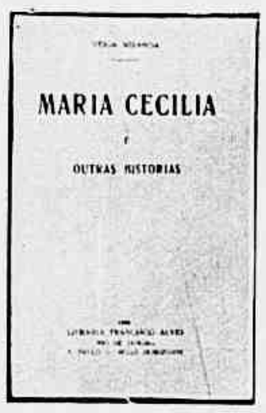
constitue um historico relevantissimo da pugna que o Brasil sustentou durante um lustro com o Paraguay, contra o dictador Sólano Lopez.

O novo volume da grande obra — que se completará com sete volumes — é dedicado á memoria de Andrade Neves, Barão do Triumpho, e constitue, como os dois anteriores e os quatro que se seguirão, uma explanação amplamente documentada da guerra, um trabalho de immensa pesquiza, destinado a restabelecer a verdade sobre pontos sem conta que teem sido objecto de intensa controversia.

D'ahi o seu valor formidavel, porquanto é uma obra de patriotismo, realizada em bem da Historia.

MARIA CECILIA E OUTRAS HISTORIAS, por Veiga Miranda — (*Liv. Francisco Alves — Rio — 1930*)

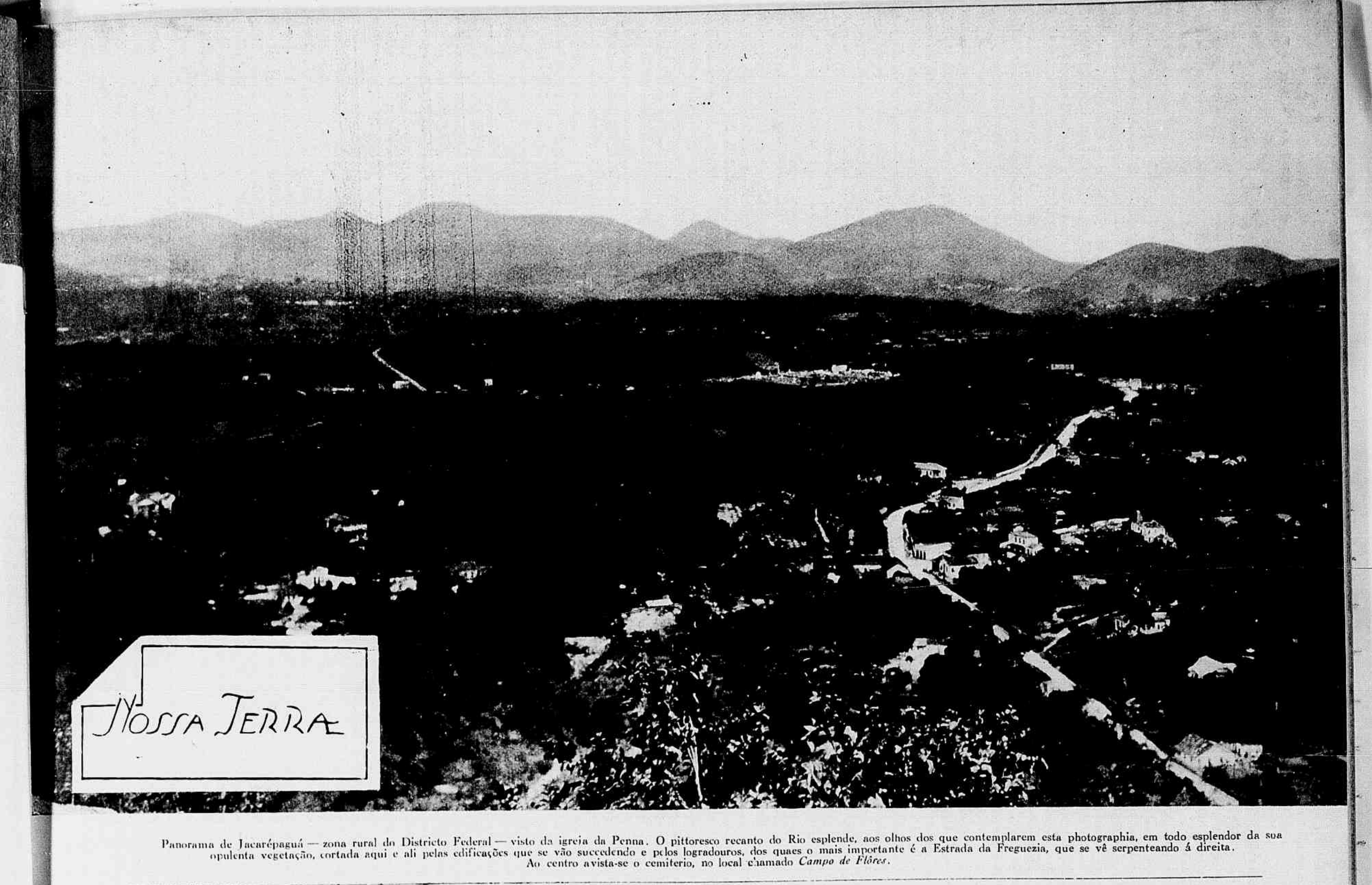
O autor de "Redempção", de "Mau Olhado", de "Os Tres Irmãos Siamezes" e de tantos e tantos outros livros, romances, contos e novellas, recebidos com agrado pela critica indigena, surge novamente na arena litteraria com um suggestivo livro de contos, subordinado ao titulo "Maria Cecilia e outras historias".



O sr. Veiga Miranda impoz-se victoriosamente á admiração desde o seu primoroso romance "Redempção", apparecido, se não nos enganamos, em 1913 ou 1914. As paginas da sua nova obra são capitulos cheios de vida, traçados com brilho proprio e que mais uma vez recommendam o espirito scintillante do sr. Veiga Miranda.

O ROMANCE DO PRINCIPE CAROL DA

1 — Uma das ultimas photographias do principe Carol, da Rumania, que acaba de ser proclamado entusiasticamente rei do seu paiz, com o nome de Carlos II. 2 — Instantaneo do principe Carol numa partida de tennis, durante o seu exilio voluntario na França. 3 — Da esquerda para a direita: principe Nicolau, rainha Maria, principe Miguel e Helena da Grecia, mãe do ex-rei menino. 4 — A princeza Ileana, da Rumania, irmã do novo Rei, vestida á moda mourisca numa excursão pelo norte africano. Ileana é uma das princezas mais bellas da Europa.



Panorama de Jacarépaguá — zona rural do Districto Federal — visto da igreja da Penna. O pittoresco recanto do Rio esplende, aos olhos dos que contemplarem esta photographia, em todo esplendor da sua opulenta vegetação, cortada aqui e ali pelas edificações que se vão succedendo e pelos logradouros, dos quaes o mais importante é a Estrada da Freguezia, que se vê serpenteando á direita. Ao centro avista-se o cemiterio, no local chamado *Campo de Flôres*.

Cousas velhas

— Não fui como você, meu amigo, apanhar os balões de São João. Fiquei em casa, sózinho, queimando a fogueira das minhas esperanças e soltando os balões das minhas illusões.

Como eu sorrisse naturalmente applaudindo o romantismo dessas phrases a que Claudio déra uma expressão especial, elle proseguiu satisfeito com a minha attenção:

— Soltei tanto balão que acabei cansado e dormindo para sonhar, imagine você, com a infancia querida daquelles tempos que não voltam mais.

E, indifferente ás coisas novas da realidade, elle revivia agora a sua época...

Cae, cae, balão!
Cae, cae, balão!
Na rua do Sabão!

E a creançada, de olhos fitos no céu, olhava aquelle bojo de papel illuminado que ia subindo, subindo, até que se transformava numa estrella, carregado pelo vento, que o levava para longe...

Olha o balão
Pimpão! Pimpão!

Agora era outro que vinha tonto das alturas com a luz bruxuleante, agoniada, descendo lentamente. A meninada, na ansia de arrebatal-o aos pedacinhos, esperava tumultuosa...

— Tasca!

— Não tasca!... E o balão cahía emfim nas mãos dos meninos, desfeito em trophéos que ficavam como lembranças daquellas horas magnificas do mez de Junho...

— Hoje — conclui, fugindo das coisas velhas do passado — não se tasca mais balões.

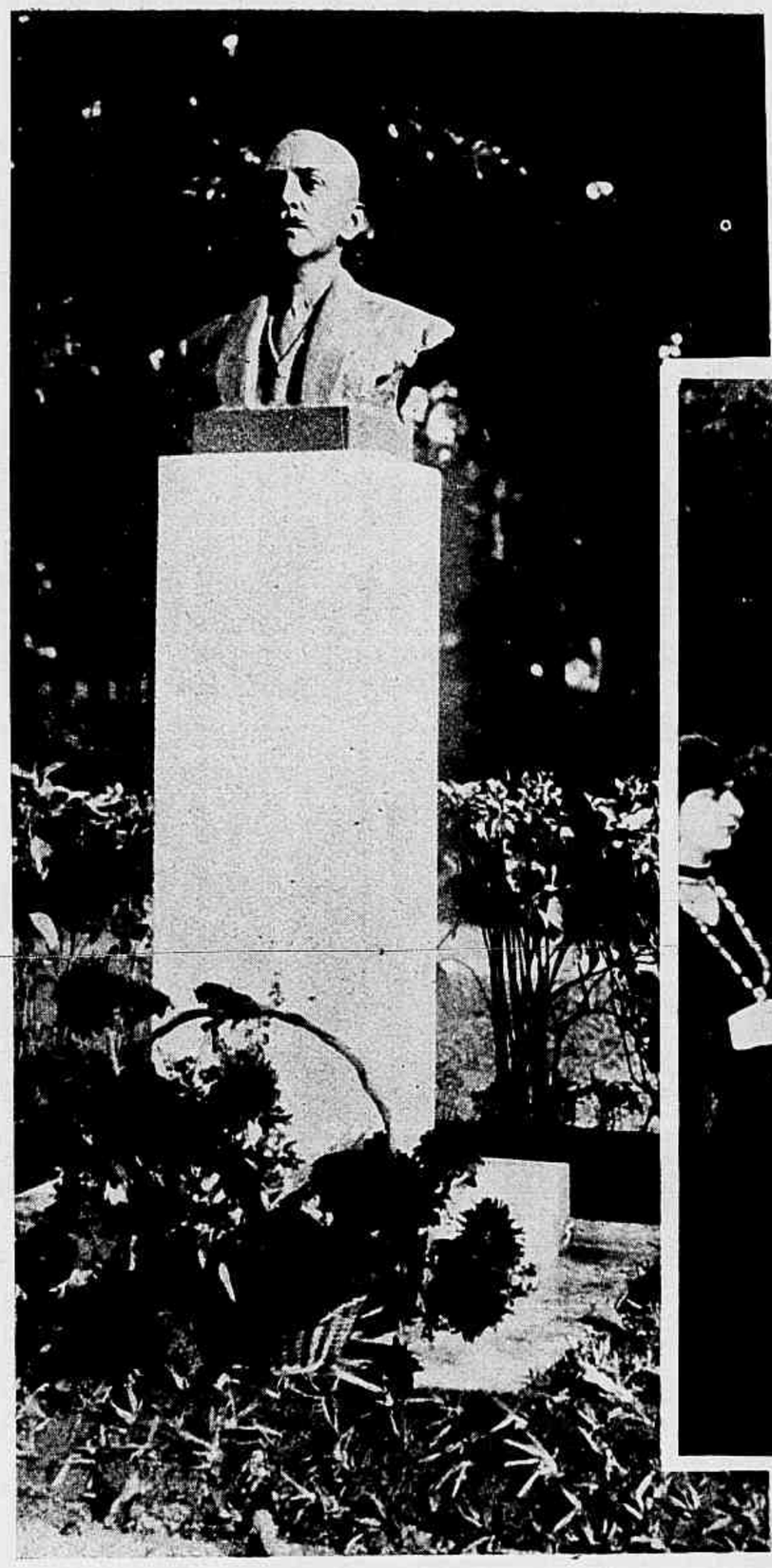
— Dá-se ponta-pés em tudo...

PACHECO FILHO

A RUMANIA. -- DO EXILIO AO THRONO

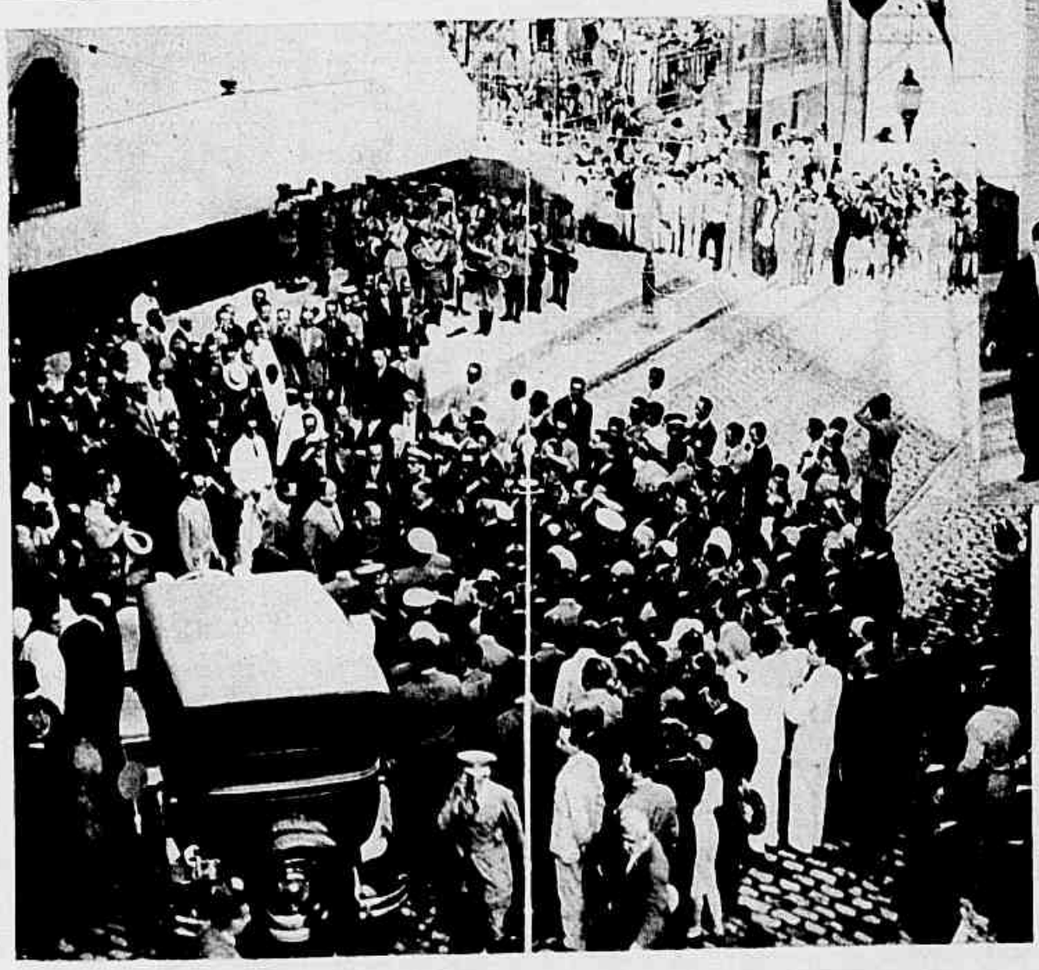
5 — A bella rainha Maria da Rumania, mãe do actual soberano e avó do rei desthronado, vestida com o traje regional das aldeãs rumaicas. 6 — A rainha Maria e sua filha, a princesa Ileana, momentos depois de um passeio em hydro-avião através do Baltico. 7 — O rei Carlos II da Rumania na época em que era herdeiro da corôa, em companhia de sua esposa, a princeza Helena da Grecia, da qual annos depois se divorciou. 8 — Miguel, filho de Carol e de Helena da Grecia, que acaba de ser desthronado por seu proprio pae, o rei Carlos II.

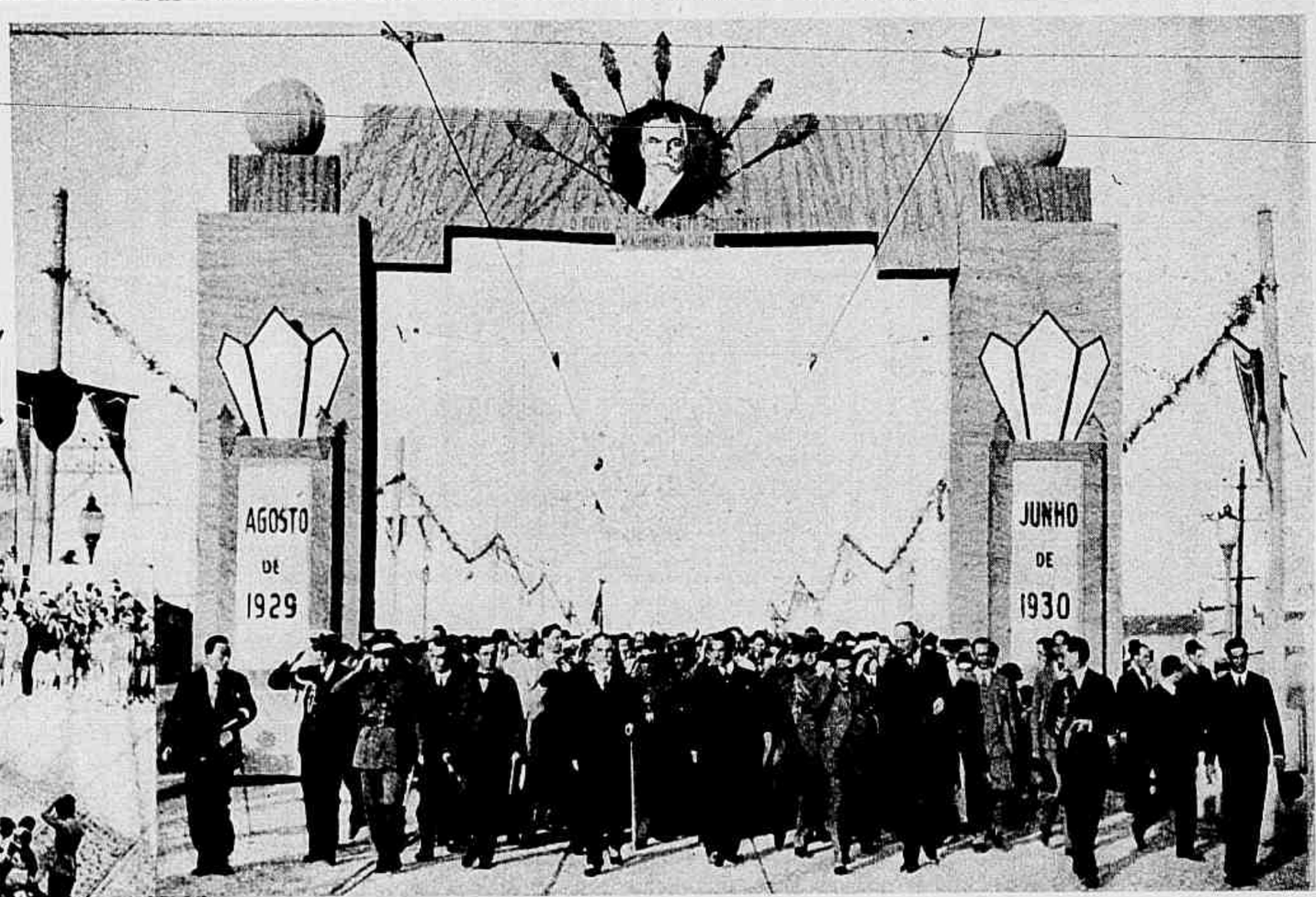
A Architectura consagrada pelo bronze



Foram inaugurados na segunda-feira ultima, na Quinta da Bôa-Vista, os bustos de Grandjean de Montigny, Morales de Los Rios e Heitor de Mello, os tres grandes architectos que marcaram épocas decisivas de evolução na historia da architectura da cidade. Grandjean de Montigny foi o grande artista do tempo colonial, recordado ainda hoje através de tantas obras de arte com que embellezou a nossa cidade; Morales de Los Rios foi o professor erudito, conhecedor profundo da archeologia brasileira e cuja influencia é notoria; Heitor de Mello foi o architecto moço e audacioso, cheio de gosto artistico, pioneiro talvez de uma geração. *Ao alto:* á esquerda, o busto de Heitor de Mello; á direita o de Grandjean de Montigny (photographia tirada no momento em que orava o sr. conde Dejean, embaixador da França). *Ao lado:* o busto de Morales de Los Rios (photographia feita quando falava o dr. José Marianno Filho). *Em baixo:* aspecto de conjuncto do local onde foram inaugurados os tres bustos, no momento da solemnidade.

A INAUGURAÇÃO DO VIADUCTO "WAHINGTON LUIS"





Aspectos da inauguração do viaducto "Washington Luís", que fecha a linha ferrea de Cascadura e liga a Avenida Suburbana ás ruas Nerval de Gouvêa, Campinho e Carolina Machado. Iniciado em Julho de 1929 e inaugurado no sabbado ultimo, tem 280 ms. de comprimento e largura nas rampas de 14 ms. e no plano de 16 ms. Encima a pagina a photographia que define o acto inaugural: o sr. Presidente da Republica e o sr. Romero Zander, director da E. F. C. do Brasil, desatando a fita, para entrega do viaducto ao publico. Ao lado, a ceremonia da inauguração, na parede do viaducto, de uma placa commemorativa. Ao alto, o Chefe do Estado passando sob o arco que foi construido sobre o viaducto para festejar o acontecimento. A direita do Chefe do Estado o sr. ministro da Viação; á esquerda, os srs. ministro da Guerra, vice-presidente da Republica e director da E. F. C. do Brasil. Em baixo, uma visão quasi integral do viaducto inaugurado.

A gentilissima senhorinha Laura Suarez, que dará hoje, ás 17 horas, no Theatro Casino, o seu esperado recital de canto ao violão.

ANNIVERSARIOS

No dia 5 — senhoras Abreu Fialho e Carmen de Oliveira Velloso; o joven Angelo Gelim Brandão; o dr. Doméque de Barros.

No dia 6 — a generala Silva Ramos (Joaquim Lourenço); as senhorinhas Cecilia Principe da Silva, Hercilia Candida de Souza e Maria Camello Lampreia; o dr. João Antunes Guimarães, o ministro Bruno Chaves, o coronel Pedro Vieira, o almirante José Isaias de Noronha, a galante Ilvaita Maria, filhinha do dr. Alcides Franco.

No dia 7 — as senhoras Joaquim Machado Vieira, a senhorinha Arthuniza Silva, o dr. Manoel Maria da Costa, a professora Nicia Silva.

No dia 8 — a sra. Noemia Garcia dos Santos, a senhorinha Léa Castro; o senador Celso Bayma, o coronel Pedro Reis, os drs. Francisco de Oliveira Menezes e Annibal Freire, ex-ministro da Fazenda.

No dia 9 — as senhorinhas Evelina Moura, Olga Lafayette Pereira, Iolanda João Principe; o joven Walter Weinschenk, o dr. James Darcy, o professor Carlos Chagas, o dr. Julio Salamonde.

No dia 10 — a sra. Alda Fortes, o intendente Pio Dutra, o pintor Edgard Parreiras, a galante menina Gioconda Giannatasio.

No dia 11 — a senhora Nair Amorim Chagas; as senhorinhas Isaura Paula de Moraes, Alice Sayão de Araujo; Leticia Joaquim de Sallos; o senador Julio Bueno Brandão, o dr. Arthur de Sá Earp, o industrial Jayme de Moniz e Aragão.

NOIVADOS

— a senhorinha Nair Vargas e o sr. Oswaldo da Silva Rocha;

— a senhorinha Edezia Judith Lauro e o sr. Eduardo Pinto de Vasconcellos;

— a senhorinha Arlinda Gomes Fernandes e o sr. Paulo Pires Belfort;

— a senhorinha Aurea Pequeno e o sr. Alberto Lebrão;

— a senhorinha Maria Joanna da Costa, e o sr. Nelson de Vasconcellos.

CASAMENTOS

— a senhorinha Pierina Ciraudo e o dr. Braz Catalano;

— a senhorinha Durvalina da Costa Gomes e o sr. Henrique Corrêa de Miranda;

— a senhorinha Nair Pio dos Santos e o sr. Jair Rocha;

— a senhorinha Maria da Gloria Leitão e o industrial Antonio Fortunato Almeida;

— a senhorinha Iolanda Italia Joselli e o sr. Waldemar da Costa Pinto;

— a senhorinha Dora de Vasconcellos e o jornalista José da Cruz Cordeiro.

Senhorinha Luiza Lacerda, a jovem e festejada artista, que dará no proximo dia 16, no Instituto Nacional de Musica, mais um dos seus applaudidos recitaes de piano.

DIPLOMATAS

O embaixador da Italia e a senhora Bernardo Attolico offerecem amanhã um chá de despedida ao governo, ao corpo diplomatico, ás altas autoridades e ás sociedades brasileira e italiana.

✦

O sr. Carlos Sampayo Garrido, consul geral de Portugal, e sua elegantissima esposa reuniram, sexta-feira passada, um grupo de amigos para um jantar, o qual esteve muito brilhante e distincto.

✦

Foi verdadeiramente encantadora, tendo a ella comparecido o que a nossa sociedade possue de mais brilhante e illustre, a recepção que o sr. Morgan, embaixador americano, offereceu, no palacete da Embaixada dos Estados Unidos, aos delegados do IV Congresso Pan-Americano de Architectos.

O distincto embaixador Morgan foi prodigo em gentilezas com os seus convidados, tendo-se passado horas deliciosas nos esplendidos salões do acolhedor palacete da Avenida das Nações.

✦

Acha-se no Rio, em companhia de sua exma. familia, onde vem fixar residencia, o estimado diplomata uruguayo dr. Manoel Bernardez, que honrou com a sua gentil visita a nossa redacção.

✦

Pelo *Andalucia Star*, chegou a esta capital o sr. José de Barros Feitosa, nosso embaixador no Mexico.

OS QUE VIAJAM

Para o Rio Grande do Sul, o dr. Belisario Penna.

A consagrada violinista senhorinha Messodi Baruel, medalha de ouro do Instituto Nacional de Musica, que vae dar no proximo dia 16, no Theatro Municipal, o seu recital de violino, com attrahente programma e o concurso do notavel professor Francisco Chiaffitelli, em homenagem á exma. senhora Octavio Mangabeira.

A senhorinha Maria da Gloria Ribeiro França, que fará no dia 12 o seu primeiro recital de violino, no Instituto Nacional de Musica. A joven violinista é 1. premio e medalha de ouro, por unanimidade, e discipula do prof. Chiaffitelli.

✦

Em viagem de recreio seguiu pelo *Cantuaria Guimarães* para a Europa o dr. Pinto Pessôa, chefe do districto central telegraphico.

MUSICA

Celio Nogueira, nome que dispensa elogios, dado o seu conhecimento no nosso meio culto, fez-se ouvir na tarde de domingo num bello recital no Theatro Lyrico.

O festejadissimo violinista interpretou um difficil programma onde figuraram composições de Haendel, Mendelssohn, Falla-Kreisler e Villa-Lobos.

✦

Para o decurso do presente mez já estão annunciados tres grandes concertos: Innocencia da Rocha, Pery Machado e Carlos de Almeida.

DECLAMAÇÃO

A senhorinha Zenaide Vilalva, *diseuse* paulista que ora nos visita, deu um recital de declamação, no salão do Centro Paulista, segunda-feira ultima, com o qual colheu os melhores e os mais francos applausos.

RECEPÇÕES DE ANNIVERSARIO

Dia 2 — a familia Brando, que festejou com muito encanto o natal do joven e elegante *sportman* Pedrinho Brando.

Na embaixada da Republica Argentina, por occasião da recepção dada aos architectos da grande republica do Prata que vieram ao Rio de Janeiro tomar parte no IV Congresso Pan-Americano de Architectos. Sentada ao centro, vê-se a senhora Moro y Araujo, embaixatriz da Argentina, que tem á direita a senhora Barnet y Vinageras, ministra de Cuba. De pé vêem-se os srs. embaixador da Argentina, ministro de Cuba, encarregado de Negocios do Chile, os architectos argentinos, o prof. A. Agache e pessôas gradas.

O JAPÃO DENTRO DE UM SONHO REALIZADO...

POR SAUL DE NAVARRO

QUANDO recebi um convite para visitar o "Buenos Aires Maru", esperado no porto de Victoria, fiquei logo predisposto ao sonho: vislumbrar o Japão, pérola do Oriente encastoada num navio, á maneira de um capricho da arte paciente e subtil de um povo que adora os passaros e os insectos, os crysanthemos e as cerejeiras, tomando-os para motivos que se gravam e desenham em pedra e porcelana, em laca e crystal, em bambú e marfim, em bronze e sêda...

Ancorou a nave, vinda de muito longe, depois de varios mezes de longa róta, e de sulcar as aguas de mais de um oceano, e de saudar quasi todos os continentes. E o navio no porto, já em repouso, deu-me a visão de um dragão negro e enorme, em cujo bôjo houvesse uma carga de lendas, thesouros e maravilhas.

Um escalér levou-me a bordo. Fui recebido pelo eterno sorriso de uma raça que, apezar de amarella, tem a expansão nivea da alegria... Percorri-o todo, sorrindo, contagiado pelo optimismo desses titans minusculos e joviaes, e tendo um olhar de delicia para cada objecto e para cada semblante que vislumbrava.

Todo o mysterio oriental acariciou-me a alma, banhando-a de uma suavidade tal que me julgava num ambiente sagrado de templo veneravel, recebendo a unção beatifica do olhar profundo de Çakia-Muni ou de um texto exegético de Confucio.

Em cada face jocunda de japonez — tripulante ou passageiro — sentia a graça de uma velha mascara de bronze, que effigiasse o sortilégio animico de um sorriso de divindade serena, ou de idolo num pagóde, entre a sombra de um cerejal florido...

Comecei a percorrer o navio, primor de asseio, elegancia, harmonia, discreção e conforto, tendo uma prova do genio realizador e amoravel de um povo que trabalha, luta, soffre e vence sorrindo sempre. O sorriso nipponico é uma paisagem de alegria saudavel e contrasta com o vasto panorama ethnico dos povos asiaticos, cuja tristeza amarella tem uma expressão horresca de pezadello.

Entrei no salão principal: um sonho em laca, ouro e madrepérola. Reconstituição admiravel das residencias nobres de "Fujiwara", phase esplendorosa de uma civilização remota, entre os annos de 898 e 1.184, evocando a pintura dos mestres consummados dessa éra pristina. Ao centro o piano "Yamaha", trabalho de arte que revela o segredo tão oriental da decoração e da fantasia, dando a suggestão estranha de um dragão de lenda, cujo dorso estremecesse ao poder de uma caricia táctil de deusazinha em kimono, de olhos amendoados, cabellos de treva, tez de damasco e voz de passarinho...

As pinturas suaves das paredes fixam assumptos ethologicos da época illustre de "Monsoyana", a qual comprehende os annos de 1570 a 1592, uma grande tela, collocada acima das escadas, é uma joia pictural da escola onde fulgem os nomes de Utamaro e Sharaku.

Depois, dirigi-me ao salão de refeições: representa a moderna architectura japoneza, cujo desenho, embora tenha o *cachet* de uma raça original, recorda, em parte, a graça architectural da França luizesca. As paredes claras e os moveis leves e baixos são rematados em esmalte alvi-verde mar. O encanto decorativo que circumda o trinchante obedece ao puro estilo japonico, com os seus vasos graciosos de "Arita", flores lindas, abrindo-se um leque em fórma colgante, bordado de "shotikubair", ou seja pinho, bambú e ameixa japoneza, representando os symbolos da felicidade. Por sobre mesas e recantos estão dispostos vasos com arvores minusculas, suggerindo Hercules anões...

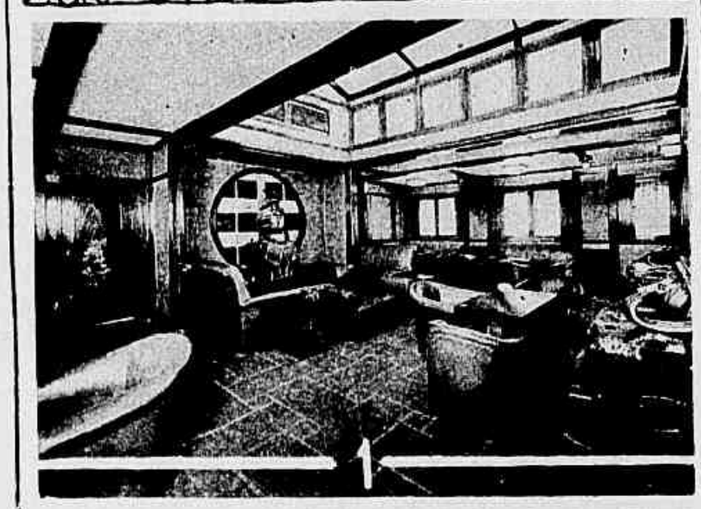
Tomei uma chavena de chá aromatico e comi "haverê", feito de arroz, com gula de passaro e abelha...

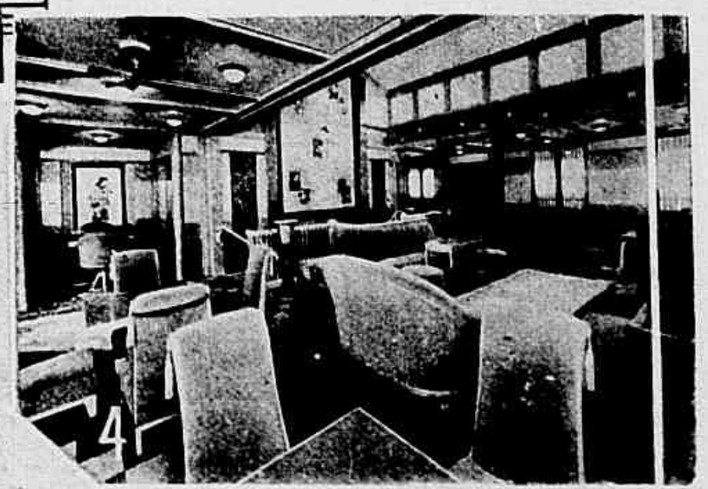
*

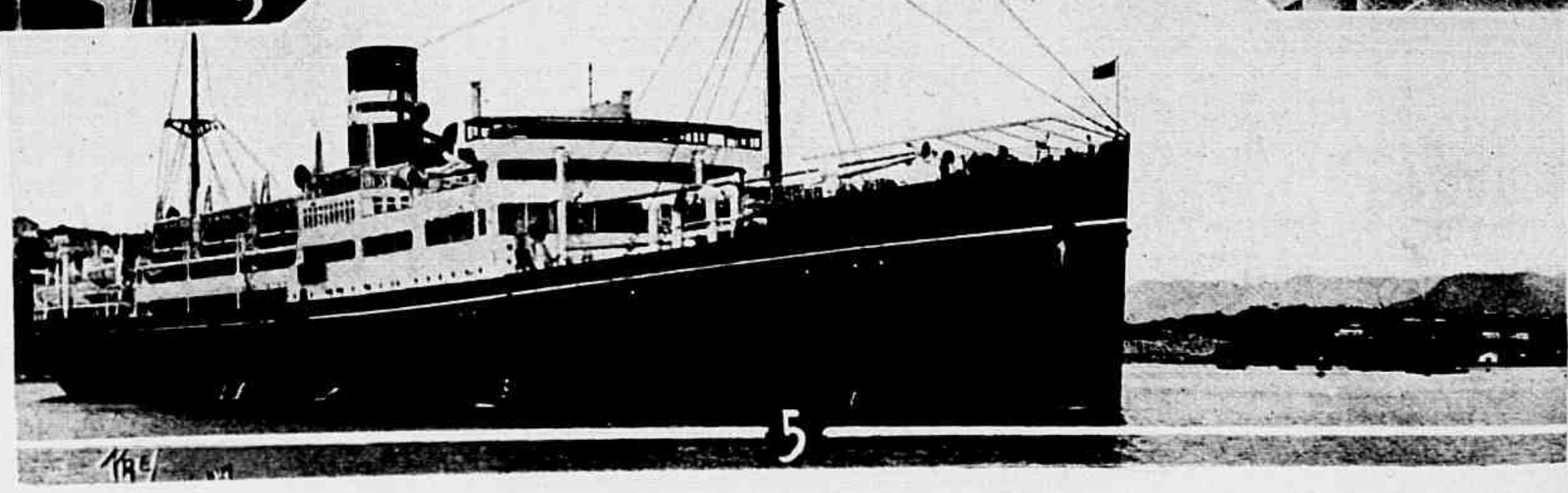
Fui, por ultimo, ao *fumoir*. Mas não fui fumar: fui sonhar... A disposição desse recanto, que dá para uma varanda, na direcção da prôa, projectando-se para a linha do horizonte, apresenta uma feição typicamente nacional: o logar sagrado do "Samurai", na famosa época de "Shagumato" e "Togutawa". Vi uma preciosissima armadura, reliquia digna de veneração pelo seu valor esthetico e pela sua tradição millenaria; um pequeno sabre com punho lavrado em ouro, á guisa de um kandjar (bella arma que incita a um suicidio, na volupia fatal do *kari-kari*) e estribos de prata, objectos curiosos e raros, fabricados em Kamakura, no anno de 1.185, nos dias melhores dos gransenhores feudaes.

E no *fumoir*, fumando o opio subtil da imaginação, transpuz-me ao grande imperio insular do Extremo Oriente. As suas paizagens, que parecem caprichos de aguarella e miniatura, recortaram-se ante a minha retina, num relance panoramico de enlevo visual; a situação archipélogal de suas quatro grandes ilhas — Nippon, Sikok, Kiu-Siu e Yeso; as suas costas pitorescas, estadeando em saliencias e concavidades á maneira de seios e affagos femininos; os seus rios curtos e serpejantes, cantando no alvoroço torrencial das aguas limpidas e sonoras; as suas montanhas allegoricas, concentrando uma serenidade profunda de Budhas petrificados; os vulcões que se multiplicam, expellindo, na sua violencia terrificante, a cólera recondita do sub-solo, como apostrophes de fogo candente, articuladas por bôcas diabolicas de monstros iracundos; as suas cerejeiras em flôr e sua floresta de estufa, semelhando um brinquedo de Linneu infante; a sua architectura inconfundivel, em que prima o estilo dos pagódes sagrados, dos templos de Shiba e Nikko e de suas vivendas bizarras, luxo de sonho decorativo; as suas cidades amoraveis e vicejantes — Tokio, a capital, e Kioto, Osaka e Yokohama; emfim, todo o relevo physico e paizagistico dessa nação maravilhosa do maravilhoso Oriente, onde nasce o sol para illuminar e aquecer o nosso planeta.

Num desfile processional de imagens e emoções exoticas, o paiz do sol nascente, a terra onde ficam os nossos antipodas, surgiu, ante o meu espirito, com a sua adoravel indumentaria, a sua peculiaridade ethologica, a sua historia refulgente, a sua arte e civilização prodigiosas. Foi uma japonezice fascinante de impressões: as suas risonhas figuras de marfim epidermico, vestindo os leves kimonos e trajes sagrados e profanos, num jogo multifario de irização, como si a sua moda obedecesse ao encanto polychromico de passaros, flores e borboletas; os seus leques e sombrinhas, primores em papel de arroz e em seda, que dão um sainete de ave ás *geishas*, bonecas com o dom amavel da voz, do sorriso e do movimento; as suas lanternas de papel, os mil artefactos e *bijouteries*, em que se apura a pericia, a paciencia e o segredo esthetico da decoração e da miniatura; os seus heróes, as suas crenças, lendas, glorias e maravilhas de arte e sentimento, evocando desde os *shogouns* de sua iniciação politica, celebrizados pelas chronicas do passado, até ao fastigio do *mikado* actual; desde o shintoismo, culto dos ancestraes, religião indigena e official, até ao culto do budhismo, professado por mais de dois terços da população e pela parte mais culta de seu povo; desde a harmonia e a doçura polysyllabica de seu idioma, escripto em signos ideographicos, á mão direita e esquerda e de alto a baixo, numa prestidigitação relampejante de caprichos symbolicos em nankim, até aos textos sagrados e literarios, em prosa e verso, exprimindo as paixões, idéas, ficções e exegeses de seus philosophos, escriptores e poetas; desde o prodigio de sua arte typicamente japoneza, que excelle e requinta na vivacidade e alegria do colorido, do rythmo, do pormenor e do symbolo, como si fôra uma travessura de deuses creanças, numa sésta no Eden, até ao esforço magnifico de sua industria, de seu progresso e cultura hodierna, e ao arrojo épico de suas guerras recentes,





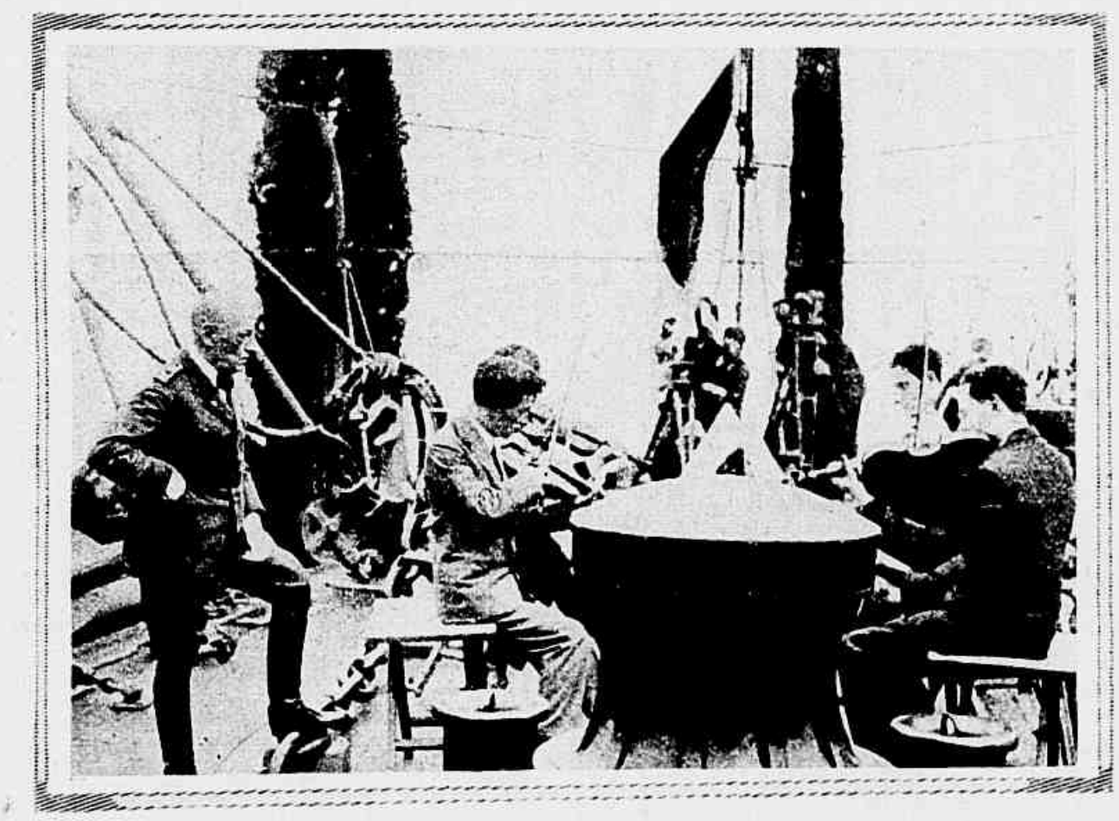


1 — Fumoir.
2 — Armadura no "fumoir" do "Buenos Aires Maru", logar que evoca o recinto sagrado do "Samurai", na famosa época de "Shagumato" e "Togukawa".
3 — Salão de refeições.
4 — Salão de musica.
5 — O "Buenos Aires Maru", no porto de Victoria.

UM NAVIO DE GUERRA NO JARDIM DE UM POETA

D'Annunzio — ao centro — a bordo do navio de guerra, no seu jardim, apreciando uma regata no lago de Garda. No grupo está, á direita, Giancarlo Maroni, architecto da casa do poeta.

As amuras do cruzador ligeiro "Puglia", com a figura da "Victoria", de Renato Brozzi, offerta da governo da Italia a Gabrielle d'Annunzio e armada nos jardins do poeta.



O poeta-guerreiro ouvindo um quartetto a bordo do seu navio de guerra: D'Annunzio no tombadilho do "Puglia" durante as regatas, para as quaes offereceu uma taça.

Um dos canhões de bordo do "Puglia" guarnecido por marinheiros reformados e usado para salvas ou solemnidades publicas. Ao lado do canhão, o quartetto em traies caracteristicos.

quando venceu a China, para firmar a sua unidade politica, e abalou os alicerces do tzarismo, sobrepujando a Russia, num duello paradoxal, em que uma formiga deteve, immobilizou e feriu quasi de morte o urso slavo que havia transposto o Caucaso, atravessado a Siberia e estava uivando de fome imperialista na Mandchuria — guerra que revelou o Japão ao mundo occidental e fez a gloria de sua esquadra e de seu exercito, personificados no stoicismo de Nogui e na bravura de Togo.

Dentro do *fumoir*, diante de multi-secular armadura, num ambiente propicio, revivendo o recinto sagrado do "Samurai", na época celebre de "Shamagato" e "Togukawa", fiz, por milagre do opio subtil da imaginação, essa viagem maravilhosa ao Japão do passado e do presente.

O "B. A. M." na sua viagem inaugural á America, tendo por escala, de retorno ao Oriente, ancorado no porto de Victoria — esse navio, encerrando o Japão num symbolo gigantesco sobre as ondas, proporcionou-me esta delicia: viajar em espirito, através do oceano do pensamento, seguindo a róta de um sonho...

Fui, naquella visita memoravel, o mais ephemero e feliz de seus passageiros.

✦

Antes de voltar á terra, o seu commandante, que dirige esse pedaço fluctuante do Japão, como uma ilha encantada que se deslocasse do longinquo archipelago da Asia, banhado pela furia paradoxal do Pacifico — o commandante Kamiaski, num sorriso bem japonez e numa gentileza japonezissima, levou-me ao seu camarote, onde me fez servir cerveja de Osaka e me brindou com uns charutos bahianos de origem, mas cubanos de etiqueta, emquanto abria o leque de marfim de seus dentes, sorrindo a sua jovialidade racial.

O navio já estava fazendo as manobras iniciaes da partida e levantára a ancora. O commandante, de quando em quando, interrompia a tertulia, entretida numa méscla idiomatica de inglez, portuguez e espanhol, para transmittir ordens em vernaculo, num tom suave de autoridade e decisão, porque o japonez nunca perde o encanto sonoro da palavra gorgeiada á força da sybilição celere e ciciante, nem a graça do sorriso em sua mascara de bronze patinado pelo sol virgem do Oriente...

Despedi-me desse homem representativo de uma raça de gigantes adolescentes, lembrando as arvores que reduzem por um processo de paciencia asiaticamente caracteristica e famosa, e que crescem dentro de um vaso minusculo. Elle, dentro do navio ao seu commando, deu-me impressão identica...

Desci as escadas, e de largo, no escaler, ao impulso de quatro remos, que pareciam braços acenando uma saudação fraternal de despedida, fiquei a contemplar o perfil do "B. A. M." já em movimento de marcha lenta, em direcção ao Penedo, rumo á entrada da barra, para proseguir a sua longa viagem de retorno, com a qual está fazendo quasi uma volta ao mundo.

E, num gesto alado, espalmei a mão e saudei aquelle navio que zarpava, singrando de manso as verdes aguas da bahia de Victoria, e onde eu fizéra uma viagem maravilhosa ao Extremo Oriente, vislumbrando o Japão dentro de um sonho realizado.

Paul de Navarro

NOTICIAS E COMMENTARIOS

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

A sessão de posse do sr. conde Pereira Carneiro na presidencia da Associação Commercial. Vêem-se assignalados os srs: 1 — Dr. Nuno Simões, estadista portuguez; 2 — dr. Paulo Hasslocher, representante do Centro Industrial; 3 — juiz Magarinos Torres; 4 — senhora Albano Issler; 5 — senhora condessa Pereira Carneiro; 6 — conde Pereira Carneiro; 7 — dr. Randolpho Chagas, vice-presidente da Associação; 8 — dezembargador Ataulpho de Paiva, presidente do Conselho Nacional do Trabalho; 9 — dr. Silva Araujo, 1.º secretario da Associação; 10 e 11 — dezembargador Moraes Sarmento e dr. Americo Ludolf, do Conselho Nacional do Trabalho; 12 — dr. Heitor Beltrão, secretario geral da Associação.

O novo cardeal brasileiro

No momento em que escrevemos estas linhas, já a purpura cardinalicia baixou sobre os hombros de Sua Eminencia o sr. D. Sebastião Leme. O illustre prelado brasileiro, que ascende ao cardinalato depois de haver desapparecido o primeiro cardeal do Brasil e da America Latina, soube pelas suas virtudes e pela sua acção em prol da religião catholica impôr-se á consideração do Vaticano, de modo a reivindicar para a nossa patria a honra de dar o segundo cardeal da America do Sul.

Já nos temos referido á eminente personalidade do novo cardeal e, dias atrás, consignámos em nossas paginas a partida de D. Sebastião Leme para a Cidade do Vaticano afim de receber a grande honra que lhe foi conferida. Neste momento, registramos o facto consummado e apresentamos ao povo catholico do Brasil as nossas felicitações pelo gratissimo acontecimento.

O nosso brilhante companheiro de redacção, João Luso, e sua exma. senhora, a bordo do *Bagé*, ao chegarem ao porto do Rio de Janeiro, de regresso de sua viagem de recreio ao velho mundo.

A commemoração da passagem do 35.º anniversario da morte do marechal Floriano Peixoto, no Grupo Escolar que tem por patrono o grande soldado e grande cidadão, consolidador da Republica.

Os architectos chilenos

O sr. encarregado de Negocios do Chile e senhora Leoncio Larrain offereceram uma recepção aos architectos chilenos que vieram tomar parte no IV Congresso Pan-Americano de Architectos reunidos nesta capital. Vê-se sentada ao centro a senhora embaixatriz da Argentina, que tem á direita a senhora Leoncio Larrain e á esquerda a senhora ministra do Perú. De pé, em companhia do sr. encarregado de Negocios do Chile, os srs. embaixador do Argentina, ministros do Uruguay e do Perú e os architectos chilenos.

A musicista em embryão

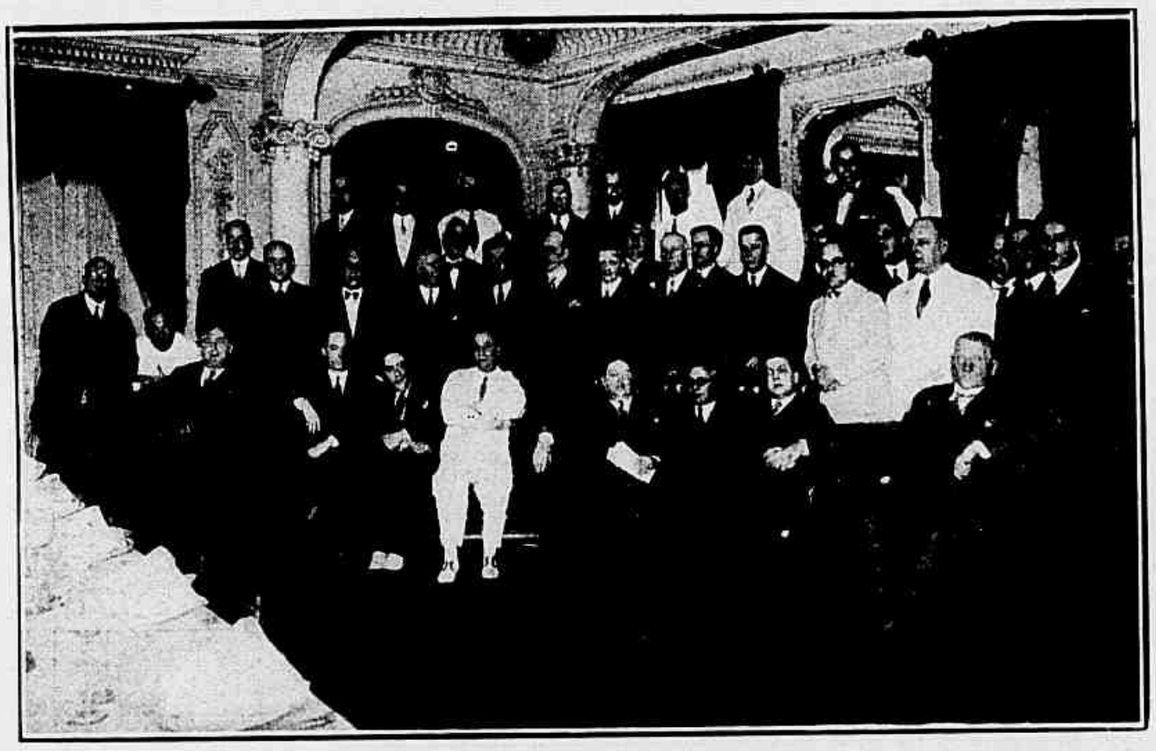
A REVISTA DA SEMANA tem, vezes sem conta, repetido que o Brasil, tido por terra de poetas, é tambem terra de musicistas. De facto, são innumeras as revelações que temos apresentado, podendo orgulhar-nos de grandes pianistas, cuja fama passou além das nossas fronteiras.

O interessante — e temol-o frisado em varias opportunidades — são as creanças que attestam uma formidavel precocidade. Se fossemos repetir aqui os seus nomes, teriamos uma formosa galeria de pequeninas musicistas, cheias da chamma divina da Arte.

Ha bem pouco tempo, falámos de Ornélia de Macedo, que tão applaudida foi no nosso Instituto Nacional de Musica e no Theatro Municipal de Nictheroy. A pequenina alumna da sra. Alcina Navarro, verdadeira revelação, vae deixar o Rio de Janeiro. E aprouve-nos recordal-a agora, illuminando esta pagina com a sua galante figurinha, porque Ornelia Macedo vae dar recitaes em S. Paulo e outras cidades do grande Estado da Federação. Fazendo-o, queremos que a pianista-creança leve os nossos melhores votos.

Ornelia de Macedo.

Rotary Club

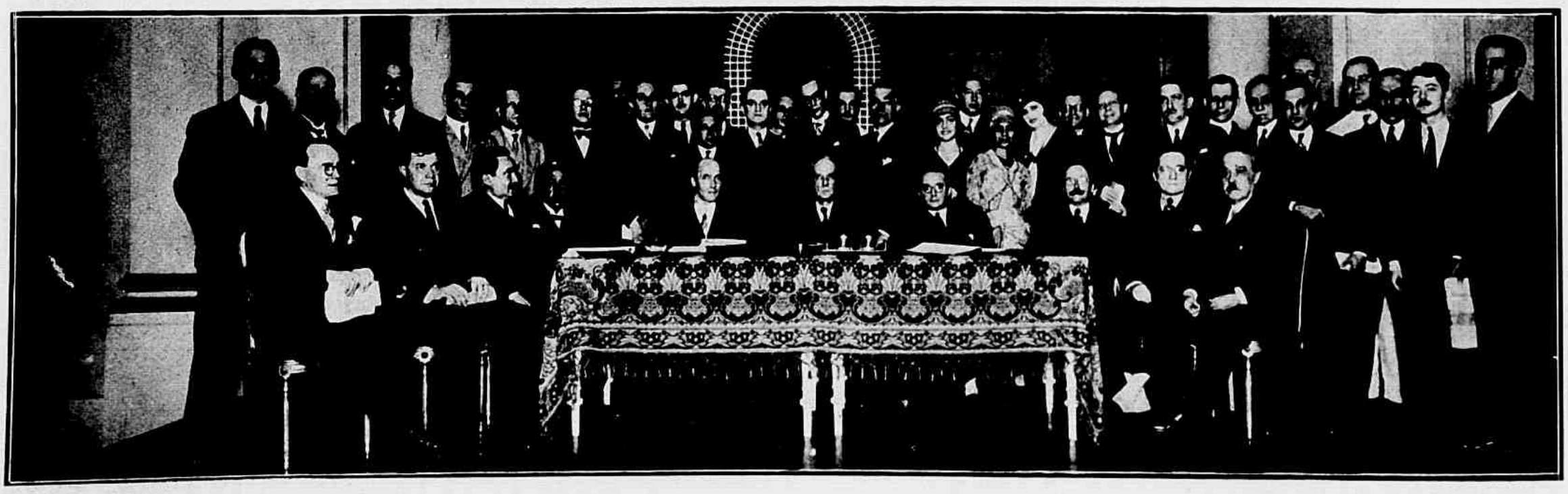


O almoço realizado na segunda-feira ultima, pelo Rotary-Club e por iniciativa da Commissão de Comaradagem, em homenagem aos rotarianos anniversariantes de Maio e Junho. Vêem-se sentados os anniversariantes que compareceram á interessante reunião intima, que foi animada pela verve sempre fulgurante do nosso companheiro Raul Pederneiras, pelo discurso de agradecimento do dr. Mario Bulhões Pedreira e pela saudação feita pelo sr. Eduardo Dale.

Almoço diplomatico

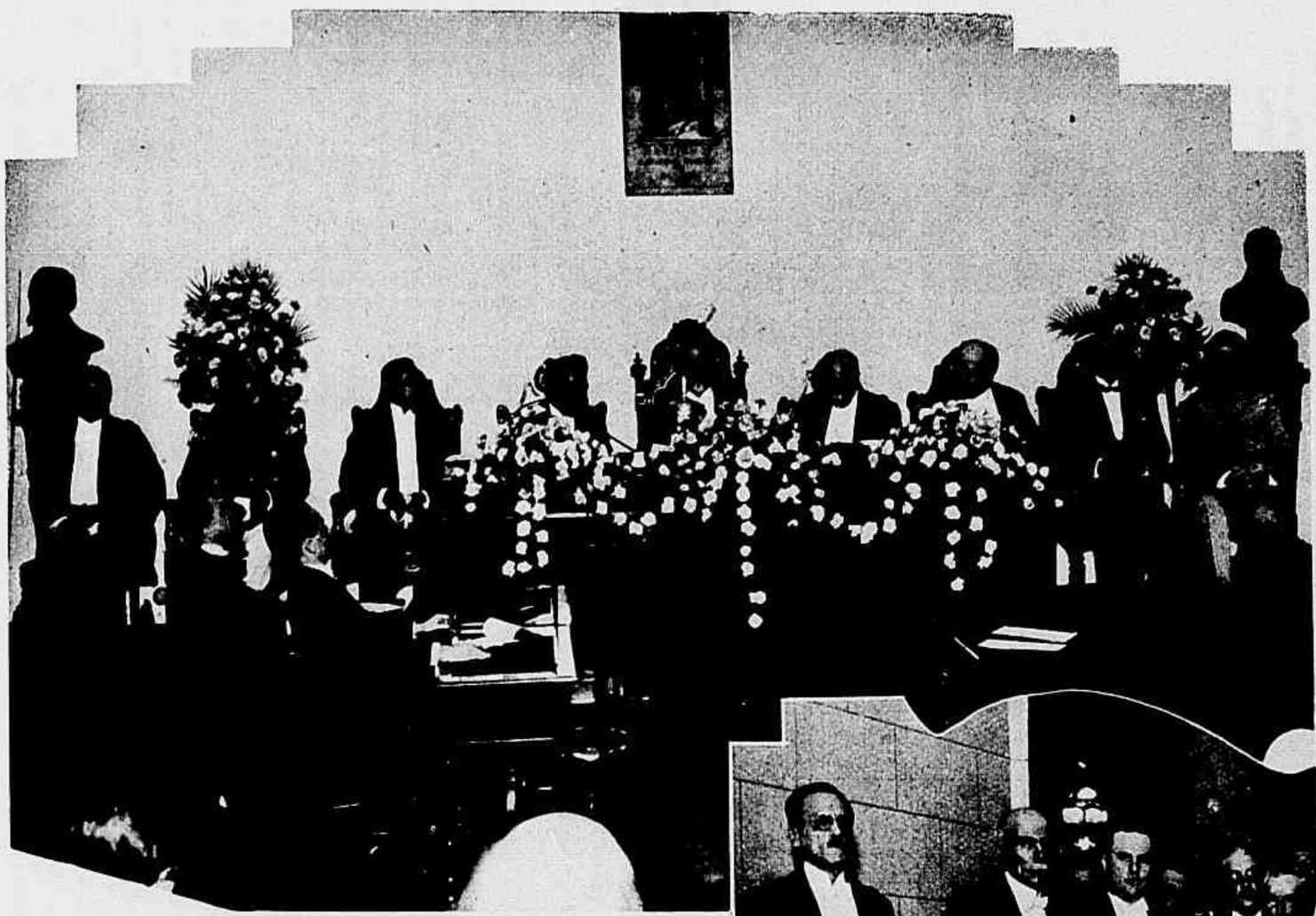
Por motivo de sua partida para a Europa, o dr. Carlo Alberto Perego, secretario da Embaixada da Italia, foi homenageado com um almoço de despedida, offerecido pelos seus collegas do Corpo Diplomatico. O homenageado que se vê rodeado de encarregados de Negocios, conselheiros, secretarios de Legação e addidos militares, tem á direita o sr. ministro Leão Velloso, chefe do gabinete do sr. ministro do Exterior, e á esquerda o dr. Henrique Saules, director do Protocollo.

Conferencia Penal e Penitenciaria



A sessão solenne de encerramento, no salão de festas do Automovel Club do Brasil, da Conferencia Penal e Penitenciaria Brasileira. A gravura representa a mesa, em que se vê, presidindo-a, o vice-presidente prof. Candido Mendes, em companhia entre outros, dos srs. dr Vanicels, ministro da Tcheco-Slovaquia; Heitor Carrilho, director do Manicomio Judiciario; prof. Juliano Moreira, director do Hospital Nacional de Alienados; dr. João Pequeno de Azevedo, director da Casa de Correcção e secretario da Conferencia; desembargador Virgilio de Sá Pereira, e os quatro sub-secretarios.

O 101º anniversario da Academia de Medicina



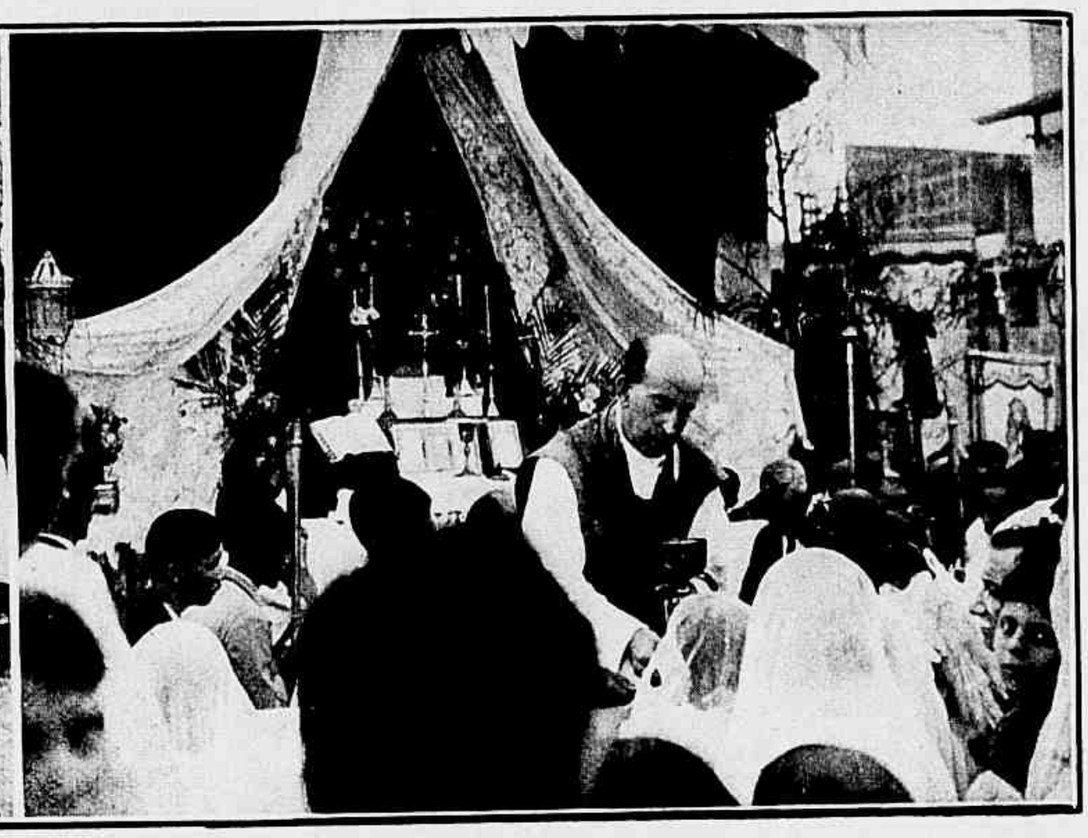
Ao alto, a mesa que presidiu á sessão solenne realizada no Syllogeu Brasileiro pela passagem do 101.º anniversario da Academia de Medicina. No logar de honra, s. ex. o sr. Washington Luis, presidente da Republica, que tem á esquerda o eminente professor Miguel Couto, presidente da Academia, e á direita os srs. Vianna do Castello, ministro da Justiça; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; general Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia, e commandante Franca Velloso. Ao lado: grupo tirado á sahida, vendo-se o sr. Presidente da Republica ao centro, tendo á esquerda os professores Miguel Couto e Abreu Fialho, e á direita o professor Clementino Fraga, o sr. ministro da Justiça, os drs. Cumplido de Sant'Anna e Antonino Ferrari, e o sr ministro da Marinha.

O dr. Abel Assumpção entre os amigos que lhe offereceram um almoço por motivo da sua nomeação para o alto cargo de chefe de policia do Estado do Rio de Janeiro. O homenageado vê-se ao centro, tendo á direita o dr. Alvaro Rocha, secretario do Interior, e o deputado Arnaldo Tavares, e á esquerda os srs. Reynaldo B. Pinto, representante do sr. presidente do Estado, e Castro Guimarães, prefeito de Nictheroy.

Aspecto tomado na Conferencia Penal e Penitenciaria por occasião do encerramento da discussão das theses. Ao centro o professor Candido Mendes, ladeado pelos representantes dos Estados, e nos extremos as senhorinhas Maria Luiza Bittencourt e doutora Maria Ritta Soares de Andrade, representantes da Federação Feminina junto á Conferencia, autoras das theses victoriosas sobre o *Estabelecimento Penal para Mulheres* e *Inclusão da Mulher no Jury*. De pé no centro está a presidenta da Federação, doutora Bertha Lutz.

Echos da Guerra Européa

Com uma concorrencia formidavel, a colonia allemã desta capital commemorou no dia 30 de Junho, no Club Germania, a libertação, depois de 12 annos de occupação militar, da Rhenania. Na gravura á esquerda vê-se, encostado á tribuna oratoria, o conferencista da noite, frei Pedro Sinzig, O. F. M., tendo ao lado o ministro allemão, sr. Hubert Knipping; o dr. Wolfgang Dittler, da mesma legação, acompanhado de sua esposa, e outras pessôas gradas. A gravura da direita mostra parte do auditorio, momentos depois do canto do Hymno allemão.



A missa campal rezada na freguezia de Olaria, no terreno destinado á nova Matriz, em homenagem a S. S. o papa Pio XI. A' esquerda, um aspecto geral do local por occasião da missa; á direita, monsenhor Luiz M. da Rocha, vigario da freguezia, dando a communhão.

A imprensa e a aviação

Com intervallo de uma semana tiveram os representantes da imprensa carioca dois passeios aéreos: um proporcionado pela "Condor" e outro pela "Nyrba".

A Condor convidou os jornalistas para um passeio aéreo sobre a cidade e arredores e, reunindo-os depois em um picnic na pittoresca ilha de Paquetá, tratou da possibilidade da vinda do grande "Dox" á nossa capital e evocou o enthusiasmo despertado pelo "Conde Zeppelin".

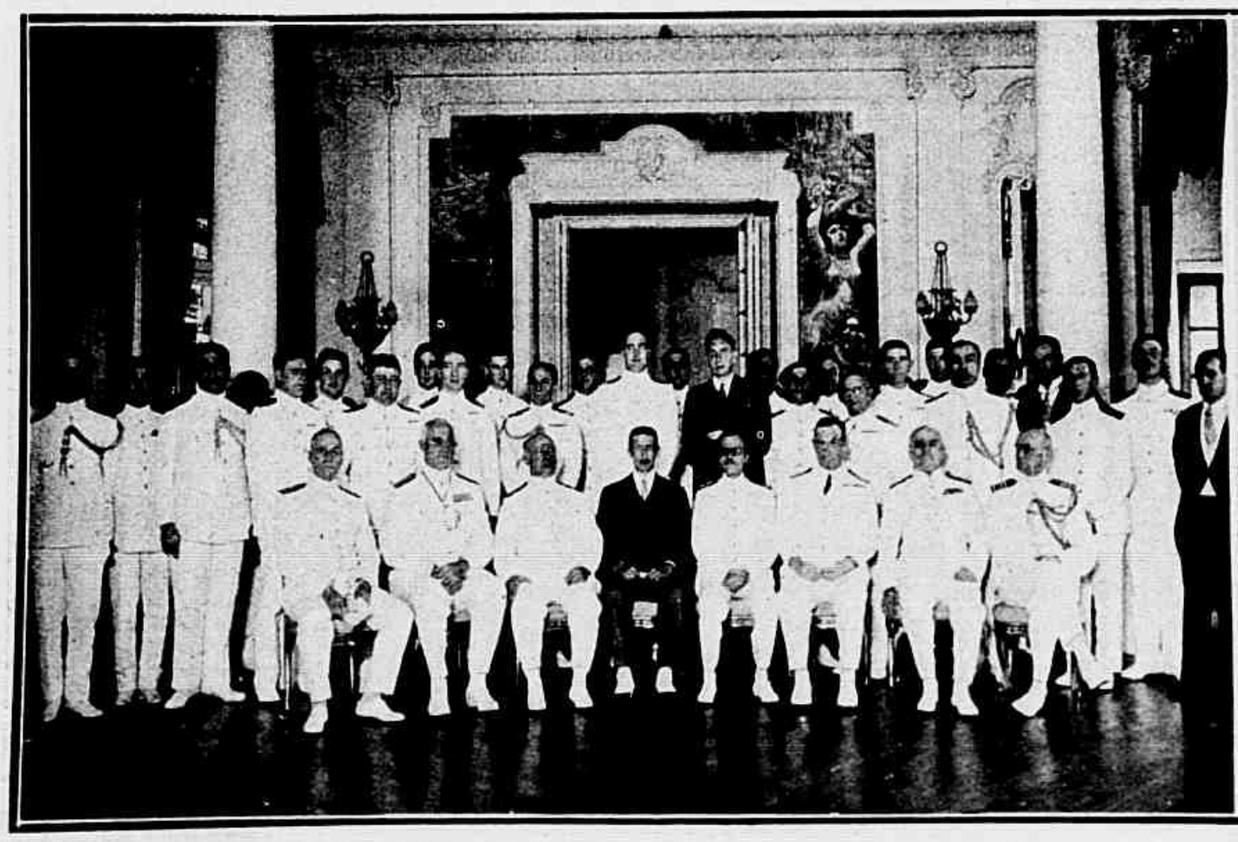
A Nyrba quiz demonstrar a excellencia, conforto e estabilidade do seu novo e possante apparelho "São Paulo", e levou os jornalistas por sobre a cidade e pontos distantes num soberbo passeio.

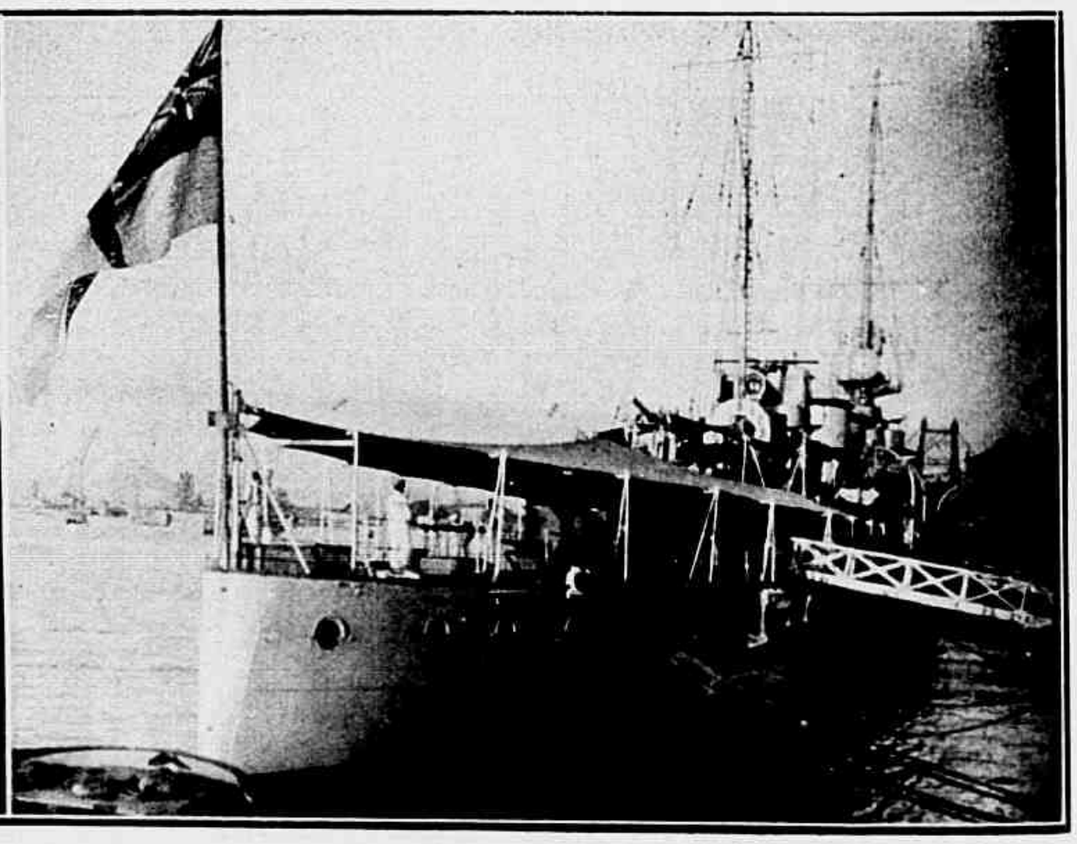
A recepção, na Academia Nacional de Medicina, do novo titular effectivo de cirurgia, professor Alvaro Cumplido de Sant'Anna. A photographia foi tirada quando o novo titular recebia das mãos do presidente da secular instituição, professor Miguel Couto, o collar e a medalha symbolicos de academico. Fizeram se representar na solemnidade, por delegações de socios, a Sociedade de Medicina e Cirurgia, Sociedade Brasileira de Urologia e Syndicato Medico Brasileiro.

A distribuição de peixes ás creanças pobres no jardim da Matriz da Gloria, no dia de S. Pedro.

De ambas essas opportunidades guardam os representantes dos jornaes e revistas cariocas a melhor impressão, e a REVISTA DA SEMANA, ao fazer este registro, agradece os convites gentis com que foi distinguida.

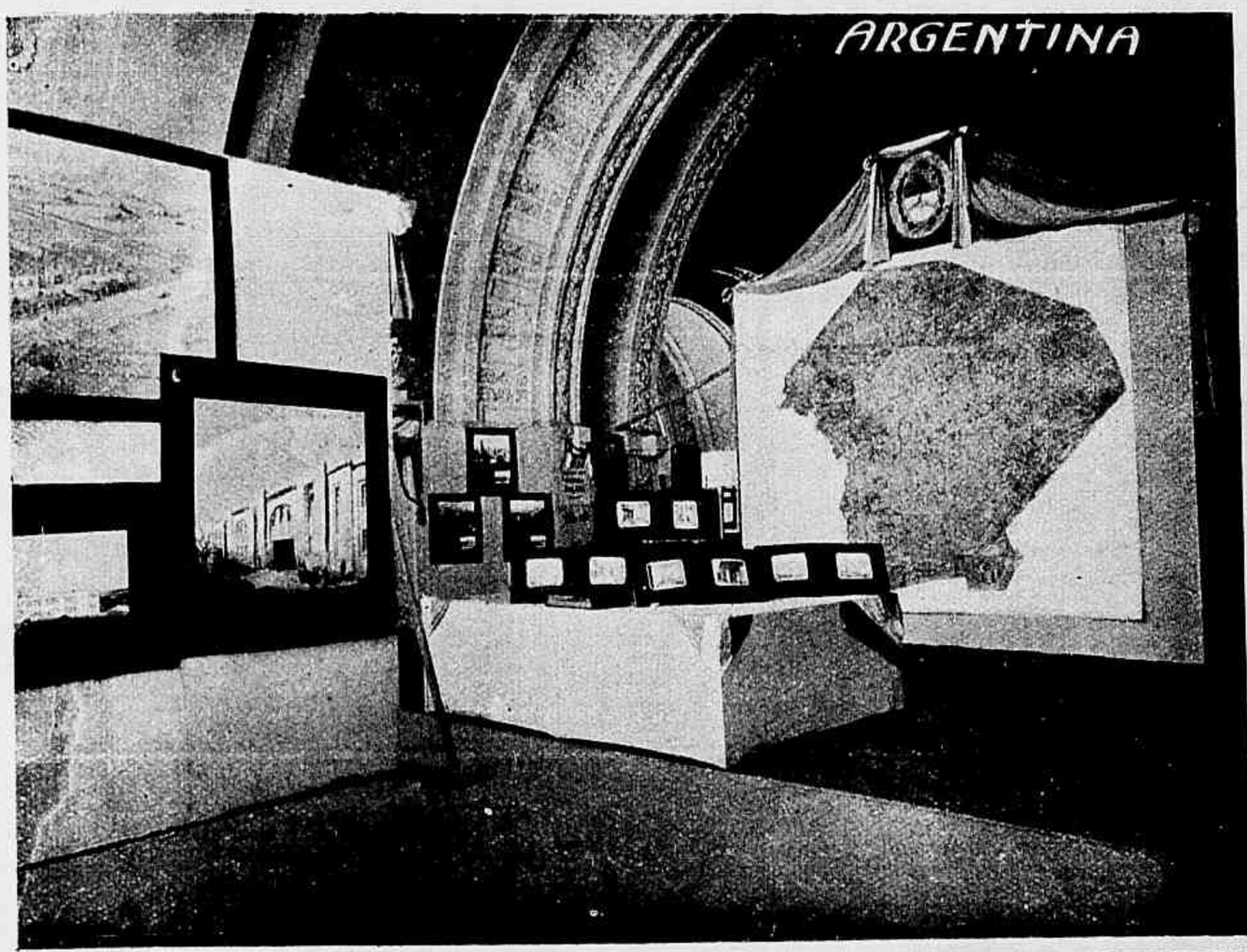
O cruzador "Delhi" na Guanabara

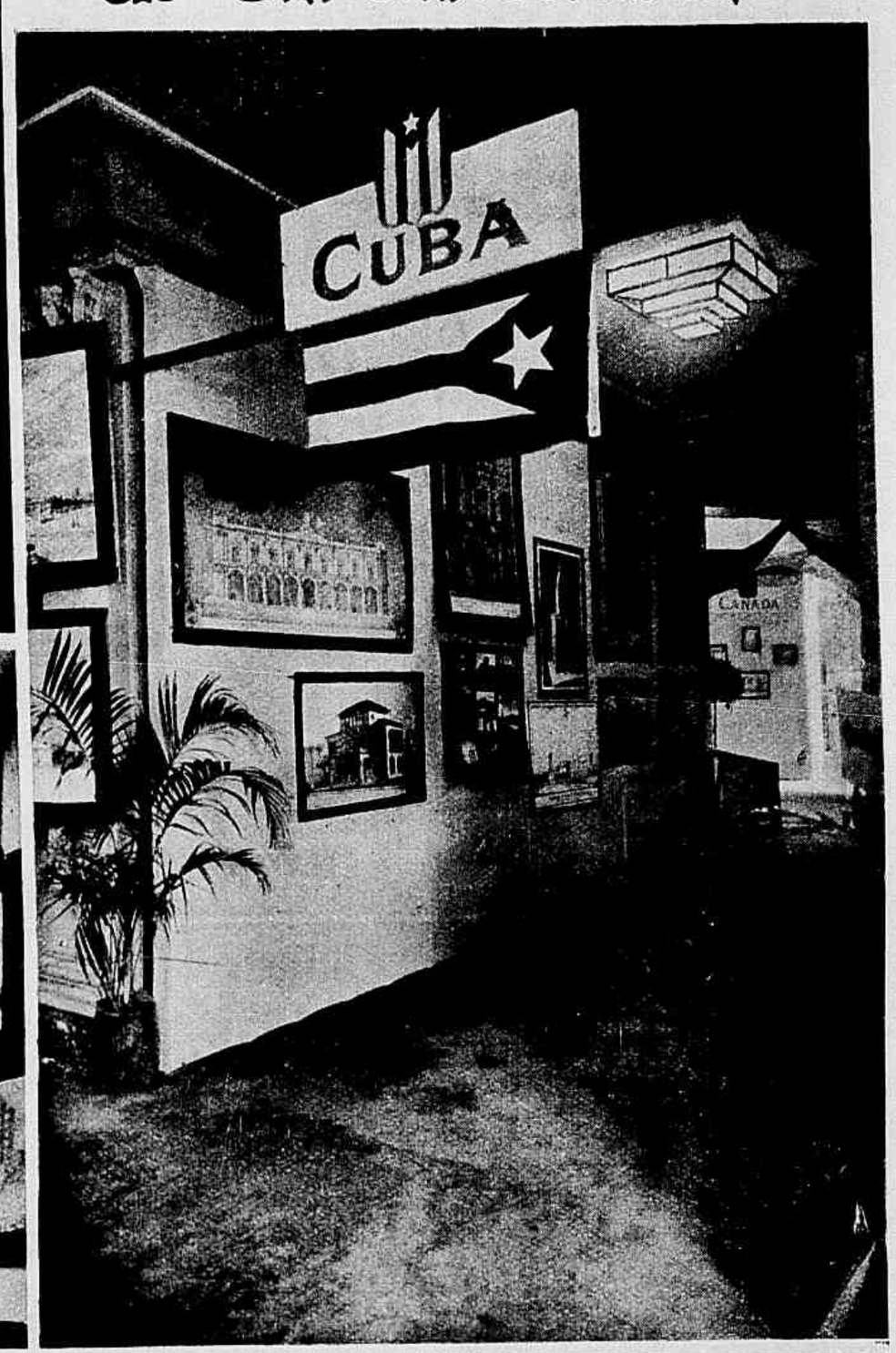




A' direita: o cruzador "Delhi", da Marinha de guerra ingleza, atracado no cáes do porto do Rio de Janeiro. *A' esquerda:* grupo tirado no Club Naval após o banquete offerecido pela Marinha Brasileira á officialidade do "Delhi". Vê-se ao centro do grupo o sr. embaixador da Inglaterra, que tem á esquerda os srs. ministro da Marinha e commandante do "Delhi" e se vê rodeado pelos almirantes chefe do Estado Maior da Armada, commandante da Esquadra e director do Arsenal de Marinha.

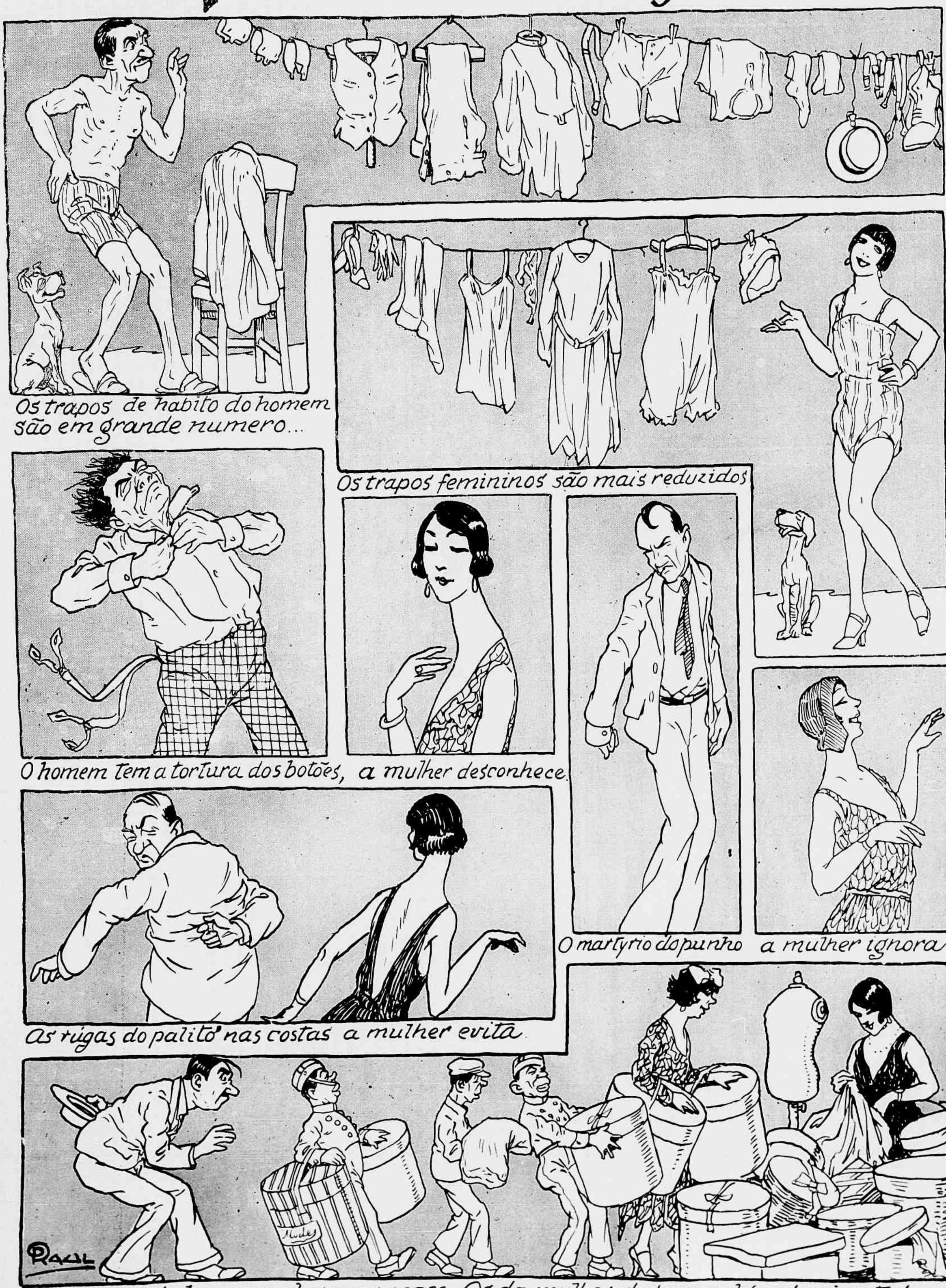
Os paizes extrangeiros na Exposição de Architectura





1 — Um recanto da secção da Republica Argentina na IV Exposição Pan-Americana de Architectura. Este trecho é uma ligeira amostra da profusa e brilhante participação da grande nação do Prata, que se desdobra por dezenas de salas do Palacio das Festas. Ao fundo da photographia vê-se a planta aero-topographica de Buenos Aires. 2 — Cuba, a florescente e fidalga republica do norte da America, concorreu galhardamente á Exposição de Architectura. A nossa photographia mostra uma ala da secção cubana. 3 — O Chile tem na Exposição duas opulentas secções: — a do Governo e a da Universidade. São ambas grandiosas, sob todos os pontos de vista, e definem a requintada cultura chilena. A gravura que aqui se vê mostra a entrada da secção da Universidade do Chile. 4 — O Uruguay acompanhou perfeitamente o Chile e a Argentina, apparecendo com uma notavel copia de trabalhos dos seus architectos, que se derramam por varias salas do palacio das Exposições. A photographia mostra um recanto da secção uruguaya. 5 — O contingente do Canadá offerecido á Exposição Pan-Americana de Architectura. 6 — A secção da Republica do Perú, participante da Exposição que se acha aberta nesta capital.

Trapalhadas...



Os trapos de habito do homem são em grande numero...

Os trapos femininos são mais reduzidos

O homem tem a tortura dos botões, a mulher desconhece

O martyrio do punho

a mulher ignora

As rugas do palitó nas costas a mulher evita

Os trapos do homem duram mezes. Os da mulher duram alguns minutos...

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS, E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

Conselhos sociaes

OS NOIVADOS LONGOS

A noticia que nos chegou de Hollywood a respeito d'um noivado entre artistas de cinema é verdadeiramente surprehendente. Porque até agora o que nos chegava de lá a respeito da vida privada das grandes estrellas da tela eram historias mais ou menos escandalosas de paixões loucas, de "coups de foudre", de casamentos rapidos, divorcios e recasamentos, tudo acompanhado de sorrisos — a tantos dollars o metro de pellicula — ou de tiros de revólver mysteriosos.

Mas a noticia d'agora é completamente diversa do que se devia esperar da trepidante capital e dos costumes habituaes ás artistas da Norte-America.

Bem poucas serão as pessoas que não conhecem Bebé Daniels, que é jovem, que é loura, que é encantadora em todas as fitas onde se tem o prazer de a ver.

Pois bem: Bebé Daniels vae casar-se...—oiçam bem isto!—depois de ter reflectido um anno e, durante um anno, posto á prova o seu noivo.

A jovem artista conheceu no anno passado o artista que tem quasi tanta fama como ella mesma, Ben-Lyon, e desde o primeiro encontro uma sympathia mutua empurrou-os um para o outro; nas conversas verificaram ter as mesmas ideias e grande encanto um pelo outro. Se o caso se tivesse dado com outros que não fossem esses dois, ter-se-hiam casado no dia seguinte (nada é mais facil nem mais commum na America). Bebé Daniels mostrou-se mais sensata e mais prudente. Exigiu do seu apaixonado um anno de espera. A experiencia deu bom resultado; passado o anno ficou verificado que o amor era verdadeiro; a ceremonia realizou-se agora, a noticia foi transmittida pelo telegrapho.

Um exemplo desse genero, vindo sobretudo daquelle meio muito especial, é muito raro para que não chame a attenção. Um anno de prova pode parecer um prazo muito longo para os corações impacientes, mas quantas chanças de felicidade traz com elle!

O casamento, referimo-nos ao verdadeiro casamento, aquelle que se espera definitivo, é um acontecimento muito grave para ser concluido rapidamente.

Muitos noivos deveriam reflectir um pouco mais antes de dar um passo tão importante na vida e acceitar — por esta vez — a lição de prudencia e de sensatez dada pelos dois artistas do cinema.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de *mousseline* de fantasia, amarello claro e azul. Um babado en-forme incrustado na blusa simula um bolero. Um babado igual guarnece a saia. 2 — Vestido de *voile*, fundo branco com desenhos verdes. Grande romeira arredondada nas costas vem amarrar-se na frente. Saia en-forme. 3 e 4 — *Ensemble* de crêpe da China azul marinha com pintas brancas. O casaco sem mangas tem a golla amarrada na frente e uma barra de crêpe da China azul marinha bordado com rosas de seda branca. O vestido é guarnecido com barras bordadas iguaes á do casaco e tem uma golla com *jabot* de *lingerie*.

Indanthren

Não póde haver elegancia num modelo cujo tecido está desbotado por influencia do sol, chuva ou repetidas lavagens. As fazendas tintas com os corantes "Indanthren" conservam suas nuances para sempre.

Como cuidam de sua cutis as "estrellas" do cinema

Toda artista de cinema é vivaz. Ella sabe que em seu rosto está a sua fortuna. E isto é assim para todas as mulheres, actrizes ou não, pois, em egualdade de condições, tem mais probabilidades de obter ou conservar um emprego aquella que offerece um aspecto mais attrahente. Não ha chefe que não comprehenda que os seus escriptorios resultam de melhor apparencia se a secretária é uma jovem attrahente e sympathica. E, para que uma mulher resulte assim, não ha mister de outra cousa para ella que inspirar-se no exemplo que lhe brindam as grandes actrizes da tela applicando em sua cutis, todas as noites, antes de deitar-se, CERA MERCOLIZED, substancia que é encontrada em qualquer pharmacia e que faz com que a tez envelhecida vá sendo gradualmente substituida pela cutis nova e encantadora que toda a mulher possue logo abaixo da velha e gasta cuticula exterior. Seguindo este processo, toda a mulher rejuvenesce em poucos dias.

Lampadas a gazolina 300 a 600 velas

Para uso geral. Luz patente e brilhante. Consome um litro em 16 horas.

RUA 7 SETEMBRO N. 161

MOVEIS

COMPLETO SORTIMENTO DE MOVEIS PARA ESCRIPTORIO. GRANDE VARIEDADE EM DORMITORIOS, SALAS DE JANTAR E SALAS DE VISITAS.

A. F. COSTA

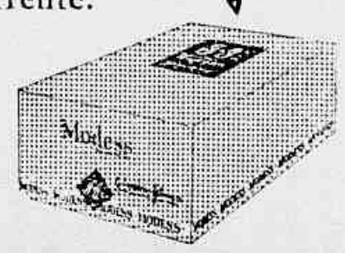
27, RUA DOS ANDRADAS, 27 — TELEPHONE 4 - 1350
RIO DE JANEIRO

SENHORA Na sua toilette intima use **Agermol**: é a sua garantia. Delicioso, adstringente e perfumado.

Passeie-se tranquilla

nos seus dias de indisposição, mediante o uso da toalha sanitaria Modess. ◆◆◆ Para sua commodidade, o enchimento é de flocos suaves que se ajustam ao corpo. ◆◆◆ Para sua segurança, o chumaço é muito absorvente e tem o lado exterior impermeavel. ◆◆◆ Para sua tranquillidade, o enchimento desapparece totalmente na agua corrente.

Experimente-a e convença-se.



MODESS

A TOALHA SANITARIA MODERNA

É um Producto de JOHNSON & JOHNSON

TOILETTES PARA NOIVA

A MODA

TOILETTES PARA CASAMENTO

Agora, felizmente, uma noiva tem direito de usar um vestido proprio para essa ceremonia sem estar fóra da moda: pouco ou nada decotado, com mangas longas e saia longa tambem. As noivas de vestido curto destes ultimos annos vão com certeza ter inveja das de 1930.

O vestido branco de hoje é encantador de candura e de simplicidade. E' feito a maior parte das vezes de crepe-setim, e guarnecido com applicações do proprio tecido. O corpo muito singelo, a saia com muitos godets; as mangas collantes, descendo até ao pulso. E uma longa cauda, partindo dos hombros ou da cintura, vem pôr sobre o conjuncto uma nota supremamente elegante.

Alguns costureiros copiaram os vestidos da época do Renascimento e da Idade-Media para essa toilette excepcional. Algumas jovens noivas, que se casaram recentemente, parecia terem descido d'um quadro de Botticelli... Como guarnição para a cabeça a rêde de perolas é muitas vezes adoptada. E' apreciado tambem o turbante de tulle, que tem muito chic, e diz bem em geral nos rostos juvenís; mas nada eguala a singela grinalda das symbolicas flores de laranja.

O véu é de tulle, quando não pode ser de renda verdadeira, que é sempre muito apreciada, mas rara.

A renda não sendo muito bonita estraga essa toilette.

Para esses vestidos estão tambem sendo muito usados o velludo *mousseline* e o chamalote.

Os vestidos para o cortejo são na maior parte das vezes de crepe de Chine, crepe Georgette, crepe setim ou de mousseline de seda. Com o tchinlic fazem tambem lindas e vaporosas toilettes para esse fim.

Quanto aos coloridos, quasi todos podem ser adoptados. A escala dos castanhos fornece toilettes chics, tendo a vantagem de serem muito praticas. Mas os tons mais apreciados parece serem os azues e os verdes.

Não ponham uma nota vermelha em cortejo de casamento se não estão muito seguras da sua elegancia e belleza...

Os vestidos das damas de honor não são compridos como os das noivas, mas devem ir até ao tornozello. E' sempre preferido o vestido d'estylo: saia de muita roda, corpo singelo, romeiras ou golla e punhos de renda guipure ou outra.

Como chapéu, a capeline ou o grande plateau, tanto para as damas de honor como para as jovens que assistem á ceremonia. O turbante e toques para as pessôas de mais idade; mas isso não quer dizer que as jovens não possam usar o chapéu pequeno nessas occasiões, quando elle lhes assenta bem.

As meias de seda serão em geral de tom escuro, mas não é uma regra absoluta.

Escolham sapatos de pelica de côr, a dizer com o tom do conjunto: nada mais chic.

1 — Vestido de crêpe-setim branco: a saia, cortada en-forme, termina-se atrás por duas longas pontas que formam a dupla cauda. O corpo, muito ajustado, tem uma longa pala em bico. 2 — *Toilette* de *chamalote* branco marfim. O *panneau* que forma a longa cauda sobe nas costas em *bretelles* e vae-se prolongar na frente n'um V muito accentuado. Touca de *tulle* bordada com perolas, da qual sahirá um veu de *tulle* ou de renda.

A noiva economica só se veste com tecidos marcados com "Indanthren", a etiqueta de garantia da fixidez de côr.

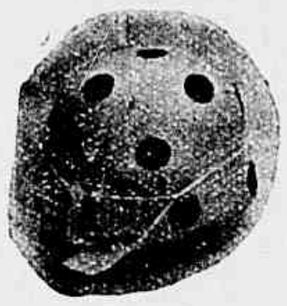
Juventude Alexandre

Sem substituto para embellezar e tratar os cabellos. Efficaz contra a caspa e a quéda dos cabellos; evita a prematura calvicie.

JUVENTUDE ALEXANDRE

é o mais discreto e scientifico producto que, sem tingir nem manchar, faz voltar á côr natural os CABELLOS BRANCOS. 30 annos de successo.

CARAPUÇOS, CHAPÉUS DE FELTRO, PALHA E SEDA PARA SENHORAS



COMPANHIA

BRAGA COSTA

Fabrica de Chapéus

GRANDE PREMIO nas Exposições: Nacional de 1908 e Internacional do Centenario.

Fabrica toda a qualidade de chapéus de estylo em feltro, palha e seda: para Senhoras e Senhorinhas.

RECEBE ENCOMMENDAS

R. Humaytá n. 129

Botafogo — RIO

ESCRIPTORIO:

Rua Buenos Aires, 118

CABELLEIREIRA

A UNICA ONDULAÇÃO Ondulação Permanente

DURAVEL 8 MEZES

Tingem-se cabellos em todas as côres: preto, castanho escuro, claro, louro, bronzeado, vermelho, acajú, com Henné. Lavagem de cabeça. Ondulação Marcel. Massagens, manicure. Corta-se *á la garçonne* e *demi-garçonne*. Vendem-se postiços, ultimos modelos. Trabalha-se em cabellos cahidos. Vende-se *Hennéline*, tintura garantida e inoffensiva, em todas as côres. Caixa 15$000. Vende-se perfumarias estrangeira e nacional. Rua da Carioca 12, sobrado. Telephone C. 1561.— Mme. AUGUSTA.

A limpeza é mais facil usando

polimento Sapolin para limpar mobilia

Limpa e pule ao mesmo tempo. É excellente para pianos, obra de madeira e sobrados. Dá instantaneamente uma apparencia limpa e brilhante. Um pouco de este polimento, applicado com um panno, deixará a superficie livre de pó.

Recuse imitações

SAPOLIN

designa um sortimento completo de

ESMALTES — TINTAS — DOIRADOS — VERNIZES
POLIMENTOS — CERAS — LACCAS — PINTURAS

SAPOLIN CO., Inc., New York, E. U. A.

3049

Lindo vestido de renda *lamée*.

Contentemo-nos em ser o melhor que pudermos. Isso feito, tudo está bem.

O pensamento é um vinho que embriaga os sonhadores.

A colheita de rosas é uma das principaes industrias da Bulgaria. Esse paiz produz uma colheita annual de pouco mais ou menos 13 milhões de kilos de flores, o que lhe permitte, por um rendimento em essencia de 3.000 kilos, garantir os nove decimos da producção mundial.

Cinco toilettes vistas nas corridas em Longchamp

Pensamentos

As distincções honorificas não têm outro fim que estimular a emulação nas massas. Quando se attingiu um degráu superior reivindical-as é descer.

✦

O sacrificio é um renunciamento parcial: inspira-se na dedicação e por essa razão é desinteressado.

A duqueza de Brabante e sua filha

Já se passaram quatro annos depois que a sobrinha do rei Gustavo appareceu aos seus novos subditos na prôa do navio que a trazia da Suecia.

Toda vestida de pelles brancas, a noiva do duque de Brabante fazia sua entrada na sua futura patria sob as acclamações d'um povo immediatamente seduzido pela sua belleza e sua graça juvenil.

Hoje a noiva tornou-se esposa e mãe. Astrid da Suecia deu ao reino da Belgica uma encantadora princeza. A pequena Carlota-Josephina com seus tres annos já distrae seus avós occupando o logar deixado vazio pela partida da princeza Maria-José.

A pequena princeza é muito loura, muito desenvolvida para a sua idade e tem muita saude. Mostra já esse bom humor sorridente que attrae todas as sympathias e que as mais das vezes é o apanagio das creanças felizes.

O duque de Brabante e sua esposa estão encantados com sua filhinha mas continuam com ella a educação, simples e forte ao mesmo tempo, que elles proprios receberam. Muito antes de ter attingido seu quarto anno, Josephina-Carlota fala o francez, o inglez e comprehende um pouco de sueco, a lingua da duqueza. O allemão virá depois, porque, mais ainda para os principes que para os simples mortaes, o estudo das linguas vivas torna-se cada vez mais necessario. Já passou o tempo em que um monarca falava só a sua lingua e tinha interpretes para traduzir as conversas dos visitantes illustres e os discursos obrigatorios. Em nossa época, qualquer grão-duque conhece pelo menos quatro linguas, e as princezas não querem ficar atrás.

A princeza Astrid vigia cuidadosamente a educação physica de sua filha, esperando que comecem para ella os estudos apropriados á sua idade.

Seguindo os habitos do seu paiz a princeza de Brabante exige para sua filha muitos exercicios e vida ao ar livre.

A pequena princeza tem a sorte de ter para brincar o mais bello parque do mundo.

O castello de Laeken, construido em 1782 pelo archiduque de Saxe Jeschen, aquelle que era chamado familiarmente no paiz o archiduque Alberto e que foi governador dos Paizes-Baixos, continua a ser uma das mais bellas residencias reaes. Mas seu maior encanto está nos immensos jardins, que lhe fazem uma corôa encantada. Foi desse palacio celebre que o imperador Napoleão declarou guerra á Russia em 1812. O parque não tinha então attingido a belleza que faz sua gloria.

Conhece-se a paixão que a rainha Elisabeth tem pelas flores. Foi ella quem fez reunir em Laeken as essencias e as plantas raras. As estufas do castello são celebres em toda a Europa.

O povo belga adora já sua princezinha, que já do seu futuro officio sabe isto sorrir!... Quando se a vê passar no carro da côrte sensatamente sentada ao lado da sua mãe, ou quando no meio d'alguma festa

S. A. R. a duqueza de Brabante e a princeza Josephina-Carlota

se vê a gentil creaturinha erguida por seu pae o duque de Brabante, a multidão manifesta enthusiasmo pela encantadora visão: visão de graça onde se encontram felizmente misturadas a belleza da princeza Astrid e a distincção suprema do seu jovem esposo.

As ultimas sereias

Ha cinco ou seis annos, os pescadores d'uma pequena villa das ilhas dos Açores espalharam uma noticia extraordinaria: garantiram ter visto, no mar, sereias. Os sceptricos levantavam os hombros, mas os frequentadores do hotel do Bernardis confirmavam a curiosa noticia.

Um jornalista da Norte-America revelou a historia das sereias ao mundo inteiro, e numerosos foram os turistas que começaram a afluir á villa para verem com seus proprios olhos essas fantasticas apparições.

Mas uma noite, quando um projector electrico muito poderoso, collocado sobre o telhado do hotel Bernardis, dirigia um jacto de luz sobre o mar, e que as sereias appareciam como de costume, alguns policiaes saltaram dentro d'um barco a gazolina e puzeram-se em sua perseguição. Não tardaram a verificar que as sereias eram as empregadas e as proprias filhas do ial hoteleiro.

A mandado d'elle, iam

ellas todas as noites n'um bote, a uma certa distancia da costa, despiam-se e estregavam de branco seus rostos e pescoços, e punham-se a nadar depois de terem amarrado nas costas longas caudas de peixes. Nadando e batendo na agua dirigiam-se vagarosamente para uma certa distancia da costa, depois voltavam novamente para atrás do rochedo onde tinham deixado a canôa com as suas roupas. E' curioso terem levado tanto tempo para descobrir o engodo. O hoteleiro fez bons negocios com esse original chamariz.

Vestido de crêpe da China cinzento claro, guarnecido com tiras applicadas e *panneaux* en-forme, terminados em ponta. Golla de crêpe *georgette* branco.

A falsa primavera sobre a face

D'antes ouvia-se muitas vezes dizer: "Fulana não está com bôa apparencia". Actualmente é uma coisa que não se ouve mais. Todas as mulheres têm bôa apparencia. Com o carmim, os cremes, o pó de arroz, faz-se tudo que se quer d'um rosto, dá-se-lhe o aspecto da saude. A pintura nesse caso representa um perigo, porque faz viver muitas mulheres com a illusão de que estão com saude. A "má apparencia" é um aviso, uma campainha de alarme que ellas não ouvem mais. Uma grande dama do seculo XVIII, já entrada nos annos, tinha feito supprimir em sua casa todos os espelhos que reflectiam sua imagem, que não gostava mais de ver.

MODA INFANTIL

1 — Vestidinho de *voile* azul, guarnecido com pontos abertos e bordados, golla de renda. — 2 Vestido de *toile* de seda branca, casaquinho sem mangas de lã vermelha, bordado alto feito com seda branca. 3 — *Manteau* para menina, de lã ingleza de xadrez. Cinto de camurça. 4 — Calça de lã *beige*, camisa de flanella branca. Cinto marron e gravata *beige* listada de marron.

A um tecido tinto com "Indanthren" não ha chuva que o estrague porque sua côres são solidas e garantidas.

As mulheres receiam cada vez menos os espelhos, porque reflectem sempre faces rosadas e labios rubros. Sob o reinado de Luiz XV já as senhoras se pintavam como agora, mas a pintura era previlegio da nobreza. Actualmente, todas as mulheres usam e abusam della, desde a cozinheira até á mais rica marqueza. As moças mesmo preferem o vermelho da caixinha ao corado natural. Quantas jovens estão profundamente anemicas sem que os paes percebam, porque como adivinhar a sua pallidez, se já sáem do quarto com o rosto preparado? Tudo que sentem é posto na conta do nervoso. Como adivinhar seu estado se apresentam uma physionomia tão florida?

O tom da pelle é o espelho da saude. Umas faces rosadas, mucosas bem coloridas, pode dizer-se que a saude é bôa. Caras leitoras não se deixem enganar com as suas proprias pinturas. As consequencias são ás vezes muito sérias. Muitas jovens são, na vida moderna, auto-intoxicadas de origem digestiva. A moda está nas bebidas variadas, nos cocktails, e tudo isso não é nada vantajoso para o figado. A arte culinaria desenvolve-se cada dia e resulta na absorpção d'uma enorme quantidade de pratos complicados que

— Aonde vae?
— Vou cortar o cabello.
— Durante as horas de trabalho?
— Meus cabellos crescem tambem nas horas de trabalho.

são engulidos mais facilmente que elles se digerem.

Sabe-se que a actividade feminina é cada vez mais sportiva e que cada vez mais vivem ao ar livre; mas o que ellas ganham pela sua vida muscular perdem pela sua vida digestiva.

Moralidade: De tempos em tempos, caras leitoras, tirem bem todo a sua pintura enganadora e examinem com cuidado diante do espelho o vosso rosto. Pallidez, olheiras lividas, labios descorados provam que é preciso cuidar da saude. Façam isso logo, não percam um tempo precioso, lembrem-se da terrivel anemia perniciosa e da tuberculose mais terrivel ainda, não se falando de todos os outros males que atacam o organismo enfraquecido pela anemia.

Conselhos praticos

VASOS PARA FLORES

O vaso de barro classico, feito de barro vermelho poroso, facilita a aeração da terra que se lhe confia. Não é bonito mas é pratico. E' o que faz continuar a usal-o, apesar da quantidade de vasos de fantasia aos quaes se recorre no emtanto quando se quer guarnecer escadas e terraços.

Esses vasos laqués de tons vivos — vermelho, verde, azul ou amarello — guarnecem d'uma maneira original quando o tom ou os tons são bem escolhidos.

Plantam-se nelles geraniuns, fuchsias, begonias e mesmo hortensias.

Mas é preciso não esquecer que a terra mofa facilmente dentro dos vasos envernizados. E' necessario portanto regar com pouca agua, e mexer muitas vezes a terra.

MASSA PARA CALAFETAR E FIXAR VIDROS

Existem muitas receitas para fazer essa massa, mas a receita seguinte tem a vantagem de ser bôa e facil de fazer.

Compra-se 125 grs. de branco de Espanha pulverizado. Põe-se dentro do forno quente, para que perca toda a humidade. Depois mistura-se 50 grs. de oleo de linhaça. Essa mistura formará uma massa muito elastica.

Com ella poder-se-ha fixar os vidros das janellas e tapar as fendas ou gretas dos assoalhos.

Vestido de lã leve, fundo branco com xadrez preto. Fivella e botões pretos.

Vestido de crepe marocain sable, guarnição da golla e jabot de crepe georgette marron.

CABELLEIREIROS

GUIDO & DELIA

Especialistas em tintura de HENNE'

HENNÉ EM PÓ LORÉ

a melhor tintura vegetal.

FABRICA E DEPOSITO

Rua Uruguayana 16

Tels. 2-1133 e 0413

SAL DE MEZA

PURIFICADO POR PROCESSO PRIVILEGIADO

UMA CAIXA COM 12 VIDROS 24$000

Desconto de 5 a 10 %

Pereira Carneiro & Cia. Ltd.

110 — Avenida Rio Branco — 112

SENTE V. S. ESTES SYMPTOMAS DE SERIAS DESORDENS DOS RINS?

Experimente este famoso Tratamento,

GRATIS

E' V. S. victima de sérias desordens dos Rins sem que disso se aperceba? Eis aqui os symptomas que o advertem do perigo que corre: dores chronicas na cintura, sensação de cansaço e abatimento, irritabilidade, vertigens, dores em todo o corpo, lividez, insomnia e affecções da bexiga. V. S. não deve descuidar esses symptomas!

Não importa o espaço de tempo durante o qual tenha soffrido. Envie-nos o seu nome e direcção, e nós remetteremos, livre de porte, um fornecimento gratis para experiencia das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Tome duas á noite antes de deitar-se e uma antes de cada refeição. V. S. notará que estão fazendo bem. Estamos certos disso. Persevere como tantos outros o fizeram, em beneficio de sua saúde.

As Pilulas De Witt servem para Rheumatismo, Dores Chronicas na Cintura e nas Articulações, Desordens Urinarias, Sciatica, Desordens dos Rins e da Bexiga e Excesso de Acido Urico. Solicite-nos um fornecimento gratis para experiencia, e quando V. S. comprovar que este tratamento lhe está fazendo bem, adquira um frasco em sua pharmacia. Tão depressa que V. S. começar o seu tratamento com as Pilulas De Witt, apreciará as suas boas qualidades.

Peça um fornecimento gratis para experiencia a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depto. H. 8), Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO

PREÇOS NO DISTRICTO FEDERAL { Rs. 7$500 O FRASCO PEQUENO / Rs: 12$500 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. S. P. SOB O No. 145

H. 8.

A dupla vida d'uma artista genial

A GRANDE SARAH BERNHARDT

Quando, em 1907, Sarah Bernhardt publicou suas memorias, deu-lhe por titulo: "Minha dupla vida". Nenhum outro termo podia ser mais exacto. Conforme se póde verificar pelo livro de Reynaldo Hahn — "A Grande Sarah" — essa creatura extraordinaria viveu duplamente. Não porque aos quinze annos entrava no Conservatorio e aos oitenta annos ainda representava. Mas porque no decorrer dessa longa vida a genial artista fez tantas coisas — e nos generos mais diversos, não sómente representando e sendo directora de theatro, mas tambem, ao mesmo tempo, esculptora e romancista, autora dramatica, viajante, conferencista — que dariam para encher mais de duas existencias. Edmond Rostand, que a conhecia bem, dizia sentir uma especie de vertigem quando observava a vida trepidante dessa mulher.

"Ah, esta Sarah! dizia elle. Poeta que fui, admirava nella a *Rainha da attitude* e a *Princeza do gesto;* pergunto-me hoje se o poeta que sou não deve admirar ainda mais a *Dama da energia*".

A energia foi com effeito a qualidade dominante dessa artista que, muito jovem ainda, tinha tomado por divisa: "Apezar de tudo (Quand même)" e ficou fiel a essa divisa até ao fim da vida.

Que vida agitada levou ella representando e sendo empresaria, não só em Paris como no extrangeiro! Aqui esteve diversas vezes, todas as vezes que visitou o nosso continente. Sempre delirantemente acclamada, percorreu a Europa toda. Proximo á sua morte, em 1923, foi ainda á Italia com a sua companhia, representando todas as noites, de cidade em cidade, não descansando quasi nada, exactamente como no tempo da sua mocidade.

Ah, essa mocidade! seria preciso um livro inteiro para a contar, para mostrar Sarah galopando a cavallo, jogando o florete, subindo em balão, visitando todas as curiosidades do mundo, procurando todas as sensações.

Seria necessario evocal-a tambem no papel de enfermeira, quando em 1870, n'um hospital improvisado no Odéon. Depois seria preciso outro livro para mostral-a esculptora: entre outros trabalhos que deixou chamaram a attenção os bustos do sargento Holft, de Louisé Abbema, de Coquelin, de Edmond Rostand. Como critica de arte, descreveu a exposição do Salão em 1879. Publicou, em 1878, sob o titulo *Nas nuvens*, suas impressões de areonauta e, em 1907, *Minha dupla vida*. Escriptora de imaginação, deixou romances como *O Pequeno Idolo*, e peças de theatro como a *Confissão* e *Adrienne Lecouvreur*.

Em 1913 recebeu a Legião de Honra: mereceu essa distincção não só por ter feito a França e seus escriptores conhecidos no mundo inteiro, mas tambem pelo seu grande valor pessoal como a artista mais genial da sua época.

Aquelles a quem essa curiosa figura de mulher não é indifferente terão

Sarah Bernhardt

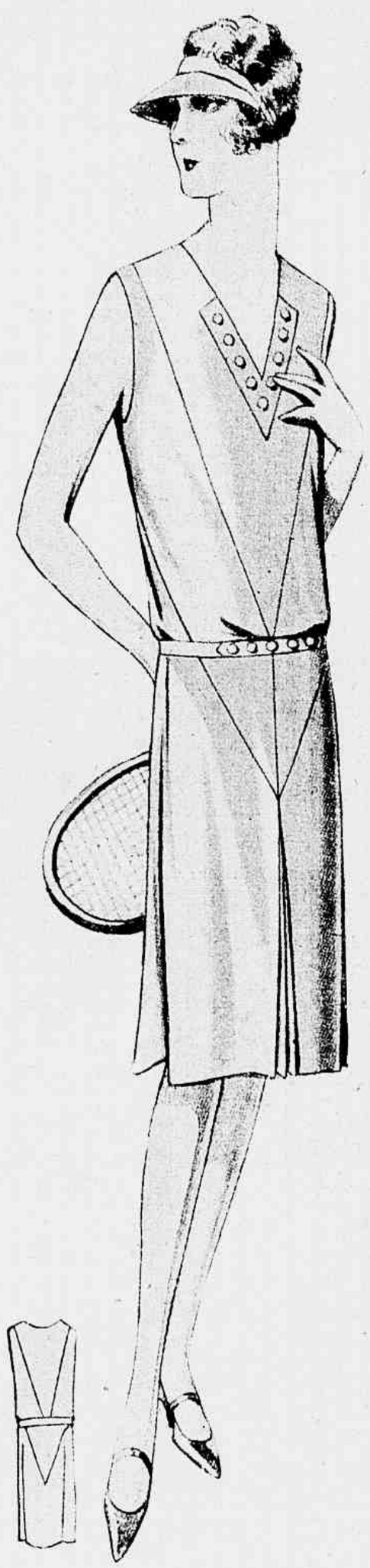
com certeza muito prazer em ler o livro de recordações que lhe dedicou Reynaldo Hahn. O compositor viveu na intimidade da artista durante alguns annos que precederam a guerra. Observou-a, e admirou-a. E' uma testemunha de primeira ordem.

Vejam a analyse que elle faz do caracter de Sarah:

"A extraordinaria predisposição, a alegria desta mulher, cuja vida foi mais activa e mais tumultuosa que a d'um homem de Estado ou d'um conquistador, que dá sem cessar de sua pessôa e de sua alma, atirando a todos os ventos, sem contar, sem poupar, sem pensar no dia seguinte, as forças vitaes inesgotaveis de que era dotada, affrontando os obstaculos, os azares, os caprichos, o

Tailleurs e manteau

1 — *Tailleur* de *tweed* cinzento, botões de cobre, o babado da saia com *plissé-soleil*. A blusa de crepe da china cinzento claro com gravata vermelha forrada de cinzento claro. 2 — Saia de *burraspor vert-de-gris*, com pregas duplas *pespontadas*, bluza de *jersey* de lã do mesmo tom de verde, guarnecido com fechos *éclair* na frente e nas mangas. 3 — Capa de *burraspor* egual ao do vestido e forrada com o *jersey* da blusa. Golla *écharpe*.



Vestido de *toile* de seda branca. Saia com preças duplas. Botões de *galalithe* vermelha na frente e no cinto.

Manteau de velludo *chiffon*. Golla e punhos de pelle de raposa.

imprevisto da existencia e da sorte com a mesma alegria heroica e singela, conservando-se sempre mulher no meio dos homens e dos acontecimentos, mas mais forte que uns e outros, victoriosa do odio, das criticas, dos insultos, do tempo, da doença, espalhando em volta della a animação, sabendo com uma palavra vinda do coração encorajar, consolar, enthusiasmar, ao mesmo tempo séria e folgazã, perspicaz e indulgente, trocista e caridosa, audaciosa e timida, implacavel e sensivel, imaginativa ás vezes até á extravagancia e dotada d'um bom senso inquebrantavel, offerecendo ao sonhador um conjunto harmonioso como não se encontra senão na natureza, como o mar, o céu, como tudo que varía ao infinito conservando-se no emtanto immutavel!"

Da alegria de Sarah, Reynaldo Hahn dá-nos exemplos encantadores. Tendo elle um dia elogiado umas pulseiras que ainda não tinha visto nos seus braços, a actriz respondeu-lhe com toda a simplicidade:

"Tinha muitas joias no prégo e agora consegui tiral-as porque ganhei bastante dinheiro. Não sei porque as pessoas têm vergonha de dizer que tem as joias no prégo: é um emprestimo que se faz ao Estado, e de que se paga bom juro. E' minha vingança contar isso. Mas aos meus amigos não devo nada."

Uma outra vez, Sarah descansava na sua propriedade de Belle-Isle e Reynaldo Hahn nota o seguinte:

"Tennis. Não é facil jogar o tennis com Sarah. Uma adversaria temivel; mas, como ella não quer dar um passo, é preciso atirar as bolas para o ponto exacto onde ella póde apanhal-as sem mudar de logar.

Geoffroy e Clairin (amigos da juventude) acertam regularmente, mas com frequentes enganos que provocam descomposturas furibundas. De repente uma risada, o verdadeiro riso de Sarah, que estala e se prolonga:

Verifiquei agora que nós tres, Geoffroy, Clairin e eu, reunidos temos mais de duzentos annos! O tennis dos invalidos! disse ella rindo-se. Essa verificação parecendo-lhe impagavel, commenta a idade exacta dos tres. Tanta simplicidade — n'uma questão tão importante para uma actriz, para aquella que fazia com tanta arte os papeis de jovens heroinas, e que nisso ganhava sua vida — mostra a sua naturalidade."

N'um outro dia, o compositor conversa com Clairin, que conta as celebres excentricidades de Sarah, inclusive a sua cama em feitio de caixão mortuario.

"Entre outras excentricidades, contou-me que ella tinha tido durante alguns dias a ideia de mandar enxertar no seu dorso uma cauda de tigre, e que já tinha encontrado um cirurgião que se encarregasse da operação. Foi preciso que os amigos de Sarah, assustados com semelhante loucura, interviessem energicamente. Acabou por desistir dessa mania. Quando me referi a isso, respondeu-me:

— E' verdade, ter-me-hia divertido tanto. Umas vezes deixal-a-hia arrastar-se tranquillamente [sob o meu vestido; mas quando estivesse com raiva ou alegre saberia erguel-a altivamente como uma espada! Afinal de contas, fui muito tola em me ter deixado dissuadir.

Mas não creio que esta ultima phrase tenha sido sincera, porque Sarah mui

Que Differença!

COM O USO DO

Cilion

MOURA BRASIL

Podeis obter esta Transformação.

CILION escurece as Pestanas, dá brilho ás Palpebras, desenvolve os Cilios, combate os Terçóes e todas as inflammações.

Pedir nas bôas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITO:

Pharmacia Moura Brasil

RUA URUGUAYANA, 37

AGUA do REGIMEN dos ARTHRITICOS

Gottosos -- Rheumaticos -- Diabeticos

A'S REFEIÇÕES

VICHY CÉLESTINS

Elimina o ACIDO URICO.

LLOYD REAL HOLLANDEZ

(AMSTERDAM)

PROXIMAS SAHIDAS PARA A EUROPA

Zeelandia	15 de Julho
Orania	5 de Agosto
Flandria	2 de Setembro
Gelria	20 de Setembro
Zeelandia	7 de Outubro
Orania	21 de Outubro

PARA PASSAGENS NA

"SOCIEDADE ANONYMA MARTINELLI"

AVENIDA RIO BRANCO N. 108 — Phonio 2 — 4320

Cria robustos Bebés porque é leite de absoluta pureza -- rico em vitaminas--muito digestivel -- composição sempre egual.

PEÇA O LIVRO "CONSELHOS DO GLAXO PARA MÃE E FILHO" AO REPRESENTANTE DO GLAXO, CAIXA POSTAL 2755 — RIO DE JANEIRO.

VESTIDOS PARA OS SPORTS

1 — Vestido de *shantung* branco, a pala cortada em degráus; o mesmo effeito repete-se nas pregas da saia.

2 — Vestido de *toile* de seda branca; casaco de lã vermelha, bordado feito com seda verde e vermelha.

3 — Vestido de crêpe da China *beige* claro, listado de camurça *marron*.

4 — Saia en-forme de crêpe da China, fundo branco com xadrez azul; blusa de crêpe da China branco.

tas vezes, referindo-se a esse periodo da sua vida, troçando de si propria, disse-me:

— Era tola, como todas as pessôas jovens: via tudo ás avessas..."

Cada pagina, póde-se dizer, do livro de recordações escripto por Reynaldo Hahn dá-nos a prova do caracter multiplo, desconcertante e variavel da grande artista, do que havia, não diremos de feminino, não, mas de muito humano n'ella.

Preceitos de Hygiene

A ALCACHOFRA

Não se trata aqui da arte de preparar culinariamente este legume, nem como symbolo dos amores inconstantes qual tinha sido designado antigamente. E' da virtude therapeutica da alcachofra que vamos tratar, porque acabam de perceber que suas folhas constituem um remedio precioso na insufficiencia hepatica em particular e em todas as doenças do figado em geral.

Para dizer a verdade, isso já tinha sido descoberto ha muito tempo, e os antigos receitavam a alcachofra nas doenças de figado; mas a moda tinha passado. Actualmente, voltou-se novamente para esse medicamento e innumeras experiencias têm sido feitas. Aos doentes atacados de ictericia, de lithiase hepathica, de cirrhose, faz-se tomar cozimento de folhas de alcachofras adocicado. Quasi sempre se observou uma melhora franca no estado geral.

Tiram então a conclusão de que a alcachofra contém os principios activos que reforçam a acção antitoxica do figado e que se apresenta como um excellente tonico da cellula hepatica. Essas propriedades devem ser espalhadas porque são legiões os que soffrem do figado.

Está se voltando cada vez mais ao tratamento pelas plantas, que era tão empregado pelos nossos antepassados. Tinha sido abandonado para dar-se preferencia aos remedios chimicos, mas de novo reapparece aquelle ao sol da medicina.

E' uma theoria que a Natureza poz sempre um remedio ao lado do mal. Ella é uma grande pharmacia, mas é preciso estudal-a, conhecel-a antes de pedir-lhe os seus remedios, que são muito menos complicados do que aquelles que sáem dos laboratorios. O instincto popular comprehendeu ha muito tempo que a complicação não estava na natureza; por tal razão designou os medicamentos tirados das plantas — remedios simples.

Um chá de folhas de laranja, uma bôa infusão de marcella, um chá de herva cidreira ou de herva doce, uma infusão de gervão, nossas avós os empregavam com bons resultados. Ahi ao menos sabe-se o que se engole, e uma experiencia muitas vezes millenar demonstra-nos que, se por acaso isso não nos fizer muito beneficio, tambem nunca nos fará mal!

Nossa alimentação

OS MOLHOS

Conhece-se as bôas cozinheiras pelos môlhos: um môlho que vem para a mesa com uma camada de gordura, frio ou sem a espessura necessaria mostra, mais do que qualquer outro prato, que a cozinheira é desleixada ou não sabe cozinhar.

Na cozinha franceza o

50.000 fogões economicos "Berta" estão em uso no Brasil

PARA HOTEIS E DOMICILIO : :: PARTICULAR :: ::

Além da sua elegancia são economicos e não fazem famaça.

COMBUSTIVEL: Lenha ou Coke

Vendas por atacado e a varejo.

FREDERICO DIEHL

141—Rua Uruguayana—141

RIO DE JANEIRO

Casaco de tricot

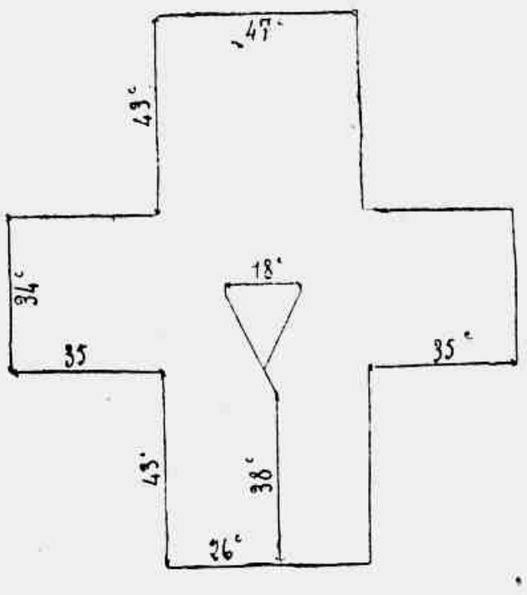


Fig. 1 — Molde com as medidas do casaco de tricot.

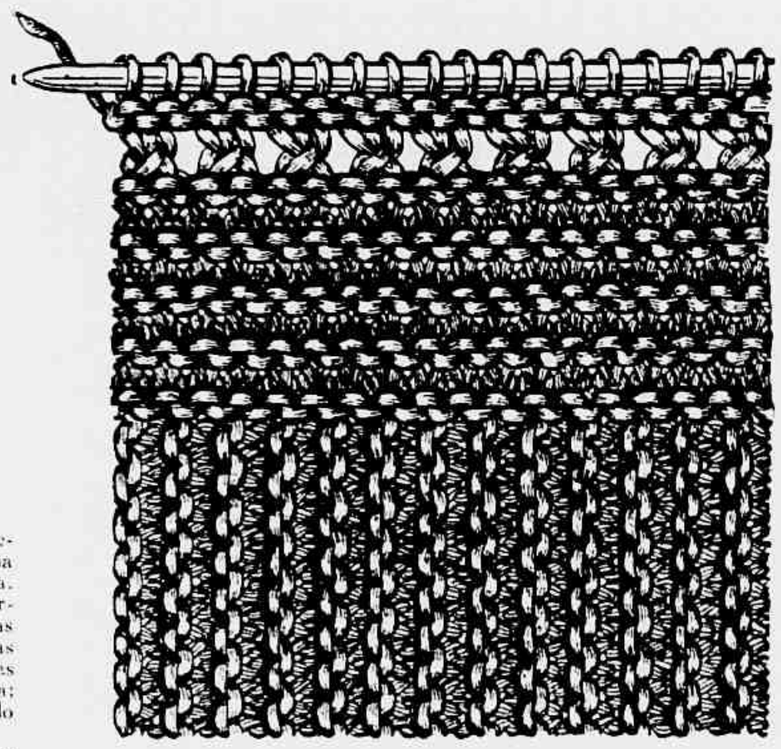


Fig. 2 — Modêlo dos pontos do casaco e da barra.

Deve-se escolher, para executar este casaco, lã de 6 fios (são necessarias pouco mais ou menos 350 grs. de lã) que se trabalha com agulhas grossas medindo 16 millimetros de circumferencia. Obtem-se assim um tecido leve porque o ponto não fica apertado. Trabalha-se sempre a malha pelo direito em todas as carreiras (fig. 2). As barras são executadas com a mesma lã, mas póde-se, querendo, misturar um fio de seda fino. São necessarias para isso 40 grs. de seda pouco mais ou menos. A barra é dupla; depois de executada é cosida pelo lado do avesso, encobrindo assim os remates das lãs em todas as carreiras do *tricot*.

O casaco depois de prompto é passado a ferro, pondo-se um panno humido entre o ferro, que não deve estar quente de mais, e o trabalho.

môlho tem um papel importante, emquanto que na ingleza é insignificante.

Com ajuda dos môlhos pode-se fazer, com um pedaço de carne assada, restos de frango ou de peixe sobrados do jantar da vespera, uma infinidade de pratos mais gostosos uns que os outros. Por essa razão daremos aqui uma série de receitas de môlhos que esperamos agradarão ás caras leitoras.

MOLHO BECHAMEL

Pica-se bem 250 grs. de toucinho (magro) e 60 grs. de gordura de vitella. Põe-se n'uma panella com um pouquinho de manteiga (do tamanho d'uma noz). Põe-se a panella sobre o fogo e juntam-se 2 cebolas, 6 rodellas de cenouras e egual quantidade de nabos. Mexe-se bem até a manteiga ficar derretida. Junta-se então tres colheradas de farinha de trigo. Continua-se a mexer sem deixar tomar côr. Tempera-se com louro, salsa, pimenta e cebola verde. Molha-se com caldo de carne ou com agua e deixa-se cozinhar uma hora e meia.

Passa-se por um coador fino antes de servir.

MOLHO MOUSSELINE

Faz-se derreter 40 grs. de manteiga e junta-se colhér e meia de farinha de trigo; depois despeja-se devagarinho, para não encaroçar, um copo de caldo de legumes (muito claro) e um copo de leite; mexe-se continuamente sobre o fogo para que fique bem homogeneo, fogo brando. Retira-se a panella do fogo e junta-se uma gemma, que se desfez primeiro dentro d'uma pequena quantidade de molho morno, e junta-se na hora de servir uma clara bem batida.

MOLHO DE ENXOVAS

Lavam-se as enxovas no vinagre. Tiram-se as espinhas e pica-se muito miudo. Põe-se n'uma panella meia colhér de manteiga na qual se desfazem duas colheres de farinha de trigo, que se deixa tomar côr até ficar n'um tom castanho, mexendo-se sempre. Junta-se caldo ou agua e em seguida as enxovas picadas; tempera-se com sal depois de ter provado (as enxovas são conservadas no sal) e com um pouco de pimenta.

Côa-se antes de servir.

MOLHO KARI

Faz-se derreter 125 grs. de manteiga e juntam-se duas colheres de farinha e uma colherinha (das de café) de kari em pó.

Junta-se tambem um pouco de noz moscada ralada e açafrão. Molha-se com caldo de carne e deixa-se ferver uns vinte minutos.

Côa-se antes de servir.

MOLHO ITALIANO

Refoga-se em 60 grs. de manteiga uma trufa e alguns champignons bem picados. Salsa e cebola verde, picadas o mais fino possivel (pulverizadas). Molha-se com vinho branco. Deixa-se cozinhar uns vinte minutos.

Tosse?

Está rouco? Dói a garganta? Sofre de bronchite? Quer ficar bom sem tomar Xarope? Use

AXOL

Uma PASTILHA VALDA na bocca é um resguardo contra as dôres de Garganta, Constipações, Rouquidão, Defluxos, Bronchitas, etc., é o allivio instantaneo da Oppressão, das crises de Asthma, etc., é o bom remedio para combater todas as molestias do Peito.

Recommendação muito importante: PEDIR, EXIGIR em todas as Pharmacias as verdadeiras Pastilhas VALDA vendidas somente EM LATAS com o nome VALDA

Encontram-se em todas as Pharmacias et Drogarias

APPROVADO PELA HYGIENE DO BRAZIL EM 22 DE MARÇO DE 1912 SOB O NUMERO 282

FORM. MENTHOL 0,002 EUCALYPTOL 0,0003 P. PAST.

VESTIR SEMPRE MODERNOS E AUTHENTICOS PADRÕES INGLEZES COM ARISTOCRATICA ELEGANCIA

54

RUA DA CARIOCA

ALFAIATARIA GUANABARA

REPARAR O QUADRO NA VITRINE COM O N — 54 —

Depois no momento de servir junta-se uma colhér de azeite. Este môlho não é cozido.

MOLHO AO MAITRE-D'HOTEL

Amassa-se um bom pedaço de manteiga com salsa picada muito fina, um pouco de pimenta, sal e o sumo d'um limão. Essa manteiga assim preparada é posta na travessa ou em cima do alimento preparado. Este deve estar bem quente para fazer derreter a manteiga.

MOLHO DE OSTRAS

Tiram-se as ostras da sua casca, côa-se a agua que continham as conchas e dá-se uma fervura nas ostras nessa sua agua. As ostras, que se picam em pedacinhos, são misturadas n'um môlho feito com leite ou caldo de peixe engrossado com farinha de trigo ou maisena e manteiga.

MOLHO PICANTE

Faz-se derreter meia colhér de manteiga á qual se junta duas colheres de farinha de trigo. Picam-se salsa, cebolinhas e pepinos de conserva; tempera-se com pimenta e sal. Molha-se com caldo e deixa-se ferver dez minutos.

MOLHO FRIO

Muitos dos ingredientes com que é feito este môlho não temos aqui. Socam-se o estragão, a cebolinha, a salsa, a pimpinella e o cerefolio. Mistura-se a essa massa de legumes passada n'uma peneira uma gemma de ovo (crua) e vae se juntando devagarinho meio copo de azeite; tempera-se em seguida com um quarto de copo de vinagre, duas colherinhas (das de café) de mostarda, sal e pimenta. Mistura-se tudo o melhor possivel mexendo com uma colhér. Este môlho fica n'um bonito tom verde, mas quando se cobre com elle o peixe frio esse prato é chamado "peixe azul".

MOLHO REMOULADE

Desmancham-se duas colherinhas de mostarda em meio copo de azeite e duas gemmas de ovos (cruas). Juntam-se cebolinhas picadinhas, tempera-se com sal e pimenta.

MOLHO POIVRADE

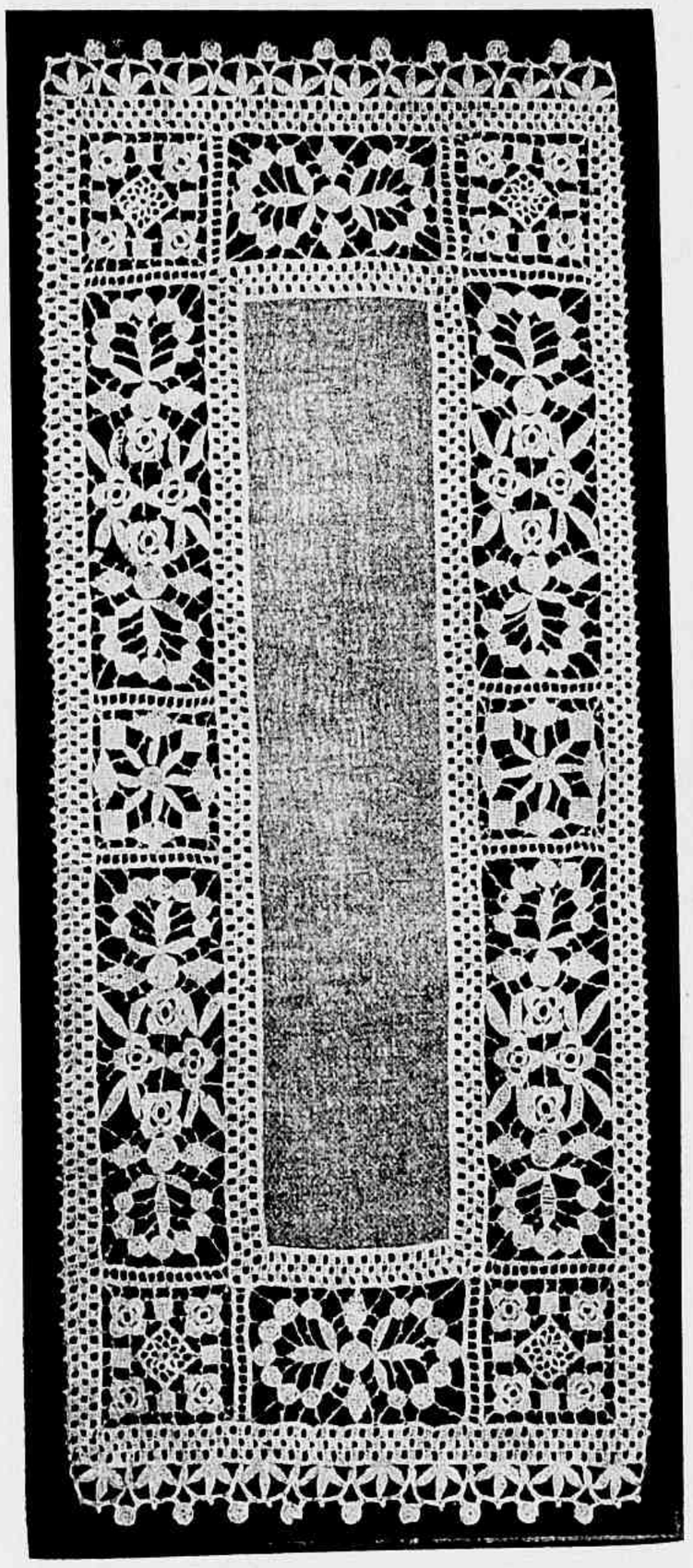
Põe-se para refogar na manteiga duas cebolas, duas cenouras cortadas em rodellas. Quando esses ingredientes começam a tomar côr, salpica-se com farinha de trigo e molha-se com um copo de vinho tinto, e com um copo de agua. Junta-se uma colhér de vinagre, um dente de alho, um bouquet de cheiros, uma folha de louro, tomilho, pimenta e sal. Deixa-se ferver uma meia hora; em seguida passa-se por um coador.

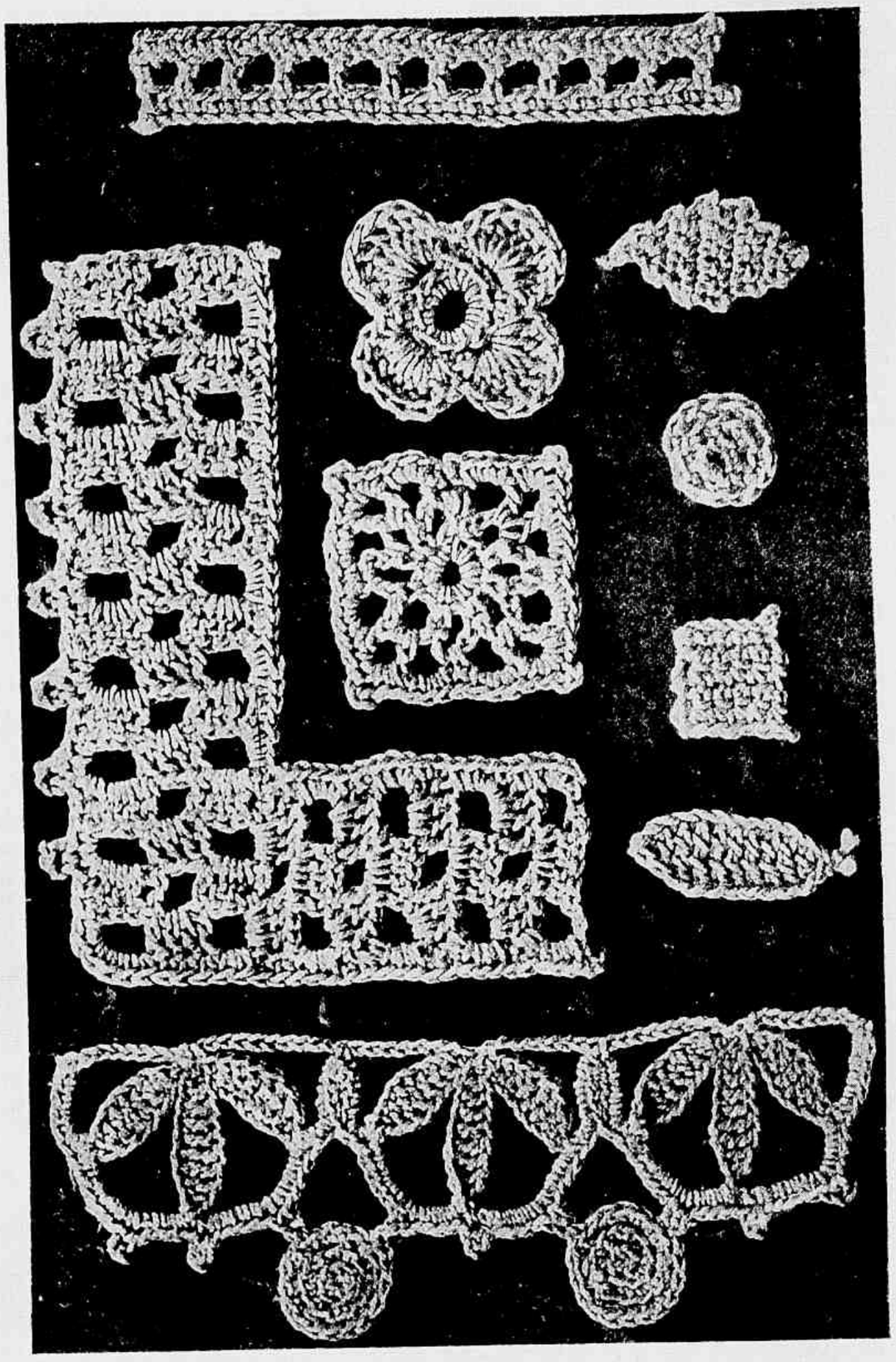
MOLHO POBRE

Põe-se n'uma panella um copo de caldo de carne. Junta-se uma cebola picada assim como um bom punhado de salsa bem picada. Tempera-se com sal, pimenta e duas colheres de vinagre (colheres de sobremesa). Deixa-se ferver um quarto de hora.

A quantidade dos môlhos é variavel. Deve se calcular pouco mais ou menos meia chicara para cada pessôa.

Centro de meza guarnecido com crochet





Os diversos modelos de *crochet* antes de reunidos para formar o entremeio que guarnece o centro de meza.

Este trabalho é feito com linha para renda brilhante C. B. *á la Croix* n. 8, crúa. Fazem-se separadamente todos os modelos que damos e em quantidade sufficiente. São em seguida applicados sobre um papel tela ou papel dobrado e unidos entre si por barrettes *festonadas* com *picot*, para formar os quadrados e rectangulos. Reunir em seguida com o entremeio estreito, (fig. 1) e depois ao largo (fig. 2) e por ultimo a renda da ponta (fig. 3). O panno do centro póde ser de linho crú, de côr, como tambem póde ser de *chamalote* de seda.

Pensamentos

Para impôr-se, é preciso ter qualidades excepcionaes de coração e de espirito.

Quando o coração é propulsor de nossos actos, duplica-lhes o valor e o alcance.

O orgulho, quaesquer que sejam as manifestações, não é nunca muito bello: deve ser o mais possivel compensado pela generosidade e a nobreza do fito que nos propuzémos.

Mas mais vale ainda um pouco de orgulho que as baixezas que se descobre na maior parte das pessôas que querem fazer o que se chama "seu caminho" sob o impulso de escondidas ambições.

✦

Viver é progredir moralmente, não é outra coisa: o resto é agitar-se para dar-se a vaidosa illusão de viver.

✦

O dever é o grito imperioso da consciencia e algumas vezes tambem do coração.

INDICADO NAS DÔRES · RHEUMATICAS · NEVRITES · · SCIATICAS · DÔRES DO PEITO · LUMBAGO · NEVRALGIA · TORCEDURAS · ETC. ·

Não exige fricção, não mancha e é de effeito quasi que instantaneo.

LINIMENTO DE SLOAN
MATA DÔRES

CASA STEPHAN

E' onde V. Excia. encontrará o melhor sortimento de MEIAS para Senhoras, Homens e Creanças em Seda, Fio de Escocia e Mousseline.

PREÇOS MAIS BARATOS DO QUE EM OUTRA QUALQUER CASA.

UNICA CASA SO' DE MEIAS DA CAPITAL

12, Rua Uruguayana, 12

FILIAL:

27, Rua Gonçalves Dias, 27

AS AVENTURAS DE CHARLOT

Charlot e Kid, que uma noite tinham penetrado no jardim zoologico, enganados pelo elephante, de repente encontraram-se em frente de varias e terriveis serpentes.

— Isto é uma armadilha indigna, que nos armou o miseravel elephante! — exclamou Charlot furioso.

— Assim é, com effeito — disse rindo-se o elephante que tinha ouvido as palavras de Charlot.

As perigosas serpentes, acordadas já do seu somno, olharam para os nossos amigos e assobiaram, deitando de fóra um palmo de lingua, ameaçando os dois imprudentes que haviam tido a ousadia de as incommodar. Uma dellas enroscou-se ao corpo de Charlot, que ficou inteiramente immobilizado. Os nossos heroes pediram soccorro

ao autor da cilada, mas o elephante foi-se embora, trotando, sem fazer caso delles.

Kid tentou fugir com toda a celeridade que lhe permittiam as suas pernas, mas foi perseguido por um dos terriveis ophidios que lançava silvos aterradores. Por fim, a serpente apanhou-o e o pobre Kid sentiu sobre a sua cabeça os afiados dentes do reptil. Por sorte, appareceu naquelles paragens um kangurú muito novo e elegante. Kid montou em cima delle e o kangurú

partiu, dando saltos, obrigando a serpente a desistir da sua perseguição.

O kangurú era um farçante e, vendo que o rapaz tinha escapado daquelle perigo, precipitou-o em outro maior, projectou-o na piscina dos crocodilos. Kid foi mal recebido na casa dos saurios.

— Que queres que façamos deste malandreco? — perguntou um dos crocodilos.

— Comam-no — respondeu o kangurú.

— Tu bem sabes que soffro de gastralgia e a minha esposa está com dor de dentes. Que saia, immediatamente, esse individuo que nos está sujando a agua do nosso banho...

Kid não esperou que lhe repetissem a ordem e saiu da piscina justamente no momento em que Charlot, envolto pela ser-

pente, era levado pelo elephante, como uma manta de viagem é levada por um viajante que espera a partida do comboio.

Os dois amigos encontraram-se novamente diante de todos os animaes do jardim zoologico, reunidos na praça central do parque, a convite do marabú, que tinha a intenção de dar uma conferencia instructiva. Este começou a sua dissertação á moda dos animaes mais bem educados. "Senhoras e senhores — disse — tendes diante de vós duas especies de raça humana, raça estupida, em summa uma raça pouco interessante...

— Deixa-te de asneiras — rugiu o leão. — Desta gente, a unica cousa que nos interessa é saber se são tenros.

— Com toda a certeza que o são — affirmou o marabú.

— Isso era o que me interessava saber — disse o leão. — Tudo o mais me deixa indifferente. Se são tenros, deixa-os por minha conta...

O rei da selva precipitou-se sobre Charlot para o devorar. Com a luta que sustenha, Charlot acordou, encontrando-se defronte do guarda do jardim zoologico. O nosso amigo ainda não tinha a certeza se

tinha sido um sonho; mas, ao ver um jardineiro com cara de cão de fila, agarrou

em Kid e saiu fugindo a cem kilometros á hora.

CURIOSIDADES

OPERADO POR PERSUAÇÃO

E' uma brincadeira de estudantes de medicina na Suissa. O facto deu-se com um estudante sportivo. Era a noite d'uma victoria muito fartamente regada. O nosso homem tinha exagerado e, completamente groggy, teve que ser levado para casa em estado de completa inconsciencia.

No taxi, um dos estudantes teve uma ideia genial:

"Para o hospital L..."

No hospital dois estudantes, que eram internos alli, puzeram dentro de gesso a perna direita do companheiro embriagado e depois levaram-n'o para sua casa. Tiveram que esperar algumas horas para que elle acordasse: quando abriu os olhos, viu em volta delle os companheiros com caras compungidas.

"Meu velho, não te lembras mais, tivemos que te adormecer... A amputação tornou-se necessaria: fractura triplice. Tens para muito tempo".

Cuidaram delle todo o dia, e só no dia seguinte é que o *operado* soube da brincadeira e do estado perfeito da sua perna.

Os typos populares nascidos na litteratura

Uma revista franceza, "Nouvelles Littéraires", fez um inquerito interessante a esse respeito. Não é curioso, com effeito, recensear, entre os personagens creados pela litteratura, aquelles que ficaram populares, aquelles cujos nomes ficaram na linguagem commum para caracterizar taes ou quaes typos da humanidade?

Na litteratura de cada povo, existem desses personagens nascidos do genio d'um poeta, d'um romancista, d'um humorista, personagens puramente imaginarios, mas d'uma verdade tão profunda que parecem ter vivido, viver sempre. Basta escrever ou pronunciar seu nome para evocar uma imagem precisa, um caracter, todo um conjunto de virtudes ou vicios.

Não se dirá sempre de um comilão: é um gargantua? d'um falso: é um tartufo? d'um burguez solemne e tolo: é mr. Prudhomme?...

Os autores que crearam assim typos eternos têm uma gloria mais duradoura.

Rabelais foi o creador de typos immortaes que, desde quatro seculos, continuam vivos como no dia em que sahiram do cerebro extraordinario do mestre Alcofribas.

Citámos acima *Gargantua*... E *Panurgo*? Não é esse um typo eterno e que gosa d'um incontestavel popularidade? Não é evocado a cada instante, a proposito das multidões acarneiradas que são comparadas aos carneiros que o nosso homem furtou tão habilmente ao tal Dindenaud, como tambem em outras circunstancias? Quantos não têm a mesma doença de Panurgo — "falta de dinheiro" — e se esforçam como elle em passar por gente de bem e bons companheiros sendo na realidade poltrões, beberrões, parasitas vivendo de expedientes!

Entre os escriptores nenhum possuiu em tão alto gráu esse poder creador como Cervantes.

Haverá, na imaginação popular, uma figura mais viva que a de D. Quixote? Somente a de Sancho Pança, o inseparavel companheiro do heroe da Mancha. Foi o previlegio de Cervantes — crear esses personagens typicos. Dulcinéa tambem não legou seu nome, desde então, a todas as apaixonadas idealizadas?... E até Rossinante... não se chama assim todo pobre cavallo magro e alto?

Como seria possivel espantar-se com a extraordinaria fama de D. Quixote e de Sancho?... Haverá nada de mais humano? E' o eterno contraste entre a illusão e a realidade. E' d'um lado a imaginação ardente, louca e generosa ao mesmo tempo; do outro, o espirito pratico, egoista e sensato. O cavalleiro personifica o ideal mais exaltado; o escudeiro, a figura mais chã possivel.

Toda a humanidade não evolue entre esses dois typos tão perfeitos?...

Os typos nascidos da litteratura e que vivem na imaginação popular são tão numerosos que não seria possivel enumeral-os todos.

A Daniel de Foe devemos o de *Robinson*, cujo nome designa sempre alguem que vive isolado, longe da sociedade dos homens.

Nos contos de fada, a maior parte dos personagens sahiram da lenda para entrarem na realidade; não se diz geralmente, por exemplo, d'uma pobre moça que não é bem tratada por sua familia ou que nunca vae a divertimentos que é uma "Gata Borralheira"?

Das peças de Moliére, quantos typos na linguagem commum! Já citámos *Tartufo*, mas Sgnarello não é o prototypo do esposo que apanha e está contente? *Georges Dandin*, o do marido fraco, enganado e troçado? Géronte, do velho desfrutavel? O nome de *Alceste* é synonymo de misanthropia; o de *Philinthe*, pelo contrario, de optimismo a todo transe; o de *Harpagão*, de sordida avareza. E quantos outros!

Mr. Jourdain, antepassado de *Joseph Prudhomme*, de Monnier, do *mr. Poirier* de Augier e do *mr. Perrichon* de Labiche, não é elle o typo perfeito da tolice e da vaidade burgueza?

Não podemos esquecer o *D. João*. O nome pertence, sem duvida pertence muito mais á lenda que á litteratura. Mas em todas as linguas do mundo serve para caracterizar o typo do seductor.

Beaumarchais foi tambem um maravilhoso creador. A maior parte dos seus personagens tiveram a mesma sorte que os de Moliére. O nome de *Figaro* ficou no uso não somente para designar um barbeiro, mas tambem como o d'um homem vivo, alegre, habil em vencer todas as difficuldades. O nome de *Cherubim* applica-se sempre aos jovens apaixonados: o de *Basilio* ao calumniador adulador e ganancioso; o de *Barthole* ao velho apaixonado e desconfiado...

Gavroche, nome do garoto heroico dos "Miseraveis" de Victor Hugo ficou para designar os pequenos da rua, vivos e alegres.

Calino, cujo nome se tornou commum para designar um sujeito d'uma grande ingenuidade, sobreviveu a uma peça de theatro desaparecida ha tanto tempo que até o seu nome e o do seu autor foram esquecidos.

Temos tambem *Rocambole*, personagem dos romances de Ponson du Terrail, cujos altos feitos enthusiasmaram tanto a imaginação das multidões que se continua, quasi sessenta annos depois da morte do escriptor, a dizer d'uma aventura absurda que ella é "rocambolesca".

Terminando não deixaremos de citar dois dos typos mais celebres que nasceram do genio de dois grandes escriptores francezes dos tempos modernos: o comico e animado *Tartarin*, de Alphonse Daudet; e *Crainquebille*, philosopho da rua, que deve a vida a Anatole France.

CONVALESCENÇA
DEBILIDADE

ANEMIA

VINHO e XAROPE
DESCHIENS
de *Hemoglobina*

Os Medicos proclamam que este Ferro vital do Sangue restitue saúde, belleza a todos. Muito superior á carne crúa, aos ferruginosos, etc. — PARIS.
Approvado pelo D. N. S. P. sob n. 315 e 317 em 27-7-1927

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista **Alexandrino Agra**, *á rua S. José, 84 - 5.º andar — Telephone 2 - 1858.*

Mlle. Sylvia (Minas Geraes) — Escreva ao professor Frederico Eyer, presidente da Assistencia Dentaria Infantil, para obter as informações que deseja sobre a organização dessa instituição de caridade. O endereço é o seguinte: rua Paulo de Frontin 128.

Um Collega (Minas Geraes) — E' justamente ao contrario. O professor Coelho e Souza é o actual presidente da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas e o dr. Milton de Carvalho é do Instituto Brasileiro de Estomatologia. A Escola Superior de Estomatologia foi creada pelo Instituto. A séde da Associação é á rua Paulo de Frontin 128 e a do Instituto á Avenida Mem de Sá 197.

Sebastião Nogueira Antunes (Minas Geraes) — Uma vez ao dia é o sufficiente.

Felix Valente (S. Paulo) — As hemorrhagias são de causas multiplas. As de origem dentaria, em geral, são de facil combate.

Applico na minha clinica os meios mecanicos, servindo-me, geralmente, do tamponamento.

Quando o cliente é hemophilico, como parece ser a pessôa de que me falla em sua carta, as extracções requerem cuidados especiaes. Nesses casos é de toda a prudencia o preparo prévio do paciente. Alguns autores aconselham a administração do chloreto de calcio antes da operação.

Salustiano Menezes (Parahyba) — Gargarejar com Chlorato de potassio 5,0; Alcoolatura de cochlearia 50,0; Decocção de quina: 250,0.

G. O. O. G. (Pernambuco) — Exame de raio X, antes da intervenção.

Turibio Fortes (Minas Geraes) — Durante o periodo da dentição, principalmente.

Barbosa (Espirito Santo) — Tome 1 comprimido de Cessatyl de 4 em 4 horas, até ao maximo de 4.

Quintino Lopes (Minas Geraes) — Com a chloretyla, talvez.

Junqueira (Minas Geraes) — Aos seis annos approximadamente.

Viriato Lobo (Rio G. do Sul) — O tannino, por exemplo.

Herculano (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Fernando Coimbra (Minas Geraes) — Pela escala de Miquel, uma das mais conhecidas, a agua oxygenada está incluida no numero das substancias extremamente antisepticas.

ALEXANDRINO AGRA.

SYPHILIS
LUETYL
SUPER-DEPURATIVO

Tintas
PARA
IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...
Depositarios exclusivos para todo o Brasil:

CAPUCCINI & CIA.
Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 172
A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM TINTAS MICHAEL HUBER.

Ulcera em pessoa da familia de Geroncio Gonçalves, residente no Ronco d'Agua, á Estrada do Itinga, municipio de Joinville.

CURADA EM 40 DIAS!
— COM A —
POMADA MINANCORA

NOTA. O muito distincto facultativo medico em Jacobina-Bahia, dr. Reginaldo Motta, curou 3 casos com a Pomada MINANCORA, sendo dois de ulceras horriveis e um de uma creança de 6 annos com uma enorme necrose feita por queimadura com acido phenico, que por si só bastariam para a consagração de um producto scientificamente, se elle ainda o não estivesse. Fornece-se aos senhores medicos o producto para experiencias na clinica hospitalar pobre, a pedido seu.

NÃO DESPREZE NUNCA AS DÔRES DA GARGANTA!

As dôres da garganta, rouquidão, o constante desejo de limpar a garganta e livrar-se da materia alli accumulada são symptomas de incommodos da garganta que, desprezados, podem desenvolver-se, d'um momento para o outro, em laringite, bronchite ou catarrho.

Ha um meio muito simples, economico e agradavel de fazer parar o incommodo e irritação. Visite o seu pharmaceutico e peça um fornecimento das Pastilhas Evans. As Pastilhas Evans são um preventivo contra infecções, um remedio certo para os incommodos da garganta. Recorde-se do nome Pastilhas Evans. Acha-se claramente impresso em cada frasco como aqui se mostra. *Fabricadas na Inglaterra por Evans Sons Lescher & Webb Ltda., Liverpool e Londres.*

Pastilhas PARA A GARGANTA
ANTISÉPTICAS EVANS

EU SEI TUDO

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, :: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos :: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:-: :-: LER :-: :-:

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO